

SEMANA DE VOCAÇÕES

E-BOOK

9 A 16 DE JUNHO DE 2024



DEUS
te
chama



200 ANOS
1824 - 2024
Presença
Luterana
no Brasil





Vão por todo o mundo
e preguem o Evangelho...

Marcos 16.15a

SEMANA DE VOCAÇÕES

9 A 16 DE JUNHO DE 2024





APRESENTAÇÃO

Com alegria, compartilhamos com você este e-book especial para a Semana de Vocações da IECLB. Ele traz subsídios para trabalhar o tema Vocação nos diversos grupos das comunidades e instituições, com o objetivo de despertar pessoas para ingressar no Ministério com Ordenação e para participar do Sacerdócio Geral de Todos os Crentes.

O e-book foi planejado pelo Grupo de Trabalho Vocações, instituído pela IECLB, em 2022. Os subsídios foram elaborados pelos ministros multiplicadores e pelas ministras multiplicadoras sinodais, lideranças de setores de trabalho da IECLB e pessoas convidadas. O tema de 2024 é DEUS TE CHAMA e o lema "Vão por todo mundo e preguem o evangelho" (Mc 16.15a).

Desejamos que o tema Vocação seja trabalhado com intensidade e em mutirão na IECLB, de 09 a 16 de junho. No entanto, o tema precisa fazer parte do dia a dia de nossas comunidades e instituições, por isso também pode se estender para outros momentos.

Este e-book faz parte de uma série de atividades organizadas pelo GT Vocações. Citamos:

- Participação de estudantes dos três Centros de Formação conveniados com a IECLB no Congrenaje (julho/2023).
- Participação de 20 estudantes de teologia dos três Centros de Formação conveniados com a IECLB, em acampamentos e retiros da JE (fevereiro e abril/2024).
- Seminário de Preparação da Semana de Vocações (29.02 e 1º.03.2024)
- Semana de Vocações (09 a 16/06/24)
- Encontros on-line com pessoas despertadas para o estudo da teologia e interessadas em seguir para o Ministério com Ordenação (julho e agosto/2024).

Desejamos que os subsídios deste e-book sejam fonte de inspiração e auxílio no despertar de pessoas ao chamado de Deus. E que a Semana de Vocações seja um momento de profunda gratidão pelo Ministério com Ordenação exercido nos diversos contextos da IECLB.

Abençoada Semana de Vocações!

P. Odair Braun
Secretaria de Missão

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider
Secretaria de Formação



PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

— *Siga-me! Disse Jesus a Mateus. Ele se levantou e o seguiu. (Mateus 9.9)*

Prezadas irmãs! Prezados irmãos!

Alegro-me com boas notícias e quero compartilhá-las com vocês. Jesus nos ensina a chamar pessoas para trabalhar em sua "Seara". A IECLB, Igreja de Jesus Cristo, busca cumprir esta tarefa, reconhecendo que todas as pessoas que creem em Deus testemunham sua Palavra no dia a dia de suas vidas. Mas também temos a tarefa de, publicamente, anunciar a Boa Nova da Salvação em Jesus, em meio à vida de muita gente. Para isto, a Igreja motiva pessoas para o estudo de teologia e o preparo para a ordenação, enviando-as a uma Comunidade, para exercer o Ministério com Ordenação. Muitas pessoas já estão atuando em Comunidades da IECLB nas ênfases missionária, pastoral, diaconal e catequética, e a Igreja precisa cada vez mais de pessoas para o exercício ministerial.



Como chamar mais pessoas?

Sob esta pergunta, um grupo de pessoas, com estudo e oração, abraçou esta tarefa. Com muito amor, entusiasmo e dedicação se ocupou intensamente com a reflexão sobre vocações na IECLB, sob a pergunta: como convidar alguém para o estudo de teologia? O grupo de estudos elaborou estudos bíblicos, subsídios para trabalho em grupos e para celebrações, e material didático. Tudo isto a IECLB coloca à nossa disposição neste e-book.

Gratidão às pessoas que colaboraram para a elaboração deste material.

Nosso desejo é que ele sirva como motivação para o estudo e aprofundamento teológico, tanto na Semana das Vocações, de 9 a 16 de junho de 2024, quanto para a reflexão sobre vocações nas Comunidades e grupos da IECLB.

Faça parte desta caminhada! Você tem muito a contribuir! Temos muito a aprender e compartilhar! O Evangelho de Jesus Cristo nos convoca para esta missão.

DEUS TE CHAMA! Vão por todo o mundo e preguem o Evangelho! (Marcos 16.15a)

Silvia Beatrice Genz
Pastora Presidente IECLB



SUMÁRIO

TEXTOS-BASE

Deus te chama	07
Vão por todo mundo e preguem o evangelho - Mc 16.15a	17
Vocação e Profissão	21

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

Moisés e seu chamado	27
Moisés, enviado para libertar	35
Brincar de Ser	38
Culto das Crianças	42

SUBSÍDIOS PARA CONFIRMANDOS E CONFIRMANDAS

O chamado de Deus de pessoas da Bíblia - I	44
O chamado de Deus de pessoas da Bíblia - II	53
Roteiro para passa dia com grupos de Ensino Confirmatório	56

ATIVIDADES PARA JOVENS

Deus nos molda e nos vocaciona	60
Um fascinante projeto de vida	64
Vocação: Missão (im)possível	69
Peça Teatral	73
O chamado a todas as pessoas	78

ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

Deus nos chama na família	79
A família como exemplo de fé	84
Cuidado, chamado e vocação	88
Quem Deus chama? Pessoas, no mínimo, inadequadas.	92
O que é vocação ao ministério?	96

CULTO, MEDITAÇÕES E ORAÇÕES

Culto Semana Vocações	102
Deus te chama no Batismo	107
Deus te chama no dia-a-dia	110
Deus te chama para pregar o evangelho	112
Deus te chama e te envia	116
Todo dia 10 é dia de orar pelas Vocações	118
Cubo de Oração	120

OUTROS SUBSÍDIOS

Para que Deus te chama – vídeos motivadores de ministros e ministras da IECLB	123
Você sonha em fazer a diferença no mundo?	
Informações sobre formação teológica e Ministério com Ordenação	125





DEUS TE CHAMA

“Isto significa que a pessoa deve ser chamada por Cristo por meio da Igreja, para exercer o ministério da pregação pública. Este chamado implica na vocação interna e na vocação externa pela Igreja. Cristo age por meio de pessoas. Para tal ministério da pregação pública a pessoa deve ser preparada, equipada e posteriormente examinada e investida publicamente.”

(Mensagem da Presidência sobre Sacerdócio universal de todos os crentes – 1980. <https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-da-presidencia-sobre-sacerdocio-universal-de-todos-os-crentes-1980>)

INTRODUÇÃO

Vocação é um tema presente nas mais diversas profissões e atividades humanas. Para a pessoa que está em plena atividade laboral, a vocação quer ajudá-la a estabelecer uma maior harmonia entre sua atividade laboral e suas aptidões e saberes. Mas, para quem está no início da juventude, o tema vocação tem a finalidade de orientar sua escolha profissional, segundo a predisposição interna. De alguma forma, a vocação tem a ver com a busca de propósito, direção e sentido de vida. Quer dizer, aquilo pelo qual vale a pena investir tudo, pela vida toda. Isso significa que a vocação é algo mais do que uma predisposição interna; ela é um chamado de vida. A rigor, vocação, segundo o dicionário, vem do latim “vocare”, que significa chamar.

Nossa fé afirma que quem chama é Deus. É ele quem chama/vocaciona o ser humano, muitas vezes em diferentes momentos da vida e de muitas maneiras, para cumprir alguma tarefa ou propósito na vida.

1. NOSSO DEUS, UM DEUS QUE CHAMA/VOCACIONA

O **primeiro** chamado é aquele que Deus fez, no início dos tempos, a Adão e Eva, e neles a toda a humanidade: “Onde você está?” (Gn 3.9b). Essas palavras assinalam que o ser humano existe para uma relação de encontro e diálogo com Deus. Em outras palavras, o ser humano, enquanto criatura, não é uma ilha. Não existe suspenso num vácuo ou ensimesmado; por isso, não é uma referência para si mesmo. O ser humano é essencialmente relacional, existe perante o Criador, si mesmo, o próximo e a natureza. Ele existe perante o Criador que o procura e que, pela sua palavra, o cria, sustenta e chama. Isso significa que toda pessoa que nasce precisa responder a esse chamado fundamental de Deus para desenvolver uma relação de diálogo com Ele.

O **segundo** chamado, que também atinge a toda a humanidade, é aquele que Deus faz a cada pessoa para colaborar com ele na preservação da criação (Gn 2.15,20; Sl 8.4-8). Lutero, tomando como base a organização social da sua época, diz que são três as funções fundamentais da sociedade: ensinar, alimentar e proteger. Cada uma dessas funções se constitui numa ordem, âmbito ou área, dentro da qual acontecem as diversas atividades relativas às funções antes mencionadas. É por meio dessas atividades, que as pessoas desenvolvem nessas três ordens, âmbitos ou áreas, que Deus preserva, santifica e abençoa a criação e a existência humana. Por isso, Lutero chamou de “vocação”, serviço a Deus, a atividade humana desenvolvida pelos diversos papéis e funções.

Hoje nossa organização social é diferente daquela de Lutero, mas permanece a compreensão teológica de que Deus age (preserva, santifica, abençoa a criação) através do correto exercício das diversas funções, papéis e responsabilidades que as pessoas assumem durante sua vida. Isso significa que toda atividade humana produtiva e direcionada para a preservação da vida, por mais corriqueira que seja, é instrumento de Deus para santificar e abençoar o mundo por Ele criado. Mesmo que corrompidas pelo pecado, elas permanecem sob a palavra criadora e perdoadora de Deus; por isso, cooperam com Deus no engrandecimento da vida. Caberá a cada pessoa exercer responsabilmente seus papéis e funções. E, quando assim o fizer, serve aos propósitos de Deus.

O **terceiro** chamado é aquele que Deus faz a toda a humanidade por meio de Cristo. Deus, pela sua palavra, não só cria e sustenta a criação, mas também a salva por meio de Cristo. Todas as pessoas, sem distinção, são chamadas a responder, a partir da fé, ao evangelho de Cristo. Quem aceita, pela fé, esse chamado ou convite recebe o Espírito Santo que coloca essa pessoa no caminho do seguimento, do discipulado, de Jesus Cristo. É isso o que acontece no sacramento do batismo. Nele, cada pessoa é chamada pelo seu nome e, pela união da água, da palavra e da fé, ela recebe o Espírito Santo e é inserida no corpo de Cristo, que é a comunidade cristã. A dinâmica da comunidade de Jesus Cristo é a de um sacerdócio de iguais (Mt 23.8; 1Pe 2.9), responsável pela administração dos bens da fé, a saber: perdoar, ensinar, interceder pela oração, consolar, testemunhar e espalhar a palavra de Deus. Para tanto, cada pessoa batizada é agraciada com diferentes dons pelo Espírito de Deus (1Co 12.6). Em outras palavras, a pessoa batizada não está em posição de escolher entre ser ou não uma testemunha. Ela foi chamada, vocacionada, para o exercício de um sacerdócio cuja característica principal consiste em testemunhar e concretizar a mensagem que lhe foi confiada.

Desta forma, seguindo os ensinamentos bíblicos, a Reforma de Lutero faz uma ruptura com o entendimento de vocação como o chamado de Deus para a vida consagrada ou religiosa (monge, padre, frei, freira). Deus, em Cristo, chama, vocaciona, toda e qualquer pessoa para viver, pela fé, a mensagem do evangelho, nos mais diversos espaços da vida. A rigor, a pessoa cristã serve a Deus, junto com todas as demais pessoas, pelo exercício dos papéis e funções que desenvolve nos diferentes âmbitos do seu viver, como vimos no ponto anterior. Mas, enquanto cristã, ela vai além do dever imposto por esses papéis e funções. Ela age segundo o amor de Cristo. Desta forma, a fé se torna concreta e efetiva pelo amor (Gl 5.6).

O **quarto** chamado corresponde à vocação para o ministério com ordenação, a qual é dirigida só a algumas pessoas. A nossa fé luterana entende que a pregação pública (palavra audível) e a administração dos sacramentos (palavra visível), que são bens da fé, devem ser realizados por pessoas ordenadas, seja do ministério pastoral, missionário, catequético ou diaconal. Como diz a Confissão de Augsburgo: “Da ordem eclesiástica se ensina que, sem chamado regular, ninguém deve publicamente ensinar ou pregar ou administrar os sacramentos na igreja” (Art. 4º, 5º e 14). Na sequência falaremos sobre o chamado ou vocação ao ministério com ordenação.

2. UM CHAMADO DENTRO DE OUTRO CHAMADO?

Compete a toda pessoa batizada a tarefa de testemunhar a palavra do evangelho, bem como participar nos sacramentos e velar pela sua correta administração. Entretanto, na comunidade, a pregação pública da palavra e a administração dos sacramentos não podem ficar “à vontade própria do indivíduo ou à espontaneidade de seus membros” (Estatuto do Ministério com Ordenação – Preâmbulo – 2). Por isso, “há necessidade de a comunidade chamar pessoas que o façam publicamente, isto é, com responsabilidade especial, devendo ser formadas para tanto, examinadas e incumbidas. (...) As pessoas chamadas pela comunidade devem ter clareza sobre seu chamado por Deus, refletido sobre ele e ter testado o seu chamado em diálogo com outros” (Estatuto do Ministério com Ordenação – Preâmbulo – 2). Por isso, o chamado ao ministério com ordenação se dirige àquelas pessoas que fazem parte do sacerdócio geral, daquelas que responderam afirmativamente ao chamado de Deus em Cristo. Um chamado, uma vocação, não para um status diferente, mas para um serviço: administrar ordenadamente o exercício do ministério da palavra, pelo ministério com ordenação.

3. QUEM DEUS CHAMA AO MINISTÉRIO?

Com certeza Deus pode chamar quem Ele desejar. Entretanto, a Bíblia e a história da Igreja nos ensinam que, em geral, Deus chama/vocaciona para o ministério ordenado pessoas que fazem parte do seu povo. Quer dizer, pessoas que responderam afirmativamente ao chamado que Deus fez em Cristo, sem distinção de sexo, etnia ou cultura, e que fazem parte de uma comunidade. Trata-se de pessoas que buscam viver a boa notícia do evangelho a partir da confiança, da esperança e do amor. Deus procura e chama pessoas comuns, como você e eu. Pessoas com suas histórias e suas marcas, com suas qualidades e fraquezas. Por exemplo, Moisés estava fugindo por ter matado alguém. Samuel foi chamado enquanto servia no templo, sob a orientação do sacerdote Eli. E Mateus recebeu seu chamado enquanto cobrava os impostos. Deus chamou Paulo enquanto perseguia as pessoas cristãs. Deus chama pessoas com seus desafios nas diversas áreas do seu viver. Mas, acima de todas as coisas, Deus chama para o ministério com ordenação pessoas que se dispõem a construir o seu projeto de vida numa relação de confiança e diálogo com aquele que chama e vocaciona, em parceria com a comunidade que percebe e confirma a sua vocação.

4. QUANDO DEUS FAZ ESSE CHAMADO?

O texto bíblico nos diz que não há uma idade para o chamado de Deus. Assim, por exemplo, Samuel era ainda menino (1Sm 3.1) quando Deus o chamou. Jeremias, escolhido para ser profeta antes de nascer, recebeu seu chamado na juventude (Jr 1.5-7a). Talvez o mesmo tenha acontecido com a profetisa e juíza Débora (Jz 4-5) ou com Timóteo, que era um jovem na equipe missionária do apóstolo Paulo (1Tm 1.3; 4.12). Mas não é só na juventude que Deus chama. Abraão estava na casa dos 70 anos quando Deus o chamou (Gn 12.4). E Moisés era homem feito e com família quando foi chamado (Êx 3). Ana, aos 84 anos, ainda exercia a função de profetisa (Lc 2.36-38). O próprio apóstolo Paulo foi chamado em plena maturidade da vida (At 9.1-21). Mas também não há momento certo para o chamado de Deus. Ele chama em diferentes circunstâncias ou momentos da vida. Por exemplo, Moisés estava fugido por ter matado alguém. Samuel foi chamado enquanto serve no templo. Jesus chamou Pedro, André, Tiago e João durante sua labuta como pescadores. Desconhecemos as circunstâncias do chamado das discípulas Joana e Suzana. Sabemos que Maria Madalena foi chamada por ocasião de uma cura (Lc 8.2b-3). Mateus cobrava impostos quando recebe seu chamado. Saulo (Paulo) perseguia a comunidade cristã quando Deus o chamou. Lídia dirigia um próspero negócio quando recebeu o chamado. Quer dizer, Deus desperta pessoas pelo seu chamado independentemente da sua idade ou momento de vida.

Entretanto, nossa sociedade costuma colocar no final do período de escolarização (no início da juventude) a escolha da profissão, a atividade pela qual será expressa a vocação. Mas nem sempre a clareza da vocação coincide com a escolha da profissão na juventude. Às vezes isso acontece mais tarde; por isso, fala-se de vocação tardia. Esta experiência faz parte da história da nossa IECLB. Num tempo em que havia falta de ministros e ministras foram motivadas vocações tardias. Hoje, uma nova modalidade está sendo ofertada – Educação à Distância, possibilitando que pessoas de todas as idades e lugares possam fazer a formação e seguir para o ministério com ordenação.

5. DE QUE FORMA DEUS CHAMA?

No texto bíblico, vemos que Moisés teve uma experiência extraordinária (Êx 3.1-4). Algo similar aconteceu com Saulo no caminho para Damasco (At 9.1-22). O próprio Lutero teve sua experiência durante uma grande tempestade. Quer dizer, há pessoas que têm uma experiência extraordinária que muda radicalmente suas vidas. Essa experiência traz a certeza do seu chamado e vocação. Entretanto, a maioria das pessoas recebe seu chamado através do cotidiano, do ordinário. Assim, de mansinho, misturado à corriqueira vida de fé, testemunho e serviço. Por exemplo, os discípulos Pedro, André, Tiago e João estavam em meio às atividades de pesca quando Jesus os chamou (Mt 4.18-21). No caso dos diáconos, em Atos 6.1-6, foi o bom testemunho que fez com que fossem eleitos. E o mesmo aconteceu com Felipe, que se colocou no caminho da evangelização em Samaria e depois com o eunuco etíope (At 8.4-40). E nada se diz sobre o chamado das pessoas da equipe missionária de Paulo; por exemplo: Barnabé, Silas, Marcos, Aristarco, Lucas, Timóteo, Tito,

o casal Áquila e Prisca, Apolo, Tíquico, Crescente, Erasto, Trófimo, Febe, Dâmaris, Pérside. O mais provável é que tenha acontecido o mesmo que a Timóteo, a saber: a fé herdada da sua avó e mãe, manifestada num bom testemunho de vida, serviu de base para o convite ao ministério. E, após passar por um período de formação, recebeu da comunidade a confirmação da vocação (At 16.1-3; 2Tm 1.5-6). Em geral, com a gente acontece o mesmo que aconteceu com as pessoas do testemunho bíblico. Deus chama através do comum, do corriqueiro; por exemplo: por meio da leitura de um livro, um retiro, um seminário, um congresso, um culto, uma evangelização, uma conversação, o exemplo de alguém, a orientação espiritual de alguém, uma prédica, uma inquietude interna, algo que cresceu durante a participação nos trabalhos na comunidade, entre tantas outras coisas.

6. DISTINGUINDO A VOZ DE DEUS

No relato do chamado de Moisés fica evidente que o chamado/vocação ao ministério com ordenação tem dois aspectos importantes. Um é a certeza e convicção de ter sido chamado/chamada por Deus, o que chamamos de vocação interna (Êx 3.1-6). E o outro é a confirmação desse chamado pela comunidade, denominado de vocação externa (Êx 3.13; 4.1). Sobre a necessidade desses dois aspectos fala o documento "Posicionamento sobre o Ministério Compartilhado", de 1994. Ele diz: "Poderá ser ordenada a pessoa que for vocacionada interna e externamente e tiver recebido a devida formação e legitimação". E no "Estatuto do Ministério com Ordenação" está escrito: "As pessoas chamadas pela comunidade devem ter clareza sobre seu chamado por Deus, refletido sobre ele e ter testado o seu chamado em diálogo com outros". No fundo, a vocação envolve um processo de discernimento que anda de mãos dadas com o desenvolvimento da pessoa, em diálogo com Deus e a comunidade/igreja da qual faz parte.

6.1. A VOCAÇÃO INTERNA

Como vimos anteriormente, uma experiência de fé extraordinária ou ordinária cria a convicção pessoal do chamado, para o qual a pessoa dispõe sua vida. Quer dizer, a vocação interna tem a ver com uma certeza que leva a colocar a serviço dela toda aquela aptidão, tendência, predisposição natural que chamamos de dons. Em geral, expressamos isso com palavras como: "eu sinto que o Senhor me chama para..." ou "me sinto chamado/chamada ao ministério".

Entretanto, o chamado, a vocação de Deus ao ministério com ordenação é mais do que um sentimento e disposição; ele implica escolha e renúncia. É esse o conteúdo central do chamado de Abrão (Gn 12.1-7), a saber: deixar sua família, sua terra, e render culto a Deus, para entrar numa aliança de bênção com Deus. Vocação implica sacrifícios, escolher tudo aquilo que aproxima a pessoa da realização do chamado. E desprender-se de tudo aquilo que afasta e impede a concretização da missão desse chamado. Vocação envolve fazer opções: preferir radicalmente aquilo para o qual Deus chama, que vem a se tornar uma dedicação exclusiva. Assim, vocação tem a ver com aquilo que dá sentido à vida, e que se torna a razão do viver.

A pessoa que se sente e se sabe chamada, aceita, compromete-se e coloca-se no caminho desse chamado. Isso significa que se dispõe a vivenciar tudo aquilo que se relaciona com o ministério para o qual foi chamado/chamada, mas isso sempre em estreita parceria com a comunidade e igreja em que pretende servir. Nesse processo de preparação, espera-se que a pessoa esteja disposta a se desenvolver para melhor atender a este chamado. Quem é chamado/chamada engaja-se num processo que irá despertar e desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para o bom exercício do ministério. A palavra que melhor define esse sentimento-certeza e disposição é amor, que resulta em engajamento/comprometimento. Não é assim que a gente fala: “tenho paixão pelo que faço” ou “amo esse trabalho”?

Entretanto, o pastor e professor Brakemeier nos faz uma sábia advertência:

“A boa vontade, por si só, é insuficiente para cumprir as exigências do ministério. Ao entusiasmo pessoal deve associar-se a competência. Além disto, os sentimentos podem enganar. Podem camuflar interesses egoístas, desejos de projeção e sonhos de autopromoção. (...) A motivação interna pode murchar e ceder espaço à resignação.”

(Manual de Ordenação e Instalação / [Organizado por] Erli Mansk. – São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011. p. 24).

Isso significa que as motivações para o exercício do ministério com ordenação precisam ser clareadas. Esse processo de discernimento faz parte da vocação e requer disciplina, trabalho pessoal e diálogo com irmãos e irmãs de fé. Mesmo assim, a vocação para o ministério exige uma motivação fundamental: o amor. O amor a Cristo e sua palavra. Esse amor se manifesta na disposição para o discipulado de Cristo; quer dizer, o desejo constante de conhecer e assimilar a palavra de Cristo, pela leitura, a reflexão, a meditação e a oração. Mas também um amor de serviço ao mundo criado por Deus. Este amor sofre com as dores deste mundo e, ao mesmo tempo semeia, em esperança, sinais do Reino de Deus. E do amor para com a comunidade de discípulos e discípulas como o corpo de Cristo. Esse amor se expressa pelo serviço que carrega e promove os irmãos e irmãs na fé, a partir dos dons concedidos pelo Espírito Santo.

Estes amores perpassam, motivam, moldam o querer e o fazer da pessoa chamada ao ministério com ordenação.

6.2. A VOCAÇÃO EXTERNA

A narrativa do chamado de Moisés mostra que não é suficiente ter clareza da sua vocação. No caso de Moisés, não era suficiente que ele fosse até o povo e lhes dissesse: “Deus me chamou/vocacionou e enviou a vocês para os libertar” (Êx 3.13). É necessário que esse chamado seja confirmado pelo seus irmãos e irmãs, pelo povo. Na IECLB, a vocação externa se refere às pessoas, instâncias e atividades, nos âmbitos da Comunidade/

Paróquia, do Sínodo e da instância nacional, que ajudam no processo de discernimento e qualificação da vocação e confirmação do chamado.

Mas se o chamado é pessoal, como é que outras pessoas podem confirmar isso? Um elemento é o testemunho. Quer dizer, as atitudes, a conduta, as habilidades e a disposição, entre outros, mostram tanto o caráter como a vocação de uma pessoa. Essa é a orientação que vemos no testemunho bíblico quando se trata de escolher alguém para um ministério na comunidade; por exemplo: juiz (Êx 18.21), diácono em Jerusalém (At 6.3), bispo e diácono (1Tm 3.1-13) e presbítero (Tt 1.5-9).

Isso significa que cabe às lideranças da comunidade, e de maneira especial ao ministro ou ministra em exercício na comunidade, prestar atenção a possíveis vocações para o ministério com ordenação entre as pessoas membros da comunidade. E, para aquelas pessoas que manifestam interesse no ministério, serão de grande ajuda para o discernimento da vocação práticas como: discipulado, conversas regulares, designação de tarefas na qual a pessoa possa testar e desenvolver suas habilidades e competências. Nessa mesma direção se encontram a participação em ações de formação e a interação com diversos grupos comunitários, paroquiais, sinodais ou nacionais. Quer dizer, atividades que ajudem no amadurecimento da vocação; a instância comunitária, paroquial e/ou sinodal oportunizará as experiências necessárias e disponíveis ao seu alcance.

Outro elemento essencial para clarear e desenvolver a vocação é o processo de formação numa das Faculdades de Teologia reconhecidas pela IECLB. Não só pelas atividades curriculares dos estudos de Teologia, mas também pelas atividades extracurriculares, bem como pelas diferentes interações surgidas neste tempo.

Os últimos elementos que acompanham quem está no processo de discernimento e desenvolvimento da sua vocação são os programas implementados pela igreja: o Programa de Acompanhamento a Estudantes – PAE e o Período Prático de Habilitação ao Ministério – PPHM. O PAE é oferecido durante o período de formação acadêmica e se destina, obrigatoriamente, a estudantes membros da IECLB. Ele compreende diversas atividades que visam à formação qualificada e integral, nas dimensões acadêmica, pessoal, emocional e espiritual. O PPHM, por sua vez, é o período em que a pessoa vocacionada é oficialmente habilitada e sua vocação confirmada através da ordenação ao ministério na IECLB.

Em resumo, a vocação externa tem a ver com aquelas ações comunitárias, paroquiais, sinodais e nacionais que ajudam a pessoa que se sente chamada e se dispõe para o ministério com ordenação a desenvolver as competências necessárias para o exercício desse ministério. A vocação externa tem a sua confirmação através do envio e da ordenação. Nela a igreja, através de seus irmãos e irmãs de fé, confirma o chamado de Deus, a vocação ao ministério, envia e ordena a pessoa para o exercício do ministério. Pela ordenação, a igreja autoriza e encarrega essa pessoa para o ensino público do evangelho e a administração dos sacramentos..

7. VOCAÇÃO PARA QUAL MINISTÉRIO?

Na IECLB o ministério com ordenação se desdobra em quatro tarefas ou ministérios específicos: o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário. Trata-se de uma divisão de funções e atribuições para um melhor testemunho da multiforme sabedoria de Deus (Ef 3.10). Como diz o EMO, no Art. 14: “O ministério com ordenação foi instituído para, através da pregação do Evangelho e da administração dos sacramentos, despertar e alimentar a fé, edificando comunidade missionária, sendo que todos os ministérios específicos dele derivados estão comprometidos a cooperar com este objetivo”. Em outras palavras, a finalidade destes ministérios é o aperfeiçoamento do sacerdócio geral, para o testemunho e serviço (Ef 4.11-12). Isso significa que o processo de discernimento da vocação (interna e externa) deverá ter presente esses aspectos, segundo sua especificação nos artigos 14 a 20 do EMO.

8. VOCAÇÃO OU PROFISSÃO?

A vocação, o chamado, que se ancora na aptidão, tendência ou predisposição natural, se manifesta e concretiza na profissão ou ofício. Espera-se que essa interioridade e exterioridade da pessoa estejam numa relação de coerência ou harmonia. No nosso caso, “quem abraça o ministério eclesial faz da vocação a sua profissão. Nisto reside a beleza e também a dificuldade desse serviço” (Manual de Ordenação e Instalação, p. 34). O ministério com ordenação tem seus compromissos, e por isso se exige um alto grau de profissionalismo. Neste sentido, e como qualquer profissão, o ministério exige investimento contínuo de formação, que precisa de resiliência, disciplina e abnegação. Erra quem pensa que a paixão e a vida devocional são suficientes para responder, a contento, ao rigor do exercício do ministério com ordenação. A paixão, que vem da convicção do chamado, e a vida devocional são indispensáveis e necessárias, mas por si sós não são suficientes. A estas há de se agregar a qualificação teológica necessária, o que inclui o desenvolvimento das competências nos âmbitos do conhecimento, das habilidades e das atitudes próprias do ministério com ordenação e segundo a compreensão da nossa igreja.

Além da constante atualização, o exercício do ministério exige, entre outras coisas, trabalhar a dimensão pessoal para não cair na postura de super-herói ou na síndrome de coitadismo. Mas também requer ter a capacidade de examinar os sinais dos tempos, de fazer uma leitura do momento que se vive, de discernir o contexto. Ainda, saber articular o texto bíblico ao contexto, com clareza confessional, rigorosidade científica e oração, para semear a fé, espalhar a esperança e oportunizar o crescimento do amor. Além disso, o ministério requer ter competência missionária, o que implica a capacidade de desenvolver ações comunitárias relativas à evangelização, à comunhão, à diaconia e à liturgia, bem como a formação de pessoas, a comunicação e o diálogo. Isso também implica na preocupação com a sustentabilidade, mas não como algo circunscrito à questão financeira e administrativa, e sim sustentabilidade como as relações comunitárias saudáveis e duradouras, que concretizam a comunidade como o corpo de Cristo que acolhe, cura,

nutre, sustenta, anuncia e envia. Isso exige sabedoria em administrar as relações conflituosas e/ou pouco saudáveis.

Com certeza, assim como qualquer profissão, o ministério com ordenação tem seus desafios. Por isso não precisa ser uma caminhada solitária. Ele necessita da ajuda, de mentorias, orientações, de cuidado mútuo e saúde espiritual, entre outros.

Contudo, o necessário profissionalismo não é suficiente para garantir o sucesso. Como anota o Manual de Ordenação e Instalação,

A ordenação é chamado, envio e bênção, não garantia de sucesso. Tal garantia não existe. O bom êxito do empenho dos ministros sempre depende do beneplácito de Deus, devendo, por essa razão, ser conteúdo de prece. No entanto, ele se inviabiliza de antemão sem a fé dos próprios ministros. Quem não acredita mais no que prega perdeu de vez as credenciais de sua profissão. Já não pode corresponder à vocação de Deus. (...) Ser um “profissional da fé”, eis a dificuldade do ministério. Nisto reside, simultaneamente, seu incomparável fascínio. Pois não pode haver coisa mais importante

(Manual de Ordenação e Instalação, p. 35).

9. O CHARME DO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

O núcleo do evangelho é o amor reconciliador de Deus (2Co 5.18-20). Essa palavra do evangelho de Cristo tem um peso, uma gravidade que alcança o ministério que se dispõe para seu serviço. Quer dizer, o ministério com ordenação recebe dessa palavra um brilho, importância e dignidade. O apóstolo Paulo fala dessa relação como “um tesouro em vaso de barro” (2 Co 4.7), sendo o tesouro a palavra do evangelho e o vaso o ministério. Em outra parte, ele se refere ao ministério como embaixada de Cristo: “como se Deus exortasse por meio de nós” (2Co 5.19b-20). Por isso ele escreve: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Rm 10.15b).

O ministério com ordenação, seja o ministério pastoral, missionário, catequético ou diaconal, é uma ocupação bela pelo seu objetivo e para a qual vale a pena se doar. Por meio dele o sacerdócio geral é capacitado para que, como comunidade, cumpra-se a missão de “propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo”.

A nobreza e dignidade do ministério com ordenação permanecem mesmo na adversidade (Rm 8.38-39), pois ele se sustenta da palavra de Cristo à qual serve.

Após todas estas considerações, permanece a palavra do apóstolo Paulo que diz:

“Todas as pessoas que pedirem a ajuda do Senhor serão salvas”. Mas como elas irão pedir, se não crerem nele? E como poderão crer, se não ouvirem a mensagem? E como poderão ouvir, se a mensagem não for anunciada? E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviadas pessoas mensageiras? (Rm 10.13-14)

E a corajosa palavra do profeta:

Em seguida, ouvi o Senhor dizer: Quem é que eu vou enviar? Quem será a minha mensageira/meu mensageiro? Então respondi: Aqui estou eu. Envie-me a mim! (Is 6.8)

Elaborado por: P. Dr. Pedro Puentes Reyes



VÃO POR TODO O MUNDO...



**Vão por todo o mundo
e preguem o Evangelho...**

Marcos 16.15a

Para trabalhar o tema VOCAÇÃO a partir do texto da fundamentação bíblico teológica confessional do texto anterior – páginas 7 a 16, o P. Dr. Pedro Puentes elaborou slides do texto a seguir, no formato de Power Point. Os slides já prontos podem ser acessados pelo seguinte link:

https://drive.google.com/drive/folders/1En2EgvL-Gp_frZsijpFHNpGtp3gOfTG_?usp=drive_link

1. O QUE É VOCAÇÃO?

Quando alguém realiza algo bem feito, com vontade, com o coração, com paixão, falamos que essa pessoa tem vocação.

É comum dizer: "essa pessoa nasceu para isso!"

Vocação, segundo o dicionário, significa chamado.

A nossa fé cristã diz que quem chama/vocaciona é Deus.

Desde o jardim do Éden Deus chama o ser humano para viver em comunhão com Ele (Gn 3.9). E, em Jesus Cristo, ele volta a chamar (Ap 3.20).

Da comunidade de Jesus Cristo, Deus chama/vocaciona algumas para servir, segundo seus dons, no Ministério não Ordenado – cargos e funções de liderança.

E, através do Ministério com Ordenação – ministério pastoral, diaconal catequético e missionário.

2. QUEM DEUS CHAMA?

Com certeza Deus chama quem ele deseja.

A história bíblica ensina que Deus chama/vocaciona para os Ministérios pessoas comuns, como você e eu. Sem distinção de sexo, etnia ou cultura.

Pessoas imperfeitas, com suas histórias, marcas, qualidades e fraquezas, que confiam na graça de Deus.

Por exemplo:

Moisés – Assassino fugido

Mateus - Colaboracionista de Roma

Paulo – Perseguidor da Igreja

3. QUANDO DEUS CHAMA?

Não há uma idade para o chamado.

Na juventude

Samuel, quando menino (1Sm 3.1)

Jeremias, antes de nascer (Jr 1.5-7a)

Débora, possivelmente quando jovem (Jz 4-5)

Timóteo, ainda na mocidade (1Tm 1.3, 4.12)

Maturidade da vida

Abrão, perto dos 70 anos (Gn 12.4)

Moisés, homem feito e com família (Ex 2.21-22)

Ana, profetisa ainda aos 84 anos (Lc 2.36-38)

Paulo, jovem maduro (At 9.1-21)

4. COMO DEUS CHAMA?

Experiência extraordinária

Moisés, uma sarça (Ex 3. 1-4)

Samuel, uma voz (1Sm 3.1-10)

Maria, a visita do anjo (Lc 1.26-38)

Saulo, uma luz (At 9.1-22)

Lutero, uma grande tempestade

Experiências Ordinárias

Em geral, o chamado vem através das atividades tradicionais da vida de fé: uma prédica, um estudo bíblico, um retiro, uma leitura, uma conversação, uma inquietude interna, algo que cresce durante a participação na comunidade, entre tantas outras coisas.

O convencimento, que precede a aceitação do chamado, vem aos poucos.

A certeza do chamado é um processo.

5. DISTINGUINDO A VOZ DE DEUS

Como saber que é Deus quem está chamando?

Nem toda voz é voz de Deus (Mt 4.1-10)

Às vezes, almeja-se o ministério pelos motivos errados (At 8.4-25)

Vocação/chamado tem a ver com um processo de discernimento interno e externo.

5.1. A vocação interna

A vocação surge de um sentimento, de uma paixão que se torna uma certeza. E essa certeza leva a colocar tudo que temos e somos a serviço dela. Em geral, expressamos isso com palavras como: "Sinto que o Senhor me chama para..."

Vocação não é uma emoção passageira. Ela é algo interno tão forte que implica em escolha e renúncia, em fazer sacrifícios e opções (ver Gn 12.1)

- **Preferir** aquilo para o qual Deus chama.
- **Se desprender** do que afasta do chamado.

Quem recebe o chamado engaja-se num processo que irá despertar e desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para o bom exercício do ministério.

Vocação interna: Amor/paixão que resulta em engajamento e comprometimento.

Exemplos - Certeza e Convicção

1. Isaias 6.1a, 5-8
2. João 1.43-49
3. 1Sm 3.3-10
4. Êx 3.1-6,10-14; 4.1,10,13

5.2. A vocação externa

Do chamado de Moisés (Êx 3-4.17) compreendemos que não é suficiente estar convicto/a do chamado de Deus. É necessário que esse chamado seja confirmado pelos seus irmãos e irmãs, pelo povo.

A **vocação externa** tem a ver com aquelas ações familiares, comunitárias, paroquiais, sinodais e nacionais que **ajudam** a pessoa que se sente chamada ao **discernimento** da vocação, bem como ao **desenvolvimento** das competências necessárias e, finalmente, à **confirmação** do chamado.

Cabe às lideranças, ministros e ministras prestarem atenção a possíveis vocações para o Ministério com Ordenação entre as pessoas membros da comunidade.

Oportunizar atividades que ajudem no amadurecimento da vocação e que testem o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

6. VOCAÇÃO OU PROFISSÃO?

As responsabilidades do Ministério não Ordenado na comunidade são voluntárias.

Por ser respostas ao chamado, devem ser realizadas com todo o profissionalismo possível. Para tanto, a qualificação contínua é essencial.

No Ministério com Ordenação a vocação e profissão estão fundidas numa só. Vocação e atividade laboral são uma mesma coisa.

Quer dizer, fé, paixão, espiritualidade e qualificação constante estão juntas. Isso cria um profissionalismo.

Ambos os ministérios requerem sacrifício, dedicação e entrega.

O desafio nos Ministérios (não Ordenado e com Ordenação) consiste em trabalhar como se tudo dependesse de nós, na confiança de que tudo está nas mãos de Deus.

7. O CHARME DOS MINISTÉRIOS

A diversidade de dons, procedentes de um mesmo Espírito, faz com que os diferentes ministérios (liderança, pastoral, missionário, catequético ou diaconal) tenham o mesmo valor e dignidade.

O brilho, a importância e a dignidade dos ministérios procedem da palavra do evangelho de Cristo.

Essa palavra tem um peso, uma gravidade que alcança os ministérios, como “um tesouro em vaso de barro” (2 Co 4.7).

Os ministérios são como uma embaixada de Cristo: “como se Deus exortasse por meio de nós” (2Co 5.19b-20).

Por isso o apóstolo escreve: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Rm 10.15b).

PALAVRAS FINAIS

‘Todas as pessoas que pedirem a ajuda do Senhor serão salvas’. Mas como elas irão pedir, se não crerem nele? E como poderão crer, se não ouvirem a mensagem? E como poderão ouvir, se a mensagem não for anunciada? E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviadas pessoas mensageiras? (Rm 10.13-14).

Em seguida, ouvi o Senhor dizer:

- . Quem é que eu vou enviar?
- . Quem será a minha mensageira/meu mensageiro?
- . Então respondi: Aqui estou eu. Envia-me a mim! (Is 6.8).
- . Vão por todo o mundo e preguem o Evangelho (Mc 16.15a)

Elaborado por: P. Dr. Pedro Puentes Reyes



VOCAÇÃO E PROFISSÃO

Portal Luteranos



Entrevista realizada pelo P. Renato Luiz Becker com o P. Dr. Gottfried Brakemeier, em 19/11/2009, para o jornal O Caminho. A entrevista ocorreu logo após a palestra do P. Dr. Brakemeier, no Encontro Nacional de Ministros e Ministras, em Curitiba/PR.

O Caminho: O Sr. é dono de uma longa trajetória no ministério da Igreja. Deixou-nos claro que a “vocação” é condição essencial do ministério eclesiástico. Fale-nos mais a respeito...

Dr. Brakemeier: Um obreiro e uma obreira que atuam no ministério eclesiástico sem vocação assemelham-se a funcionários religiosos, nada mais do que isso. A Igreja de Jesus Cristo não pode conformar-se com tal concepção. Ela, a Igreja, reserva aos trabalhadores na seara do Senhor um papel bem mais honroso. Como obreiros e obreiras da IECLB nos cabe identificar-nos, dia a dia, com a vocação que, sempre de novo, precisa ser redefinida diante dos desafios de uma sociedade em transformação. Nunca entendamos a vocação como um diploma que, emoldurado, encontra seu lugar entre as lembranças do passado. Vocação é assunto de profundas dimensões existenciais.

O Caminho: Qual seria a diferença entre vocação e profissão?

Dr. Brakemeier: Se o ministério eclesiástico for uma questão de vocação somente, ele ficará reservado a uma categoria especial de pessoas: as vocacionadas. Ora, isso seria uma boa desculpa para não abraçá-la. Por outro lado, se o ministério for entendido como uma profissão entre outras, basta adquirir as respectivas competências e buscar emprego junto a entidades religiosas. Eu creio que não estamos diante de uma alternativa. Defendo a tese que o ministério eclesiástico, a um só tempo, é vocação e profissão.

O Caminho: Por favor, desdobre um pouco mais essa questão...

Dr. Brakemeier: A palavra vocação provém do latim *vocare* que significa chamar, convidar, atrair. Vocação é essencialmente sinônimo de convite. Aproxima-se do sentido de convocação. Já profissão é entendida como atividade ou ocupação especializada. Profissão é ofício, é atividade específica. Uma pessoa profissional professa alguma coisa. Identifica-se com sua atividade. Aqui penso em padeiros, engenheiros, psicólogas, por exemplo. Quer dizer, há diferença entre profissão e vocação, mas também não há como separar uma da outra.

O Caminho: A vocação é um privilégio das pessoas que optam pelo ministério eclesiástico?

Dr. Brakemeier: Não! O chamado de Deus se dirige à humanidade em seu todo. Deus não só reveste sua criatura humana de singular dignidade, como também a destina a ser sua parceira. O ser humano foi criado para, em responsabilidade perante Deus e em gratidão a ele, usufruir os maravilhosos dons divinos e cuidar da criação. Portanto, ele não se encontra jogado no mundo à toa nem resulta de enigmático acaso. Ele está aí por vontade divina, incumbido de cumprir um mandato. Se a humanidade perdeu a noção de sua razão de ser, de sua destinação, do sentido das coisas, é porque se esqueceu de sua vocação.

O Caminho: O Sr. está afirmando que a vocação se estende a todas as pessoas cristãs e não só às ministras e aos ministros da Igreja?

Dr. Brakemeier: Martin Lutero já explicitou que “ser cristão é viver a sua vocação”. Nós podemos servir a Deus onde quer que estejamos. É em sua profissão que o cristão deve glorificar a Deus e servir ao próximo. O exercício da profissão é culto a Deus no cotidiano. Sob tal perspectiva o trabalho deixa de ser algo vergonhoso, reservado a escravos, para se tornar um meio privilegiado de servir. Na concepção de Lutero importa que moldemos a nossa vida a partir da vocação, seja no trabalho ou no lazer, seja em particular ou na família, seja na Igreja ou na sociedade. Digo de outra forma: Somos chamados a nos portar como cristãos em todas as circunstâncias da vida.

O Caminho: Então quer dizer que Deus nos chama para serviços diferentes, sempre em conformidade com as nossas capacidades e para as necessidades que se apresentam...

Dr. Brakemeier: Sim! Numa comunidade nem todos podem fazer o mesmo. Há distribuição de dons e variedade de afazeres. A uniformidade de serviços seria mortal. O mesmo se aplica à saúde do corpo social. Ela repousa sobre o fundamento da biodiversidade. O chamado ao serviço é sempre multiforme. O Espírito sopra onde quer e desperta gente para o trabalho na “lavoura de Deus” conforme lhe agrada. Ao lado dos serviços espontâneos, porém, existem os serviços estruturados. Neste caso falamos em ministérios. A Igreja convoca pessoas consideradas habilitadas para o cumprimento de determinadas atribuições em caráter permanente ou, pelo menos, temporário. O ministério eclesiástico foi implantado pelo próprio Deus em sua Igreja. Quer dizer, o ministério que divulga o Evangelho e se encarrega da boa ministração dos sacramentos é imprescindível. Sem ele a Igreja sucumbe.

O Caminho: Explique isso melhor professor... Se Deus implantou o ministério eclesiástico então ele é especial e nem todos podem exercê-lo... É Isso?

Dr. Brakemeier: Como luteranos entendemos a vocação especial para o serviço como integrada na vocação geral de todas as pessoas. O estado de clérigo é igual ao do cristão comum. Ministério sempre tem natureza diaconal. Todos são chamados a atender o chamado geral de Deus à humanidade e isso não muda o status de ninguém. Observem que o chamado ao ministério acontece por mediação da instituição eclesiástica. É ela que chama, prepara, instala, cuida de obreiros e obreiras. O exercício público do ministério, pois, pressupõe uma vocação legítima, isto é, uma vocação de acordo com a lei, as ordens, num rito correspondente. É da ordenação que depende a autorização para o ensino público na Igreja. É claro que todo testemunho cristão deve ser público. Ele não pode permanecer na clandestinidade da esfera privada. Os ministros e as ministras devem estar habilitados a falar não somente em seu próprio nome, e, sim, em nome da Igreja. Ensino público na Igreja é discurso do qual publicamente se exige prestação de contas. As qualificações exigidas para o ministério podem ser resumidas em basicamente três: a) Competência teológica - Quem exerce um ministério na Igreja deve ser capaz da avaliação criteriosa das propostas em curso no mercado religioso. Espera-se das pessoas juízo teológico, posicionamentos próprios, zelo com respeito à confessionalidade da Igreja. b) Competência missionária - Ministros e ministras na Igreja são propagandistas de Jesus Cristo. Para tanto necessitam de facilidade na comunicação, no diálogo e na representação. Quem tem medo do público e prefere ficar em casa em lugar de procurar as pessoas, tem o seu ministério prejudicado. c) Competência administrativa - Esta não se refere apenas ao trabalho de secretaria que também na Igreja não pode faltar. Mais importante é saber administrar diversidade, conduzir a comunidade, trabalhar conflitos. Comunidade é sempre um fenômeno plural, cuja administração exige sabedoria.

O Caminho: Então o ministério eclesiástico não deixa de ser uma profissão...

Dr. Brakemeier: Certo! O exercício eclesiástico necessita de alto grau de profissionalismo. Incompetência pode causar terríveis estragos, razão para não negligenciar a formação profissional dos obreiros. Mero profissionalismo é insuficiente para o exercício condigno do ministério. Claro que os servidores eclesiásticos também deverão ter garantidos os seus direitos. As comunidades têm o dever de cuidar da subsistência dos mesmos. Ainda assim a luta de classe e o sindicalismo são avessos à natureza da Igreja. As comunidades não são patrões, representantes do capital, empresas religiosas, das quais o trabalho, a mão de obra, os empregados devessem arrancar sua participação nos lucros. A vocação comum da comunidade e dos obreiros o impede. Se faltar a vocação, o trabalho sofre danos. De qualquer maneira, o ministério eclesiástico é impensável sem vocação.

O Caminho: Qual seria a atribuição de uma pessoa que exerce o ministério especial?

Dr. Brakemeier: Quero frisar que a tarefa de promover a causa de Deus neste mundo cabe tanto a membros leigos como aos membros que assumiram o compromisso especial. No entanto, quem foi chamado para o ministério eclesiástico desempenha essa vocação em

caráter oficial e, na maioria das vezes, em regime de dedicação integral. Estamos profissionalmente a serviço do reino de Deus, cooperando em sua obra. Nossa atribuição consiste em edificar comunidade, ensaiar o discipulado, denunciar a injustiça, reconciliar inimigos, capacitar para a paz, evangelizar o povo, chamar a fé, habilitar ao amor, mostrar sentido, construir esperança. Ora, a causa de Deus costuma enfrentar obstáculos, resistência ou desinteresse. O Evangelho não tem procura garantida e os produtos oferecidos no mercado religioso podem servir antes a ídolos do que a Deus.

O Caminho: Quer dizer que o Evangelho de Deus pode trazer dificuldades para aqueles que com ele se ocupam...

Dr. Brakemeier: Quando os frutos demoram a aparecer, temos a tendência de pensar que a nossa pregação parece não atingir as pessoas. Sentimos o cansaço, o desânimo e a rotina nos ameaça. A fé precisa ser alimentada, reapropriada, reaprendida. Todos os questionamentos à fé provêm de fora. Está renascendo um novo ateísmo na sociedade atual. Deus, quem ainda se interessa por ele? E se as comunidades encolhem e os membros debandam para se associar aos sem-religião? Isto significa que não basta recuperar a fé para nós mesmos. É preciso partir para a ofensiva e desafiar as pessoas com o Evangelho. A fé, embora não possua provas de sua verdade, tem bons argumentos a seu favor. Importa defender a fé frente aos ataques que sofre. De qualquer maneira, sem fé abalizada o exercício do ministério eclesiástico se inviabiliza. Estamos casados com a fé. E se este matrimônio vai mal, perdemos a credibilidade. Ai de nós, se a fé sumir. Nosso discurso inevitavelmente vai tornar-se hipócrita. Faz parte de nossas atribuições a permanente reafirmação da fé frente a tudo o que parece desmenti-la. E não só isto. Cumpre-nos a arte do discernimento dos espíritos. Aqui penso não somente nas nossas igrejas irmãs, penso em termos gerais nas exuberantes ofertas do mercado religioso. No pluralismo de nossos dias, quem fornece critérios orientadores capazes de selecionar o trigo da palha? Nosso campo de trabalho é a fé. Mas este campo é disputado e se apresenta confuso, caótico, estonteante. Nós estamos casados não com uma fé qualquer, e, sim, com a fé cristã, evangélica, de confissão luterana. Estamos comprometidos com esta Igreja que se chama IECLB. Foi através dela que Deus nos chamou. Espera-se de ministro e ministra da IECLB que saiba justificar por que vale a pena ser membro justamente desta Igreja.

O Caminho: O Sr. está nos incitando a uma espécie de batalha espiritual?

Dr. Brakemeier: Nada disso! Somos chamados a procurar as afinidades dos credos religiosos em sentido micro e macro-ecumênico, sempre no esforço por construir a paz. Repudiamos a perseguição aos dissidentes. Não foi este o jeito de Jesus no trato do diferente. O mandamento do amor ao inimigo desautoriza qualquer violência em nome da religião. Mas isto não significa permissão para o vale tudo no mercado religioso. Obreiros e obreiras ordenadas devem às pessoas orientação em assuntos de fé. É assim que numa religião de livre mercado a tradição perde força. Ela já não mais segura as pessoas nos trilhos da fé tradicional. Verdade é que a comunidade cristã jamais tem sido algo dado. Sempre foi algo a construir. Mas o imperativo missionário se coloca hoje com particular insistência. Os entraves que a IECLB encontra nesse tocante merecem cuidadoso exame e

disposição para ensaios reformadores. Embora missão seja tarefa decorrente da vocação geral das pessoas e mandato de todo o povo de Deus, cabe ao ministério com ordenação especial responsabilidade. Não basta pastorear o rebanho, catequizar os batizados, manter centros sociais e obras diaconais. Sem desprezar tudo isto, importa reconhecer que voltamos à estaca inicial da missão de Jesus. A IECLB não é apenas uma instituição, ela é um projeto que necessita de simpatizantes, ou seja, de gente que se solidariza com ela na busca do reino de Deus e de sua justiça. No século 21 o ministério eclesiástico requer redefinições.

O Caminho: O Sr. está apontando para dificuldades?

Dr. Brakemeier: Não! Estou falando de chances, oportunidades, promessas. Vejam como é magnífica a vocação que Deus nos reservou. Por acaso, existe algo mais importante, mais relevante, mais empolgante do que o tema da fé? E é esta a nossa especialidade. A sociedade moderna esconde a fé. Considera-a um assunto privado, sobre o qual não se fala, abrindo assim as portas para chantagens e abusos da credulidade dos não avisados. É perigoso deixar a fé ao bel-prazer de cada qual, conforme o gosto e a preferência individual. Isto uma vez porque não funciona. Fé solta é presa fácil de manipulação pela mídia, pelos demagogos e charlatães. Todos querem fazer a nossa cabeça, querem nos fazer crer em alguma coisa. Pois embora não se admita, é evidente - e este é o segundo argumento para não deixar a fé surfando livre no espaço - que fé é o maior poder da história. Todas as pessoas, enquanto não forçadas, agem de acordo com as suas convicções. Fé determina a ação, é a diretriz da conduta, conduz à biografia de indivíduos e nações. Não nos iludamos: Todo mundo tem os seus credos, inclusive os ateus. A pergunta não é: se as pessoas creem, mas o que elas creem.

O Caminho: O Sr. afirma que somos agentes da fé no trino Deus, da fé que tem a promessa de vencer as adversidades do mundo, de curar debilidades e de abrir futuro. No seu entender, existe serviço mais relevante do que este?

Dr. Brakemeier: A pior ameaça a este mundo, a pior crise do momento é a crise da fé à qual deve ser atribuída a maioria das demais crises que nos assolam. A derrocada da ética, a idolatria do mercado, o apego ao poder a qualquer preço, a violência que prolifera em toda a parte, tudo isto de alguma forma tem sua raiz numa fé desorientada, enferma, perversa. Certamente não dispomos de receita pronta para sanar as patologias deste mundo. É Deus quem salva. Nossa vocação é mais modesta e, no entanto, altamente salutar. Cabe-nos apontar para a fonte da qual jorra a vida. Sabemos de um endereço a que nos dirigir nas angústias produzidas por pecado, dor e morte. Mais não podemos fazer. E, no entanto, isto é fundamental. Tal trabalho, eu o arrisco dizer, é não só vital como também gratificante. Pois não é de fardo que consiste o exercício do ministério eclesiástico. Quem ainda não experimentou a alegria que ele é capaz de proporcionar? Há pessoas muito gratas pelo conforto da Palavra de Deus, pela solidariedade na hora da tristeza, pela força do Evangelho. E quem sabe, às vezes enxergamos também um pouco da bênção que Deus derrama sobre o trabalho de seus servos e suas servas fiéis.

O Caminho: O Sr. tem a chance de dizer uma última palavra aos leitores e às leitoras de O Caminho...

Dr. Brakemeier: Eu reafirmo que, muito à semelhança do que acontece com o corpo humano, também a fé necessita do pão de cada dia. Ela precisa ser alimentada. Isto acontece através de oração e meditação, ou seja, através da vivência de espiritualidade evangélica. Nossas energias vêm de cima, pelo poder do Espírito Santo, pela Palavra de Deus. Não menos importante é a reflexão teológica. A fé busca o entendimento. Ela quer munir-se do argumento, equipar-se para o testemunho. Para tanto é importante o diálogo, a discussão e o estudo conjunto de temas e problemas. Além disto, é óbvio que a equipação da fé exige a leitura. Insisto muito na formação contínua, individual ou grupal, dos trabalhadores na seara do Senhor. A boa teologia sempre tem sido um distintivo de Igreja luterana. São muitas as razões para não enterrar este talento. Vocação ao ministério é simultaneamente um dom e um mandato. Importa não desprezar o compromisso nele inerente.





ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

MOISÉS E SEU CHAMADO

Tema: Moisés e seu chamado, Êxodo 3 -15

Público-alvo: Crianças de quatro a 11 anos.

Material necessário:

- toalhas;
- travesseiros;
- bebidas e comidas;
- panos coloridos para as roupas;
- chicotes e espadas feitos com material reciclado ;
- plantas;
- cabo de vassoura;
- cesto;
- tecido azul para representar a água (sugestão de tecido: TNT);
- tijolos;
- tecidos marrons para representar o deserto;
- galho seco para representar uma árvore com pisca-pisca e papel celofane laranja e amarelo;
- um boneco;
- cadeira;
- tinta vermelha;
- pincel;
- guarnição (moldura) de uma porta;
- pandeiro.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

• Criar vários estandes (espaços, cenários), representando os lugares onde ocorreram os acontecimentos da história de Moisés. Utilizar os materiais citados anteriormente. Estandes/cenários necessários:

- a. Nascimento de Moisés e sua chegada ao palácio.
- b. Desentendimento entre Moisés e o guarda; e fuga de Moisés para o deserto.
- c. A vida de Moisés como pastor de ovelhas e seu encontro com Deus através da sarça ardente.
- d. A saída de Moisés e do povo do Egito.

• Para narrar a história, é necessária a participação de 16 pessoas: narrador/a, Moisés adulto, cinco mulheres (Miriã, a princesa, a empregada, Joquebede/mãe de Moisés e Zípora), egípcio, faraó, Arão, Jetro, dois empregados, duas ou mais pessoas para representar o povo saindo do Egito, uma pessoa para narrar a voz de Deus.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. Objetivo

Demonstrar como ocorre o chamado de Deus em nossas vidas e como Deus nos convida para cumprir a sua missão.

b. Dinâmica para a narração da história "Moisés e seu chamado" - Êxodo 3-15

Enquanto a história é narrada, ela será representada, encenada, pelos personagens nos diferentes estandes/cenários montados, conforme consta no item preparação do ambiente.

c. Narração da história de Moisés

1º cenário: Nascimento de Moisés

Materiais necessários: tecido (TNT) azul para representar a água do rio; plantas; cesto grande, que é o berço de Moisés; boneco; quatro personagens mulheres.

Narrador/a: Há muitos anos, um faraó, o rei do Egito, resolveu escravizar os povos estrangeiros que vinham de longe buscar uma nova vida em suas terras. Ele escravizou inclusive o povo de Deus, o povo hebreu. Porém, a cada ano que se passava, o número de hebreus aumentava, pois eles tinham muitos filhos. O faraó, assustado com uma possível revolta contra ele, mandou as parteiras matarem todos os bebês nascidos meninos. As parteiras, obedientes a Deus, não fizeram o que o faraó mandou. Então ele mandou os soldados invadirem as casas das famílias dos hebreus e matar todos os bebês nascidos meninos.

(Após a fala do/a narrador/a, aparece a mãe, Joquebede, segurando um bebê - o boneco - no colo e Miriã segurando o cesto, indo em direção ao rio. Enquanto o/a narrador/a prossegue com a sua fala, as mulheres vão ninando e ajeitando Moisés no cesto).

Narrador/a: Em uma dessas famílias, havia nascido um lindo e forte menino. Para salvá-lo da ira do faraó, sua mãe, Joquebede, e sua irmã, Miriã, fizeram um cesto de junco seco. Taparam os buracos com betume e piche, colocaram a criança ali dentro e foram até a margem do rio. Com cuidado, colocaram o cesto na água e o empurraram.

(Nesse momento, a mãe sai de cena, Miriã se esconde entre as plantas e a princesa e a empregada entram em cena)

Narrador/a: A correnteza do rio levou o cesto. Miriã, escondida entre as plantas, observava tudo para ver onde o irmão iria parar. Ali perto, a princesa entrou na água para nadar. Ao ver o cesto, ela ficou curiosa para ver o que havia dentro. Pediu para sua empregada buscar o cesto.

(A empregada pega o cesto na água e leva até a princesa.)

Empregada: É uma criança. Um menino hebreu, recém-nascido. O que vamos fazer?

(A princesa pega o bebê.)

Princesa: É um belo menino. Vou ficar com ele para mim, mas meu pai, o faraó, não pode saber. Mas e agora? Como vamos alimentá-lo?

Narrador/a: Miriã, muito esperta, sai do meio das plantas e apresenta uma solução para a princesa.

(Miriã aparece novamente.)

Miriã: Se quiserem, posso conseguir uma mulher hebreia para cuidar da criança.

(Miriã pega o bebê e todas as pessoas saem de cena.)

Narrador/a: A princesa logo aceita a sugestão. Miriã chama sua mãe e as duas levam o menino de volta para casa. Até os onze anos, o menino ficou com sua mãe, que o ensinou sobre o amor de Deus. Quando completou doze anos, ele voltou ao palácio e lá recebeu o nome Moisés, que significa “porque das águas o tirei”.

(Encerra-se a primeira cena. Crianças e Narrador/a vão até o segundo estande.)

2º cenário: A morte do egípcio e a fuga de Moisés para o deserto.

Materiais necessários: Tijolos, panos marrons para representar o deserto, chicotes e espadas feitos de material reciclado.

(No início da cena, aparece o egípcio batendo o chicote no chão e nos tijolos. Quando o/a narrador/a começa a falar, Moisés aparece, pega uma espada e mata o egípcio.)

Narrador/a: Moisés já era um homem adulto, quando resolveu visitar seu povo. Viu dor e sofrimento. Viu a maldade e o trabalho pesado que eram obrigados a executar. Quando viu um egípcio batendo em um dos empregados e ficou furioso. Movido pela raiva, matou o egípcio, enterrando seu corpo na areia.

(Sai de cena o egípcio e entram dois homens trabalhadores brigando um com o outro. Moisés continua em cena.)

Narrador/a: No dia seguinte, Moisés voltou ao local e viu dois empregados brigando. Ao tentar separar a briga, um dos empregados disse a Moisés:

Empregado: Quem pôs você como nosso chefe? Como nosso juiz? Você vai me matar como matou o egípcio?

(Após essa pergunta, Moisés foge, saindo de cena.)

Narrador/a: Amedrontado, pensando que o restante do povo já havia descoberto o seu pecado, Moisés foge para o deserto. O faraó, ao descobrir o que Moisés havia feito, ficou furioso, e queria puni-lo pela morte do egípcio. Porém, ele já havia fugido para o deserto.

(Encerra-se a segunda cena. Crianças e Narrador/a vão até o terceiro estande.)

3º cenário: A missão de Moisés

Materiais necessários: Árvore seca com pisca-pisca e papel celofane laranja e amarelo; algumas plantas, um cabo de vassoura para representar o cajado.

(Moisés aparece sentado no canto oposto à sarça (planta) ardente. Jetro e Zípora entram em cena e interagem com Moisés. Ao final da primeira fala do/a narrador/a, Jetro entrega o cajado para Moisés)

Narrador/a: No deserto, Moisés foi encontrado pelas filhas de Jetro, o sacerdote das terras de Midiã. Ele e suas sete filhas ajudaram Moisés a construir uma nova vida. Algum tempo após o seu resgate, ele se casou com Zípora, uma das filhas de Jetro, e se tornou pastor de ovelhas.

(Zípora e Jetro saem de cena, deixando Moisés sozinho. Conforme a narração, Moisés vai se aproximando da árvore.)

Narrador/a: Certo dia, enquanto Moisés cuidava das ovelhas no monte Horebe, ele viu um clarão de fogo no alto do morro. Curioso por perceber que um arbusto estava em chamas, mas não queimava a madeira e seus galhos, Moisés se aproximou e ouviu uma voz lhe chamando:

Deus: Moisés! Moisés!

Narrador/a: Assustado, Moisés perguntou:

Moisés: Quem é?

Deus: Não se aproxime do arbusto. Tire as sandálias, pois este lugar é sagrado. Eu sou o que sou. Sou o Deus do seu povo, dos seus antepassados. O Deus de

Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

Narrador/a: Moisés, assustado, ajoelhou-se no chão e cobriu o rosto com as mãos. E Deus disse:

Deus: Eu ouvi as súplicas e orações das pessoas. Não é possível deixar as pessoas morrerem de fome, nem permitir as maldades praticadas pelos seres humanos. Chega! Tudo tem limite. Agora, basta! Vá até o Egito, ajude o povo a sair da terra do sofrimento e o guie para a terra de liberdade.

(Moisés se levanta e sai de cena. Encerra-se a terceira cena. Narrador/a e crianças se dirigem ao quarto estande.)

4º cenário: Travessia pelo Mar Vermelho e a libertação dos hebreus

Materiais necessários: tecidos (TNT) azuis divididos ao meio; panos marrons no meio dos azuis, formando o caminho entre as águas; cadeira/trono do faraó, tinta vermelha, pincel, guarnição/moldura de uma porta.

Narrador/a: Moisés recebeu uma missão: tirar o povo do Egito, mas por medo de não conseguir falar contra o faraó, Deus enviou o irmão de Moisés, Arão, para ajudá-lo. Deus vocacionou Arão para falar Moisés. Juntos, eles foram falar com o faraó.

(Surge em cena o faraó sentado no seu trono. Logo em seguida, aparecem Moisés e Arão.)

Narrador/a: Ao anunciar a vontade de Deus, o faraó ficou furioso e se recusou a libertar o povo da escravidão. Por causa da sua desobediência, Deus mandou nove pragas para atormentar o faraó e seu povo, a fim de que ele mudasse de ideia e libertasse o povo hebreu.

(Nesse momento sai o faraó, como se estivesse afastando bichos do seu rosto. Moisés e Arão se aproximam da guarnição da porta. Se juntam a eles, Miriã e mais duas ou três pessoas do povo de Deus. Eles pegam a tinta vermelha e pintam a guarnição. O povo se senta no chão, em frente à porta.)

Narrador/a: Próximo do dia da libertação, Deus mandou Moisés instruir seu povo a celebrar uma ceia. Pediu que cada família preparasse um jantar com carne de cordeiro. Durante o dia, fariam pão sem fermento para comer na ceia e levar na viagem. A carne seria preparada com ervas amargas para lembrar o sofrimento. E várias jarras deveriam ser enchidas de água. Moisés também falou que este dia seria chamado Páscoa, porque significa libertação. Todos os anos, no aniversário da saída do Egito, cada família faria a mesma coisa. Após a

ceia, as famílias se deitaram para descansar. E antes do amanhecer do sol, partiram em silêncio para o deserto.

(Todas as pessoas levantam e seguem em direção ao Mar Vermelho.)

Narrador/a: Ao descobrir que o povo havia fugido, o faraó mandou seu exército atrás dele. Deus guiou o povo hebreu por um atalho no deserto até chegar às margens do Mar Vermelho.

(Surgem o faraó e seu exército.)

Narrador/a: Quando estavam próximos do mar, viram ao longe o exército se aproximando. Gritaram de medo, pois não tinham como se esconder da fúria do faraó. Mas Moisés os acalmou dizendo:

Moisés: Não tenham medo. Fiquem firmes e vocês verão que Deus irá nos salvar. Ele lutará por nós.

Narrador/a: Então, Deus disse a Moisés:

Deus: Levante o bastão e o estenda sobre o mar. A água se dividirá e vocês poderão atravessar em terra seca. Quando os egípcios atravessarem atrás de vocês, estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem e cubram os egípcios, os seus carros de guerra e seus cavaleiros.

(Moisés faz os gestos e o povo atravessa, saindo de cena. Quando os egípcios e o faraó forem atravessar, jogar o tecido azul sobre eles, encenando o fechamento do mar. Todos os atores e atrizes saem de cena.)

Narrador/a: Aconteceu conforme Deus havia dito. Após a travessia do Mar Vermelho, o povo andou pelo deserto por mais de 40 anos, até chegar à terra prometida. Deus os guiava com uma nuvem durante o dia, para lhes mostrar o caminho, e, à noite, uma coluna de fogo iluminava o caminho. Sempre com cuidado e compaixão, Deus acompanhou seu povo até a terra prometida, tornando Moisés o líder e sacerdote do seu povo, ao lado de seu irmão Arão e de sua irmã, Miriã. (Pausa.) Após a saída do Egito, Miriã, junto das outras mulheres, pega seu pandeiro e começa a cantar.

(Reaparecem as mulheres com seus pandeiros cantando o hino “Cântico de Miriã”. Após a canção, convidar as crianças para o piquenique).

A Canção de Miriã

Texto bíblico de Exôdo 15. 20-21

Composição de Louis Marcelo Illenseer, fevereiro de 2018

$\text{♩} = 150$ Em D G D Em D

Can - tai ao Se - nhor, can - tai ao Se - nhor, por - que tri-un

7 G D C G D

fou, por - que tri-un - fou. Can - tai ao Se - nhor, can - tai ao Se -

13 Em D G D Em

nhor, por - que tri-un fou, por - que tri-un - fou. Lan -

19 Am Cmaj7 Am D

çou ao mar o ca - va-lo, com o seu ca - va - lei-ro. Can -

27 Em D G D Em D G

tai ao Se - nhor, can - tai ao Se - nhor, por - que tri-un fou, por -

33 D C G D Em

que tri-un - fou. Can - tai ao Se - nhor, can - tai ao Se - nhor, por -

39 D G D Em

que tri - un fou, por - que tri - un - fou.

d) Após a narração/encenação, levar as crianças para um piquenique e realizar uma roda de conversa com os personagens da história. Neste momento, cada personagem fala sobre como Deus o chamou: Moisés através da sarça ardente; Miriã e Arão através do sofrimento do povo e do próprio Moisés que os chamou para ajudá-lo a falar sobre a vontade de Deus.

Elaborado por: P^a. Elisa Schroeder, P. Gustavo Mund Klug,
P. Marcelo Luiz Hofstätter, Teol. Daniela Christ Hass



MOISÉS ENVIADO PARA LIBERTAR

Tema: Atividade para crianças sobre Êxodo 3.1-23

Público-alvo: Crianças de 4 a 10 anos de idade.

Material necessário:

- gravuras de jornais ou revistas que expressem pessoas com fome, solitárias, violentas, chorando, abandonadas – ou cenas semelhantes;
- folhas para desenho;
- lápis de cor, giz de cera;
- papel pardo;
- cola;
- um fantoche para representar o vovô Moisés. O fantoche pode ser confeccionado com sucata: caixinhas, lã, tecido ou uma meia. Existem vários tutoriais na internet com dicas para confeccionar o seu fantoche.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Para o encontro com as crianças é fundamental ter um espaço confortável com cadeiras ou almofadas, um altar com cruz, vela, flores, a Bíblia das Crianças. Além disso, na narração a proposta é usar um fantoche representando Moisés idoso, então é importante organizar anteriormente a sua confecção.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE¹

A narração bíblica tem como objetivo refletir sobre o chamado de Moisés para a missão de Deus.

a. Introdução à história bíblica

Jogo: Chamar ou tocar

Forme pequenos grupos de sete a dez pessoas, de tal forma que as crianças possam se tocar sem sair do lugar. Uma criança inicia, podendo optar em chamar alguém pelo nome ou tocar em alguém. Quem for chamado ou tocado deve prosseguir, a partir da seguinte regra: Sou tocado, chamo alguém. Sou chamado, toco em alguém.

¹ A atividade completa deste encontro você pode acessar no livro “Encontros Bíblicos com Crianças”, volume 1, páginas 49-52. Para maiores informações acesse: <https://www.luterano.org.br/encontros-biblicos-com-criancas-volume-1/>. Fonte: CONRAD, Débora Raquel Klesner. Enviado para libertar. In: PONICK, Edson. **Encontros bíblicos com crianças**. Vol. 1., 7. ed. ampliada. São Leopoldo: Sinodal, 2021.

Converse com as crianças sobre o jogo a partir das seguintes perguntas:

- É mais fácil tocar ou chamar alguém?
- Por que, às vezes, demoramos a responder quando fomos chamados ou tocados?
- Quais são os motivos no nosso dia a dia que nos fazem chamar alguém?

(Deixar um tempo para o diálogo com as crianças)

Hoje vamos ouvir uma história onde uma pessoa foi chamada e enviada por Deus. Quem vai nos contar esta história é o vovô Moisés, que foi chamado e recebeu de Deus uma grande tarefa. *(Neste momento apresentar o fantoche).*

b. Narração da história

O chamado de Moisés

Eu estava no campo cuidando do rebanho de ovelhas do meu sogro. As ovelhas pastavam tranquilamente. Estava lembrando dos meus parentes. Eles eram escravos no Egito, trabalhavam para o faraó. A vida de escravo é muito triste. Não há descanso e nem diversão, é só trabalho. Já faz muitos anos que não vejo mais meus irmãos, nem tenho notícias deles.

Eu estava perdido nos meus pensamentos, quando algo me chamou atenção. Levantei-me para ver melhor. Parecia que era fogo. Deixei as ovelhas ali e me aproximei daquela chama. Sim, era um arbusto que pegava fogo, mas não queimava. Achei estranho, então ouvi uma voz chamando meu nome. Fiquei assustado, mas respondi:

– Estou aqui!

Então ouvi de novo:

– Moisés, tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é sagrado.

Tremendo de medo, tirei as sandálias. A voz continuou:

– Eu sou o Deus que guiou teus pais e avós. E estou vendo que o meu povo está sofrendo no Egito. Trabalha nas construções do faraó e não pode descansar. É maltratado pelos empregados do faraó. Por isso, quero tirá-lo deste sofrimento e levá-lo para uma terra boa, onde possam viver em paz e alegria. Vou enviar você para falar com o faraó do Egito e tirar o meu povo de lá.

Eu fiquei assustado e falei:

– Mas quem sou eu para falar com o rei?

Deus então me disse:

– Eu estarei com você. Vá e reúna o povo. Fale que o Deus dos seus pais e avós viu todo o seu sofrimento e quer tirá-lo da escravidão e levá-lo para uma terra boa, onde não serão mais escravos. Depois vá falar com o faraó. Eu farei com que ele deixe o povo sair.

Eu fiquei com muito medo de cumprir a tarefa que Deus me deu. Mas Ele disse que estaria comigo. Logo lembrei dos meus parentes que estavam no Egito, sofrendo por causa da escravidão. Decidi então que deveria assumir esta tarefa.

(História baseada em Êxodo 3.1-24)

c. Diálogo com as crianças

Moisés foi chamado e enviado por Deus para uma tarefa especial. Cada um e cada uma de nós também é chamado a anunciar o amor de Deus e a promover a justiça, contribuindo para melhorar mundo.

Vamos olhar estas imagens (gravuras sugeridas na lista de materiais) e conversar sobre elas:

- O que estamos vendo?
- Em que situação se encontram estas pessoas?
- O que elas estão precisando?

(Deixar um tempo para o diálogo com as crianças.)

d. Desenho

Convide as crianças a desenharem o mundo que elas imaginam ser o melhor para as pessoas viverem com paz e amor.

Elaborado por: Teóloga Daniela Christ Hass

BRINCAR DE SER

Tema: Jogos para crianças sobre profissões.

Público-alvo: Crianças de 4 a 11 anos.

Material necessário:

- papel;
- caneta;
- impressora;
- tesoura sem ponta;
- cola.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Espaço para todas as crianças se sentarem ao redor de mesas ou no chão.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O jogo pode ser realizado em grupos de três a seis crianças. Cada grupo pode confeccionar o seu jogo.

Observação: É necessário o auxílio de duas ou mais pessoas orientadoras

JOGOS

Dominó das profissões e jogo do dado

- O objetivo dos jogos é fazer com que as crianças reflitam sobre o tema vocações a partir do se sentir chamado a trabalhar/fazer algo que goste ou que sabe fazer bem.
- Formar grupos de três a seis crianças, evitando grupos maiores para que todas possam compartilhar seus pensamentos durante o momento do jogo. Cada grupo terá um jogo.

Há dois jogos. Você pode ampliar as imagens e colar elas em papel com gramatura maior para que fiquem mais resistentes:

a. Jogo do dado: Consiste em cada criança jogá-lo e realizar a tarefa ou responder o que estiver escrito no topo do dado.

Confecção do jogo de dados: Após imprimir as figuras e o dado, cortar nas bordas e montar o dado. Depois, colar os lados do dado.

b. Jogo do dominó das profissões: É colaborativo. Cada criança receberá uma quantidade de peças e deverá conectar o personagem com sua profissão.

**Imite o que
você quer
fazer quando
crescer.**

**O que você
gosta de fazer
e que você é
muito bom.**

**Conte o que
você fará, sem
dizer o nome
da profissão.**

**Qual a profissão
do seu pai
e da sua mãe?**

**Cite alguma
pessoa que
você admira
o trabalho.**

**O que você
não quer fazer,
de jeito nenhum,
quando crescer?**



- Após os jogos, propor uma roda de conversa, perguntando o que cada criança quer fazer quando crescer, o que chama a atenção dela para escolher uma profissão. Trabalhar o tema vocação a partir dessa vontade, dessa escolha, de se sentir chamada a fazer algo para além do que se pode ganhar, mas muito mais do que se pode dar a partir do que fazemos.

Elaborado por: P^a. Elisa Schroeder, P. Gustavo Mund Klug,
P. Marcelo Luiz Hofstätter, Teol. Daniela Christ Hass.



CULTO DAS CRIANÇAS

Tema: Um chamado especial, Marcos 16.14-18

Público-alvo: Crianças entre 4 e 10 anos de idade.

Material necessário:

- Datashow ou televisão para assistir o culto.

Caso o vídeo não seja assistido durante o Culto Infantil, é possível fazer cópia do QR Code e pedir que as crianças assistam em casa, com a sua família.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

- Mesa com elementos litúrgicos no centro de uma roda de cadeiras.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. Vídeo: Culto das Crianças – Um chamado especial, Marcos 16.14-18

No vídeo, a Pastora Jéssica e o Horácio contam a história do convite de Jesus para os seus primeiros discípulos: serem pescadores de gente! Vamos descobrir esta história participando do Culto das Crianças.

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=ucDyo_cP2qs



b. Canto: "Ide", inspirado no texto bíblico de Marcos 16.14-16.

Música inédita escrita por Daniela Weingärtner e Vinícius Ponath durante o encontro da Rede CriaMus – Criança e Música da IECLB (Projeto Música com Crianças – SAC/ Coordenação de Música e Coordenação de Educação Cristã da IECLB).

Organizado por: P^a. Elisa Schroeder, P. Gustavo Mund Klug, P. Marcelo Luiz Hofstätter, Teol. Daniela Christ Hass.

Ide

Daniela Weingärtner
Vinícius Ponath

♩ = 120

D A7 D



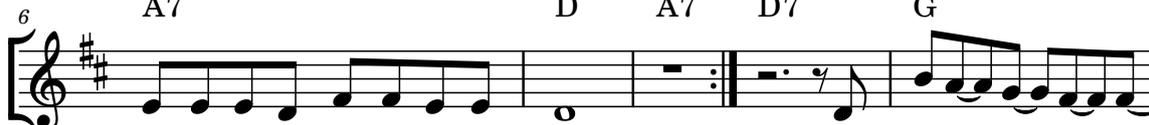
I - de, pre - gai e vi - vei o E - van - ge - lho, fa -
Can - te! Vi - va em a - le - gri - a e es - pe - ran - ça, -

4 A7 D



lai por to - do can - to do a - mor, - pois
cha - me to - do mun - do pra' es - sa dan - ça - pois

6 A7 D A7 D7 G



Cris - to, o Se - nhor, é Sal - va - dor! Em to - do can - to e -
Cris - to, o Se - nhor, é Sal - va - dor!

11 A F#m Bm



— lu - gar, em to - da lín - gua, con - fes - sar, e

14 D A7 D D7



to - do di - a, sem pa - rar, vou lou - var! Em

18 G A F#m Bm



to - do can - to e — lu - gar, em to - da lín - gua, con - fes - sar, e

22 D A7 G A7 D



to - do di - a vou fa - lar: Je - sus é Sal - va - dor!



SUBSÍDIOS PARA CONFIRMANDOS E CONFIRMANDAS

O CHAMADO DE DEUS DE PESSOAS DA BÍBLIA - I

Tema: O chamado de Deus de pessoas da Bíblia.

Público-alvo: Grupo pequeno de confirmandos e confirmandas.

Material necessário:

- Vídeo, conforme link;
- Jogo de memória de personagens bíblicos.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Organizar grupo de oito a dez pessoas para a dinâmica “Quem sou eu”.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. Diálogo: testemunhos dos e das participantes.

- Como é legal ouvir a respeito da história das pessoas, não é mesmo? É especial ouvir, por exemplo, como nossos pais escolheram trabalhar com o que trabalham, fazer o que fazem. No vídeo que você pode acessar no QRCode abaixo, há histórias de pessoas que sentiram o chamado de Deus para servi-lo numa comunidade de fé como pastores e pastoras. Veja só que legal!
- Assistir ao vídeo e, após, conversar sobre o que chamou a atenção, perguntando se alguém já pensou em servir a Deus através de algum ministério.



b. Dinâmica: quem sou eu?

- **Objetivos:** Conhecer personagens bíblicos chamados por Deus. Proporcionar um momento de reflexão sobre o chamado de Deus para suas próprias vidas.
- **Reflexão:** As histórias de personagens bíblicos têm servido de exemplo e inspiração ao longo dos séculos. Ao conhecermos suas histórias, percebemos que temos muito em comum, pois Deus também nos chama e capacita para sua missão no mundo. O chamado de Deus não depende de qualidades ou merecimento, mas da iniciativa e ação de Deus.
- **Preparação:** A pessoa que lidera a dinâmica tem acesso aos nomes e as características dos personagens. Os participantes descobrem qual o personagem por meio das características que o/a líder vai revelando.

Se houver um número grande de participantes, formar grupos de oito a dez participantes. A pessoa que lidera a dinâmica escolhe um personagem e revela uma característica por vez até que uma das equipes adivinhe o personagem. Decidir em conjunto qual equipe iniciará respondendo.

Para grupos menores, forme um círculo. Use o jogo pedra, papel, tesoura para definir quem responde primeiro. Revele uma característica e o vencedor do jogo pedra, papel, tesoura, responde primeiro. Se se não conseguir adivinhar, a chance passa para os outros. Siga revelando as características até que adivinhem.

PERSONAGENS E SUAS CARACTERÍSTICAS

ANDRÉ - Um dos 12 apóstolos. Foi discípulo de João Batista. Chamou seu irmão Pedro para o conhecer Jesus. Era pescador de profissão. Foi um missionário. Seu nome começa com a letra A. (João 1.35-42)

MARIA MADALENA - Originária da cidade de Magdala. Auxiliou Jesus e seus discípulos na pregação do Evangelho. Foi uma importante discípula de Jesus. Foi curada pelo próprio Senhor Jesus. Ela estava presente quando Jesus foi crucificado, chorou sua morte e viu onde ele foi sepultado. Ela foi a primeira pessoa a testemunhar o Jesus ressurreto. As iniciais dos seus dois nomes lembram um delicioso chocolate. (Lucas 8.1-3; Marcos 15.40-41; João 20.1-18)

DANIEL - Ainda jovem foi levado para a Babilônia para ser escravo. Se tornou um dos principais conselheiros do imperador. Deus o abençoou com inteligência, sabedoria e o poder de interpretar sonhos. Foi um profeta e previu vários acontecimentos futuros, incluindo a vinda do Salvador, Jesus. Por ser fiel a Deus foi jogado na dos leões. (Daniel 6)

DÉBORA - Liderou o povo de Israel durante algum tempo. Foi juíza e profetisa de Israel. Uma mulher sábia. O povo vinha até ela para resolver suas questões. Sob a ordem de Deus e na companhia de Baraque, liderou e venceu um exército inimigo. Seu nome tem seis letras. (Juízes 4)

SAMUEL - Ele foi uma resposta de oração. Seu nascimento foi um milagre. Foi dedicado a Deus desde o nascimento. Cresceu no templo. Foi um profeta, juiz, sacerdote e conselheiro. Ouvia o chamado de Deus por três vezes na mesma noite. (1 Samuel 3)

TABITA/DORCAS - Cristã piedosa e líder de uma pequena comunidade. Era costureira. Usava seu dom a serviço do próximo. A única mulher da Bíblia que é chamada de discípula. Era notável pelas boas obras e esmolas. Testemunha do poder de Deus, pois foi ressuscitada. (Atos 9.36-43).

c. Jogo de memória

O jogo de memória das vocações é um pouco diferente do convencional. Numa carta, temos a imagem de um personagem bíblico que foi chamado por Deus com seu nome e a referência do texto bíblico. Já o seu par, não tem uma imagem igual a primeira, mas o texto bíblico (ou parte dele), onde cada um deles foi chamado. Ter a Bíblia em mãos será importante para confirmar o acerto.

O objetivo do jogo é conhecer pessoas que foram chamadas por Deus de maneiras bem distintas. Para brincar é simples: imprimir as cartas, em papel cartão, recortá-las, e jogar. Boa brincadeira! Durante o jogo, é claro, é possível e indicado conversar um pouco mais sobre os personagens.

Elaborado por: P. Diogo Rengel, P. Edson Pilz, P^a Iraildes Ferreira Santoro e P. Ismar Schiefelbein.

JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



ABRAÃO - GÊNESIS 12.1-4

JOGO DA MEMÓRIA

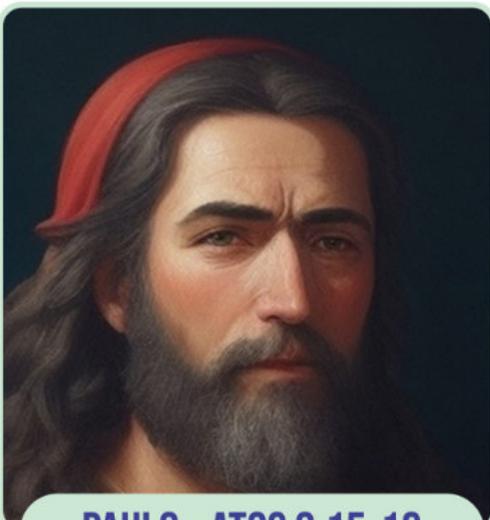
VOCAÇÕES

- Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai e vá para uma terra que eu lhe mostrarei. Os seus descendentes vão formar uma grande nação. Eu o abençoarei, o seu nome será famoso, e você será uma bênção para os outros [...].



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



PAULO - ATOS 9.15-16

JOGO DA MEMÓRIA

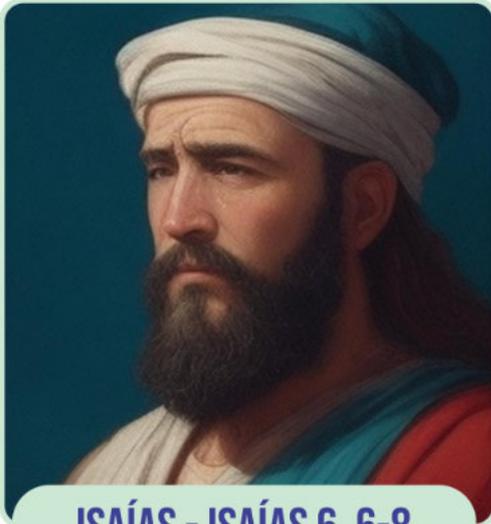
VOCAÇÕES

Mas o Senhor disse a Ananias:
- Vá, pois eu escolhi esse homem para trabalhar para mim, a fim de que ele anuncie o meu nome aos não judeus, aos reis e ao povo de Israel. Eu mesmo vou mostrar a tudo o que ele terá de sofrer por minha causa.



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



ISAÍAS - ISAÍAS 6. 6-8

JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES

Em seguida, ouvi o Senhor dizer:

- Quem é que eu vou enviar? Quem será o nosso mensageiro?

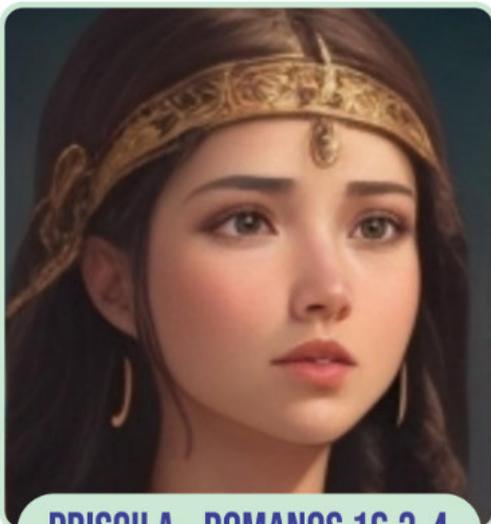
Então respondi:

- Aqui estou eu. Envia-me a mim!



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



PRISCILA - ROMANOS 16.3-4

JOGO DA MEMÓRIA

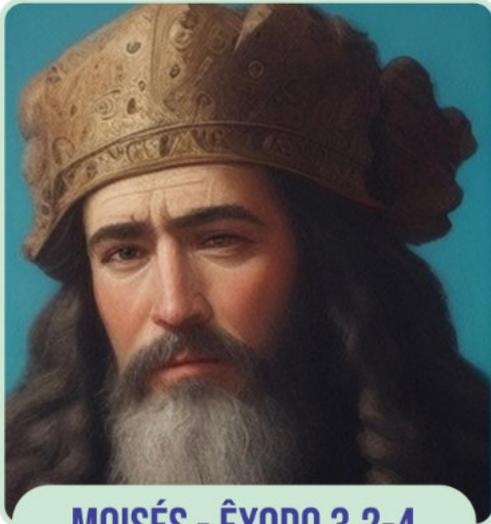
VOCAÇÕES

Mando saudações a e ao seu marido Áquila, meus companheiros no serviço de Cristo Jesus. Eles arriscaram a sua vida por mim. Sou muito agradecido a eles; e não somente eu, mas também todas as igrejas dos que não são judeus.



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



MOISÉS - ÊXODO 3.2-4

JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES

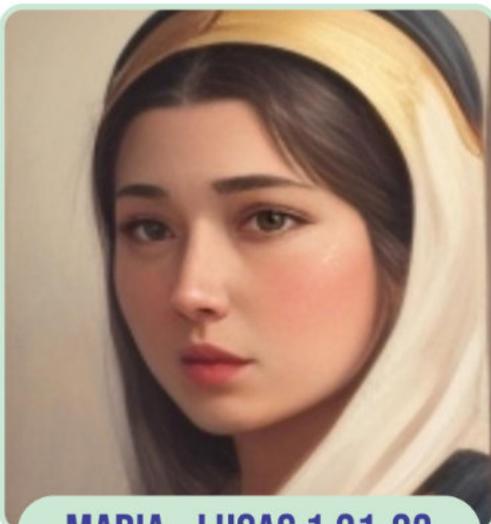
Quando o Senhor Deus viu que estava chegando mais perto para ver melhor, ele o chamou do meio do espinheiro e disse:

-!!
- Estou aqui - respondeu



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



MARIA - LUCAS 1.31-33

JOGO DA MEMÓRIA

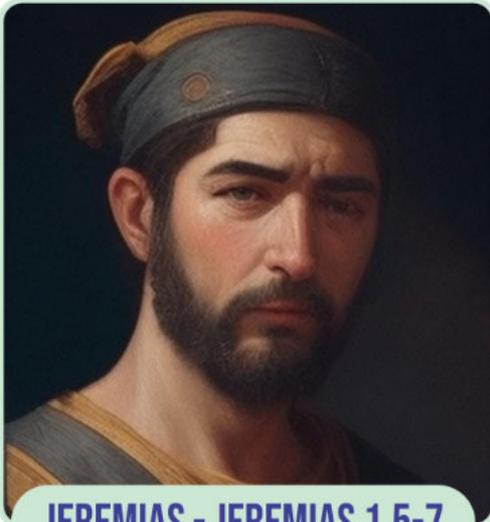
VOCAÇÕES

- Você ficará grávida, dará à luz um filho e porá nele o nome de Jesus. Ele será um grande homem e será chamado de Filho do Deus Altíssimo. Deus, o Senhor, vai fazê-lo rei, como foi o antepassado dele, o rei Davi. Ele será para sempre rei dos descendentes de Jacó, e o Reino dele nunca se acabará.



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



JEREMIAS - JEREMIAS 1.5-7

JOGO DA MEMÓRIA

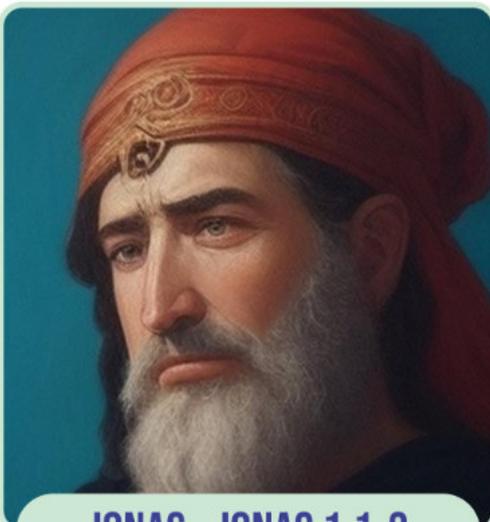
VOCAÇÕES

- Antes do seu nascimento, quando você ainda estava na barriga da sua mãe, eu o escolhi e separei para que você fosse um profeta para as nações.



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



JONAS - JONAS 1.1-2

JOGO DA MEMÓRIA

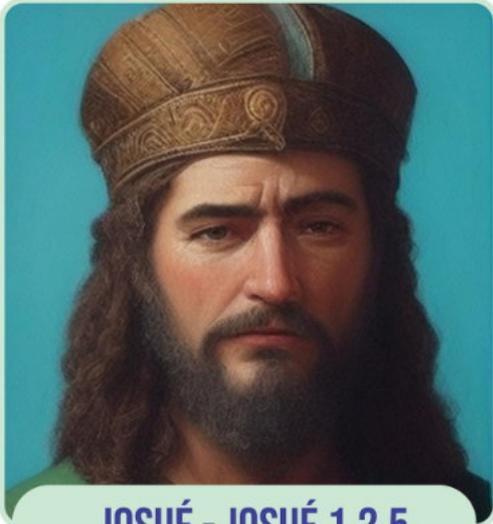
VOCAÇÕES

Certo dia, o Senhor Deus disse a , filho de Amitai:
- Apronte-se, vá para a grande cidade de Nínive e grite contra ela, porque a maldade daquela gente chegou aos meus ouvidos.



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



JOSUÉ - JOSUÉ 1.2,5

JOGO DA MEMÓRIA

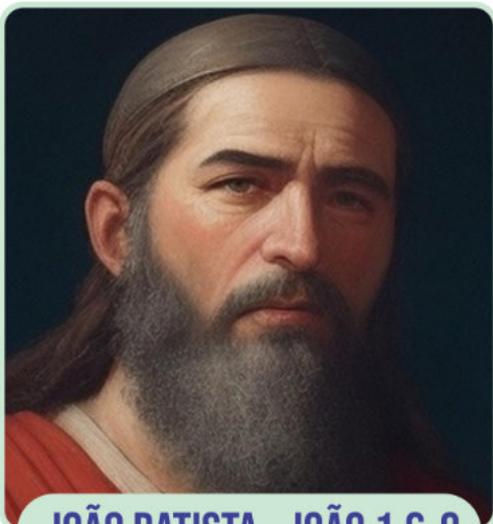
VOCAÇÕES

- O meu servo Moisés está morto. Agora você e todo o povo de Israel se preparem para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que vou dar a vocês. Você nunca será derrotado. Eu estarei com você como estive com Moisés. Nunca o abandonarei.



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



JOÃO BATISTA - JOÃO 1.6-8

JOGO DA MEMÓRIA

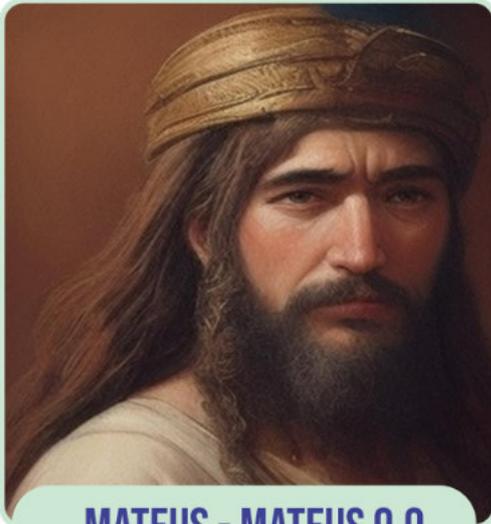
VOCAÇÕES

Houve um homem chamado, que foi enviado por Deus para falar a respeito da luz. Ele veio para que por meio dele todos pudessem ouvir a mensagem e crer nela. não era a luz, mas veio para falar a respeito da luz.



JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES



MATEUS - MATEUS 9.9

JOGO DA MEMÓRIA

VOCAÇÕES

Jesus saiu dali e, no caminho, viu um cobrador de impostos, chamado, sentado no lugar onde os impostos eram pagos. Jesus lhe disse:
- Venha comigo!
..... se levantou e foi com ele.



O CHAMADO DE DEUS DE PESSOAS DA BÍBLIA - II

Tema: O chamado de Deus de pessoas da Bíblia.

Público-alvo: Proposta de atividade para grupos maiores de confirmandos e confirmandas.

Material necessário:

- Bíblias;
- materiais para a caça ao tesouro, conforme consta no item “Personagens e objetos escolhidos”;
- ‘tesouro’ (presentes) para cada grupo/equipe.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Escolher locais para esconder as pistas e os tesouros no espaço onde será realizada a atividade.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. Caça ao tesouro

- Introdução ao tema

A palavra de Deus é o fundamento para quem deseja crescer na fé em Jesus Cristo. Conhecer esta Palavra é indispensável para viver de acordo com a vontade do Senhor. A Bíblia é a ferramenta para nos guiar e instruir nesse caminho e nos inspirar em nossa vocação e em nossas ações. Vamos ver como ela faz isso?

Hoje, de forma divertida e desafiadora, guiados por importantes passagens e personagens bíblicos, procuraremos um grande tesouro. E assim, como será nesta atividade, também na vida, somos guiados pelas histórias bíblicas e especialmente pelo Evangelho para encontrar a nossa vocação/chamado – o nosso tesouro.

- Instruções sobre a atividade para a coordenação

Formar grupos e designar uma cor para identificar cada um.

Cada grupo deve ter uma bíblia NTLH em mãos, pois as dicas estão relacionadas a um texto/versículo bíblico, que indicará a próxima pista que estará escondida.

Os grupos deverão usar apenas as pistas na cor que os identifica.

Cada grupo deverá encontrar 10 pistas com textos/versículos bíblicos e descobrir a palavra chave que levará a próxima pista e, ao final, ao tesouro.

A primeira pista será entregue pela coordenação e cabe a cada grupo encontrar as pistas seguintes.

Preparar dez pistas de cada cor. Cada uma deverá conter o texto bíblico que aponta para a próxima localização. É importante fazer uma numeração sequencial das pistas.

Preparar algo que seja o tesouro, um para cada grupo, identificado pela cor que cada um recebeu no início da atividade. Sugestões: caixa de bombons, pacote de balas.

a. Personagens e objetos escolhidos

- Noé – Chamado para construir a arca, preservar a vida humana e um casal de animais de cada espécie, Gênesis 6.13-14a. *(A próxima pista estará em um martelo e/ou serrote).*
- Moisés e/ou Arão – Chamado a liderar e guiar o povo para a terra prometida, Êxodo 7.10-12. *(A próxima pista estará em um cajado ou em um cabo de vassoura com cobra desenhada).*
- Raabe – Arriscou sua segurança para esconder os espiões israelitas, Josué 2.1-18. *(A próxima pista estará em uma fita vermelha).*
- Débora – Uma das juízas de Israel, Juízes 4.4-5. *(A próxima pista estará em um livro de leis/constituição ou em uma palmeira/coqueiro, pois era o local em que Débora atendia).*
- Ester – Chamada por Deus para ser rainha e assim salvar o povo israelita, Ester 2.15-17. *(A próxima pista estará em uma coroa ou trono/cadeira coberta com pano).*
- Davi – Dom da música, compositor de muitos salmos, Salmo 150. *(A próxima pista estará em instrumentos musicais).*
- Jeremias – Profeta escolhido desde o ventre, Jeremias 1.5. *(A próxima pista estará em um boneco-bebê).*
- Jonas – Chamado para anunciar uma notícia ao povo de Nínive, Jonas 1.1-2. *(A próxima pista estará em um peixe ou em uma placa que indique direção).*
- Maria, mãe de Jesus – Chamada para ser mãe do Filho de Deus, João 2.1-12. *(A próxima pista estará em uma jarra/pote de água).*
- Lídia – Empreendedora, ela vendia tecidos cor de púrpura, Atos 16.14. *(O tesouro estará envolvido em um pano vermelho).*

c. Orientações para a organização

- A caça ao tesouro pode ser feita por três a cinco equipes. As dicas contêm passagens bíblicas sobre pessoas vocacionadas para realizar alguma mudança em seu tempo para o benefício do povo de Deus. Cada uma das pessoas apresentadas viveu e atuou em um momento diferente da história, mas todas são histórias de doação em resposta ao chamado divino.
- As dicas devem conter a indicação do texto bíblico. A equipe precisará procurar o

texto, fazer a leitura e ser apresentada à história, a partir da qual irá retirar algum objeto de significado que indica onde está a próxima pista.

- Sugerimos que a ordem de distribuição das dicas para as equipes seja diferente, a fim de que cada equipe encontre a dica em ordem diversa das demais.
- Preparar a dinâmica de acordo com o espaço disponível, evitando deixar as dicas em muita evidência para que a atividade não seja finalizada com pouco tempo, mas ainda assim as posicionando em locais possíveis de serem acessados.
- Ao final da caça ao tesouro, todas as equipes deverão ser convidadas a um momento de relaxamento e, após, devem apresentar cada uma das pessoas da Bíblia mencionadas nas dicas e sua trajetória vocacional.
- É importante expor a história das pessoas, porém deixar que os participantes colaborem na construção da pergunta “qual foi o chamado de _____?” Ou “qual a vocação de _____?”. Assim os participantes da caça ao tesouro refletirão também sobre seus próprios chamados.
- Sugestão para aprofundamento bíblico na temática de vocação/chamado/dons: Efésios 4.1-8. Pode ser usado como parte do tesouro a ser encontrado.

Elaborado por: Conselho Sinodal da Juventude
Evangélica do SESB – Joelson Orlando Wruck, Jorge
Fernando Cunha, Juliana Reetz e Meirlyane Peters.

ROTEIRO PARA PASSA DIA COM GRUPOS DE ENSINO CONFIRMATÓRIO

CHEGADA

Acolher as pessoas participantes e distribuir crachás com o tema e lema da Semana das Vocações na IECLB (Deus te chama - "Vão pelo mundo e preguem o Evangelho", Mc 16.15a). Cada participante deverá escrever seu nome na parte inferior do crachá.

LANCHE COMPARTILHADO

Cada participante foi incentivado a trazer um lanche para compartilhar, que será colocado sobre uma mesa comum. Após a chegada das pessoas, fazer uma saudação informal e convidar para o lanche compartilhado, entoando-se uma canção de mesa.

SAUDAÇÃO

Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas! Acolho a todos/as com as palavras do profeta Isaías 43.1: "Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu". Deus, por amor, nos chamou pelo nome e nos adotou como seus filhos e suas filhas. Isto é vivenciado e experimentado no Batismo. Em Cristo, Deus nos faz irmãos e irmãs. Portanto, seja bem-vindo, meu irmão; seja bem-vinda, minha irmã! A casa é sua, meu irmão, minha irmã, pode chegar!

CANTO

Seja bem-vindo o-lê-lê - <https://www.luteranos.com.br/textos/seja-bem-vindo-o-le-le>

ORAÇÃO

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO:

Primeira parte: Cada participante escreverá seu nome, na vertical, atrás do crachá. Em seguida, com uma caneta de outra cor e ao sinal da pessoa líder, todos e todas deverão montar um acróstico do seu nome, utilizando os nomes das pessoas que estão no encontro. Para isso, deverão circular e perguntar os nomes uns dos outros, verificando o nome de alguém que se encaixe no seu acróstico, escrevendo-o na horizontal, encaixando com uma das letras de seu nome. Essa primeira parte termina quando todos e todas tiverem preenchido o acróstico, utilizando todas as letras do seu nome.

Segunda parte: Individualmente e por vez, uma pessoa vai ao centro da roda, lê o seu nome e também os nomes dos/as colegas que constam no seu acróstico. À medida que a pessoa tiver o seu nome chamado, se levanta e vai igualmente ao centro, formando um pequeno grupo das pessoas chamadas. Em seguida, as pessoas deste grupo retornam

aos seus lugares e outra pessoa vai ao centro, repetindo a mesma dinâmica. A ideia é de irem se inteirando dos nomes e das pessoas participantes.

Terceira parte: A pessoa líder leva um/a confirmando/a até o centro da roda e venda os olhos deste/a. Em seguida, uma outra pessoa do grande grupo chama a pessoa vendada pelo nome. O desafio da pessoa vendada é tentar identificar quem a chamou e ir ao seu encontro.

CANTO

Deus chama a gente, LCI 605 ou HPD 434

O CHAMADO DE SAMUEL

A proposta de reflexão se baseia no texto bíblico de 1 Sm 3.1-20, que está transcrito a seguir, conforme a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), em forma de teatro. Por isso, a pessoa líder deverá primeiramente distribuir os papéis de narrador/a, voz de Deus, Samuel e Eli. Feita a distribuição, faz-se a leitura em forma teatral.

Texto:

Narrador/a: “Samuel ainda era menino e ajudava Eli na adoração a Deus, o Senhor. Naqueles dias poucas mensagens vinham do Senhor, e as visões também eram muito raras. Certa noite Eli, já quase cego, estava dormindo no seu quarto. Samuel dormia na Tenda Sagrada, onde ficava a arca da aliança. E a lâmpada de Deus ainda estava acesa. Então o Senhor Deus chamou:

Voz de Deus: - Samuel, Samuel!

Narrador/a: Samuel então correu para onde Eli estava e disse:

Samuel: - O senhor me chamou? Estou aqui.

Eli: - Eu não chamei você. Volte para a cama.

Narrador/a: E Samuel voltou. Então o Senhor Deus tornou a chamar Samuel.

Voz de Deus: - Samuel, Samuel!

Narrador/a: O menino se levantou, foi aonde estava Eli e disse:

Samuel: - O senhor me chamou? Estou aqui.

Eli: - Eu não chamei você, filho. Volte para a cama.

Narrador/a: Samuel não conhecia o Senhor, pois o Senhor ainda não havia falado com ele. Aí o Senhor chamou Samuel pela terceira vez.

Voz de Deus: - Samuel, Samuel!

Narrador/a: Ele se levantou, foi aonde Eli estava e disse:

Samuel: - O senhor me chamou? Estou aqui.

Narrador/a: Então Eli compreendeu que era o Senhor quem estava chamando o menino e ordenou:

Eli: - Volte para a cama e, se ele chamar você outra vez, diga: Fala, ó Senhor, pois o teu servo está escutando!

Narrador/a: E Samuel voltou para a cama. Então o Senhor veio e ficou ali. E, como havia feito antes, disse:

Voz de Deus: - Samuel, Samuel!

Samuel: - Fala, pois o teu servo está escutando!

Voz de Deus: Eu disse para Eli que ia castigar a sua família para sempre porque os seus filhos disseram coisas más contra mim. Eli sabia que eu ia fazer isso, mas não os fez parar.

Narrador/a: Samuel ficou na cama até de manhã. Então Samuel contou tudo para Eli, sem esconder nada. E Samuel cresceu. O Senhor estava com ele e fazia tudo o que Samuel dizia que ia acontecer. Assim, todo o povo de Israel, do Norte ao Sul do país, ficou sabendo que Samuel era, de fato, um profeta do Senhor."

REFLEXÃO

Deus chamou o jovem Samuel. Ele ouviu o chamado e fez tudo o que Deus lhe disse. Deus também nos chama e faz isso através de sua Palavra. Ele deseja que cada um e uma de nós igualmente ouça o seu chamado e siga os seus ensinamentos e o sirva em gratidão, fé e amor.

Deus nos chama para servir através dos dons que Ele nos dá pelo Espírito Santo. Por exemplo, para algumas pessoas, Deus dá o dom da música e elas podem servir aprendendo a tocar algum instrumento ou aperfeiçoando o canto; assim poderão tocar ou cantar nas celebrações ou encontros da comunidade. Para outras pessoas, Deus dá o dom de ensinar e estas poderão servir como orientadoras do Culto Infantil ou do Ensino Confirmatório. Ainda para outras, Deus dá o dom da misericórdia e estas pessoas podem servir através da visitação e cuidado com as pessoas doentes, idosas ou em situação de vulnerabilidade. Qual o dom (ou dons) que Deus te deu? Como posso servir ou ajudar?

Deus igualmente chama pessoas para servirem na Igreja através do Ministério Ordenado. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) reconhece quatro ministérios: pastoral, catequético, diaconal e missionário. A pessoa que se sente especialmente chamada, pode servir a Deus sendo Pastor, Pastora, Catequista, Diácono, Diácona, Missionário ou Missionária. Mas, para isto, a pessoa chamada precisa estudar Teologia em uma das faculdades com as quais a IECLB tem convênio: a Escola Superior de

Teologia (São Leopoldo / RS) ou a Faculdade Luterana de Teologia (São Bento do Sul / SC). Nós queremos assistir o testemunho de três pessoas que, como nós, se sentiram chamadas e foram estudar teologia. Vamos ver, ouvir e conversar sobre isso.

TESTEMUNHOS

Assistir o vídeo do Youtube que contém o testemunho de três pessoas. Os vídeos estão neste QR Code:



Em seguida, ter um momento de diálogo sobre os testemunhos.

CANTO

Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

ALMOÇO

DINÂMICA E ATIVIDADES RECREATIVAS

Para o período vespertino, sugerimos dinâmicas e atividades recreativas, que estão disponíveis junto ao material da Semana de Vocações.

Um das atividades é o *'Caça ao Tesouro – Vocações'*, que está na proposta anterior, elaborada pelo Conselho Sinodal da Juventude Evangélica do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB).

A outra proposta de atividade é a dinâmica *'Deus te chama! Quem sou eu?'* que também está na proposta anterior.

Há ainda diversas sugestões de brincadeiras cooperativas, disponíveis nos seguintes links:

<https://www.todamateria.com.br/jogos-cooperativos-o-que-sao-e-exemplos/>

<https://www.significados.com.br/exemplos-de-jogos-cooperativos/>

ORAÇÃO FINAL

Propomos encerrar o encontro formando uma grande roda, onde é feita uma oração espontânea, encerrando com o Pai Nosso e uma palavra de bênção.

Elaborado por: P. Diogo Rengel, P. Edson Pilz, P^a Iraildes Ferreira Santoro e P. Ismar Schiefelbein.



ATIVIDADES PARA JOVENS

DEUS NOS MOLDA E VOCACIONA

Tema: Vocação a partir da diversidade de dons que recebemos de Deus.

Público-alvo: Jovens e adolescentes, mas adaptada, a proposta pode ser trabalhada também com adultos, por exemplo: pessoas do presbitério, diferentes grupos da comunidade.

Material necessário:

- Um espaço/lugar adequado para realizar a dinâmica, com cadeiras e mesas. Se não for possível ter mesas, que possa ser preparado um espaço para que as pessoas sentem no chão;
- copinhos com um pouco de água;
- saquinhos plásticos ou jornal para colocar a argila em cima e facilitar a moldagem;
- argila;
- Bíblia;
- vela (opcional);
- caixinha de som (opcional);
- miçangas, bolinhas coloridas de papel, sementes ou outros materiais usados para enfeitar (opcional).

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Organizar as cadeiras, formando um círculo. No centro, montar um altar, que pode ser no chão ou sobre uma mesa. Colocar sobre o altar: Bíblia, vela, flores, um pouco de argila cortada em pedaços.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. Dinâmica de apresentação

Cantar Olaria de Deus, realizando a dinâmica, conforme está a seguir.

As pessoas ficam em pé, em círculo. Cada uma se apresenta, dizendo o nome e de onde veio e, após, as demais cantam Olaria de Deus, da seguinte forma:

Pessoa que se apresenta: Olá! Eu sou Ana Luiza, de Novo Xingu.

O grupo canta: A Ana Luiza vai ter que entrar na olaria de Deus, a Ana Luiza vai ter que entrar na olaria de Deus. E desce como um vaso velho e quebrado e sobe como um vaso novo, e desce como um vaso velho e quebrado e sobe como um vaso novo.

Isso se isso se repete até que todas as pessoas se apresentaram. A dinâmica de apresentação pode variar: Se todas as pessoas já se conhecem, pode-se cantar logo a música sem a necessidade de parar para que cada uma se apresente. Se a dinâmica for feita com um grupo de pessoas adultas, onde todas já se conhecem, pode-se iniciar o encontro cantando outra música escolhida pelos participantes.

b. Reflexão sobre vocação

Para começar, vamos lançar algumas perguntas sobre o tema do nosso encontro: O que vocês entendem, imaginam ou pensam quando falamos em vocação? O que é vocação para vocês? Vocês já têm alguma ideia sobre qual é a vocação de vocês?

Lembrar ao grupo que o espaço está sempre aberto para colocação de dúvidas, perguntas ou opiniões. Depois da rodada de falas sobre as perguntas lançadas, apresentar os seguintes significados da palavra vocação:

- “A palavra vocação provém do latim *vocare* que significa chamar, convidar, atrair. Vocação é essencialmente sinônimo de convite. Aproxima-se do sentido de convocação.” (Brakemeier, 2009)
- “Uma tendência ou inclinação natural que direciona alguém para uma profissão específica, para desempenhar determinada função, para um trabalho.”

Nessa perspectiva, vocação é algo que vai muito além do que a escolha de uma profissão, de um emprego. Vocação não está relacionado apenas com o mundo trabalho, mas tem a ver também com os nossos dons e talentos, com o que gostamos de fazer, com aquilo que nos sentimos chamados e chamadas, atraídos e atraídas para realizar.

c. Ler o texto de 1 Coríntios 12. 4-13

A partir do texto bíblico, trabalhar a diversidade de vocações e como elas podem servir a Igreja, a partir das perguntas: O que vocês percebem nesse texto? Tem algo que chama a atenção? Em que momento recebemos estes dons?

O texto bíblico nos diz que existem muitos dons, e que esses são dados a diferentes pessoas, assim como num corpo, existem vários membros diferentes. Esses dons se relacionam com o nosso chamado, com a vocação, com aquilo que pulsa em nós. Nós somos diferentes, temos dons diferentes, e somos vocacionados e vocacionadas para atividades, trabalhos diferentes. Assim como diz o texto, cada um e cada uma de nós pode servir a igreja; pertencemos ao mesmo corpo comum, o corpo de Cristo, mesmo sendo membros diferentes.

d. Vocação a partir do Batismo

É a partir do Batismo que somos chamados e chamadas a exercer a nossa vocação. A partir dele nós somos inseridos e inseridas na vida em comunidade e passamos a fazer parte do corpo de Cristo. Desse modo também somos chamados e chamadas para contribuir com os nossos dons dentro da comunidade. Não são apenas as pessoas ministras que podem servir nos trabalhos realizados pela Igreja, mas todas as pessoas, o

pastor e a pastora não fazem todo o trabalho. Uma comunidade precisa da diversidade de vocações, por exemplo: pessoas que trabalhem com o grupo de jovens, com o culto infantil, que ajudem na celebração do culto; também tem as lideranças da comunidade, seja do presbitério ou nos diversos grupos. Cada pessoa é importante dentro de cada tarefa, cada pessoa tem dons e é chamada para servir na Igreja.

Lutero, em um de seus inúmeros escritos, disse: Por causa do Batismo, ser sapateiro ou ferreiro, por exemplo, é chamado de Deus. Eles têm vocação para tal atividade e, por meio dela, servem ao próximo. Com essa concepção, o sacerdócio deixou de ser a atividade mais importante da sociedade.

- Falar sobre Catarina, seu estudo e conhecimentos

Uma vocação também não se constrói sozinha, ela precisa de uma rede de apoio, de pessoas que estão ao nosso lado e que nos ajudam a desenvolver os nossos dons. Lutero, por exemplo, tinha muitos amigos, mas, em especial, havia Catarina, sua esposa. Ela era uma freira que, no convento, lia os escritos de Lutero e logo percebeu que precisava ir em busca de mais conhecimento, por isso fugiu dali. Lutero e Catarina se casaram e formaram uma família. Ela era quem administrava toda a casa e os bens da família. Preparava chás e remédios e recebia muitas pessoas. Também com seus dons e conhecimentos, Catarina lia e corrigia muitos escritos de Lutero. Ela foi muito importante para o movimento da Reforma.

e. Moldar a vocação

Através do Batismo somos chamados e chamadas a exercer a nossa vocação, mas ela precisa ser moldada, aprimorada com o tempo. É isso que vamos fazer agora, vamos moldar a nossa vocação.

DINÂMICA

Distribuir a argila, água, potinhos, jornal ou plástico, miçanga, pedras coloridas, sementes.

Assim como Deus nos moldou a partir do barro, e nos molda continuamente através da água do Batismo, vocês vão moldar na argila uma imagem ou figura que represente a sua vocação ou que represente você nesse momento.

Observação: Depois de criar a imagem de argila, pode-se adicionar elementos como miçangas, sementes, uma palavra em papel, etc. Esses elementos adicionais são opcionais, mas servem para trabalhar a essência de cada pessoa. Explicar: Assim como somos diferentes uns dos outros, umas das outras, também a nossa essência é diferente, cada pessoa aqui possui uma essência única. Imaginem quais dos elementos aqui disponíveis representam





ou lembram a sua essência? Como colocar esses elementos em seu molde de argila?

ENCERRAMENTO

Encerrar uma atividade tão significativa como esta é uma oportunidade para reflexão e agradecimento. Hoje, exploramos o conceito de vocação de várias perspectivas, desde a diversidade de dons destacada em 1 Coríntios 12 até a compreensão de que todas as vocações têm valor aos olhos de Deus, como nos lembrou Martinho Lutero.

A dinâmica permitiu expressar visualmente nossas reflexões sobre vocação, moldando figuras de argila que representam quem somos e o que sentimos ser nossa missão neste mundo. Assim como cada peça de argila é única e especial, cada um de nós traz consigo dons únicos e uma vocação específica para servir a Deus e ao próximo.

Ao encerrar este encontro, que possamos levar conosco não apenas as figuras de argila que criamos, mas também as reflexões profundas e o sentido de propósito renovado. Que possamos lembrar sempre que somos moldados continuamente pelas mãos amorosas de Deus e que nossa vocação é uma parte fundamental de nosso chamado para viver uma vida significativa e transformadora.

Que possamos seguir em frente, fortalecidos em nossa fé e comprometidos em viver nossa vocação com alegria e dedicação, sabendo que em tudo o que fazemos, podemos glorificar a Deus. Que Ele nos guie e nos sustente em todos os nossos caminhos. Amém.

Elaborado por: *Bacharel em Teologia Ana Luiza Knaak Geppert e pelas estudantes de Teologia Pâmela Aline Steilmann e Ana Iara Altevogt Sander – Faculdades EST.*

UM FASCINANTE PROJETO DE VIDA

Tema: Estudo sobre o personagem bíblico Daniel.

Público-alvo: Jovens.

Material necessário:

- As quatro imagens que constam no final deste estudo ou uso do celular para acessar as imagens.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Lugar com espaço para formar quatro grupos.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. A dinâmica será da seguinte forma:

- Formar quatro grupos.
- Ler os pequenos trechos do livro de Daniel transcritos abaixo, dialogar sobre as perguntas e a imagem.
- Se houver tempo, cada grupo pode ler e refletir sobre as QUATRO PARTES. Se não, cada grupo pode ler e refletir sobre uma parte e depois pode compartilhar o diálogo no grande grupo.
- Conversar, por cerca de 10 minutos, sobre cada parte. É importante escolher um ou uma líder previamente para mediar. Há um auxílio para cada pergunta ao final do estudo, mas o mais importante é o papo da galera!

b. Introdução

Ser jovem é algo maravilhoso! Fazer as próprias escolhas, definir o rumo, e buscar nossos sonhos. Mas no dia a dia pode não ser tão legal assim: qualquer um pode se frustrar nessa jornada, com decepções, as vezes ansiedade. Mas há uma luz no fim do túnel, o nosso Deus chama! Será que isso vale pra gente que é como nós? Sim! Porque Ele nos ama! Lembra de Martin Lutero? Tem um versículo na Bíblia que ele definia como o “evangelho em miniatura”:

Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna. (João 3.16)

Vamos conversar (só fala quem quiser, mas é legal participar) sobre um jovem chamado Daniel, que tinha tudo pra dar errado na vida, mas acreditou no amor que Deus tinha por Ele, e viveu coisas incríveis!

c. As quatro partes/trechos do livro de Daniel

PARTE 1 – Uma questão de identidade

O Rei Nabucodonosor da Babilônia sitiou e conquistou Jerusalém. Ele mandou que se escolhesse entre os prisioneiros israelitas alguns jovens que se destacavam: *deviam ser saudáveis, inteligentes, instruídos e capazes de servir*. E precisariam aprender a língua e cultura da Babilônia. O rei mandou também que eles ganhassem a mesma comida e o mesmo vinho que ele, o rei, comia e bebia. *Entre os que foram escolhidos estavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias, todos da tribo de Judá.*

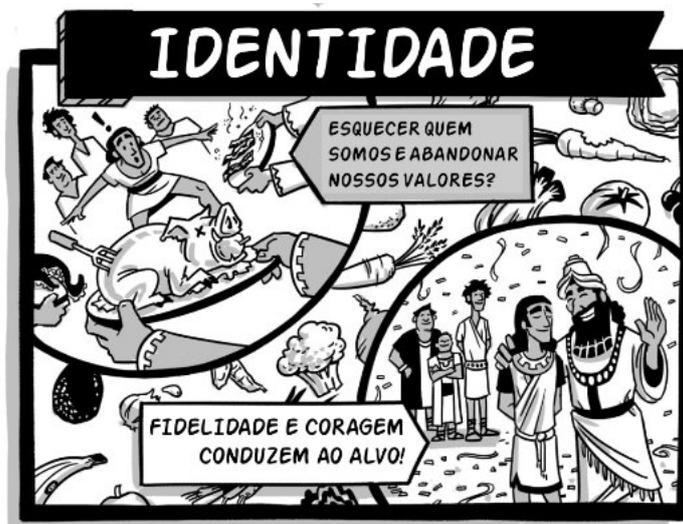
Mas eles decidiram não se contaminar com aquela comida e bebida, se abstiveram daquilo, e pediram uma alimentação simples e saudável. Ao fim dos três anos de preparação, eles se destacavam entre todos os outros sábios da Babilônia.

Pergunta 1

- Mesmo como prisioneiros, Daniel e seus amigos renunciaram a muitas refeições deliciosas para não se contaminarem. Você acha que a disciplina é algo que a juventude aprecia? Quais são os exemplos de coisas (ou atitudes) que outras pessoas acham normal, mas que nós devemos renunciar para sermos excelentes?

Pergunta 2

- Como é possível se dedicar e ter uma vida saudável? Vale só para o corpo, ou também a mente e o espírito? O que Jesus Cristo e a Bíblia tem a ver com isso?



PARTE 2 – Chamados para fazer a diferença

Daniel e seus amigos cresceram profissionalmente na Babilônia. Mas também passaram por momentos de profunda dificuldade:

- O rei Nabucodonosor construiu uma estátua de si mesmo, exigindo que todos se curvassem em adoração; mas Ananias, Misael e Azarias não se prostraram. Eles foram colocados em uma fornalha ardente por isso, e nada sofreram (Daniel 3.1-30).

- E Daniel também não deixou de orar a Deus, mesmo com uma lei que proibia e punia isso com a pena de morte. E ele saiu de lá ileso, tendo servido isso como testemunho do poder do Deus vivo pra o rei Dário (Daniel 6.1-30).

Pergunta 3

- Daniel e seus amigos têm algumas coisas em comum: o fato de terem sido guardados por Deus, a sua fidelidade, e também que não negociavam os seus valores. Quais são os nossos valores inegociáveis? Será que já passamos por algum tipo de perseguição ou preconceito por causa disso?



PARTE 3 – Os protagonistas que nem eu e você

No capítulo 2, lemos que Daniel afirma: “eu recebi a explicação do mistério, *não porque seja o mais sábio de todos os homens*, mas a fim de que o rei saiba o sentido do sonho que teve...” (Daniel 2.30).

E no capítulo 9, Daniel ora assim: “Senhor Deus, tu és grande e poderoso! Tu guardas a aliança que fizeste com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos e sempre lhes dás provas do teu amor. *Nós temos cometido pecados e maldades*; fizemos coisas más e nos revoltamos contra ti; desobedecemos às tuas leis e aos teus mandamentos. *Ouve, ó meu Deus, e atende a minha oração. Abre os olhos, vê a nossa desgraça e olha para a tua cidade. Fazemos os nossos pedidos por causa da tua grande compaixão e não porque sejamos bons e honestos.*” (Daniel 9. 4-5, 18).



Pergunta 4

- Quando lemos a história de Daniel, podemos pensar que ele era algum tipo de herói, acima dos outros, melhor. *Mas não era essa a imagem que ele tinha de si mesmo*; era uma pessoa comum, se afligia com a situação em que Jerusalém se encontrava. Era alguém que orava, sendo um protagonista na hora da confissão de pecados (2 Crônicas 7.14)

Você considera a oração como algo importante na sua espiritualidade? Qual a importância da oração que reconhece as suas próprias faltas, e da intercessão diante de situações difíceis?

PARTE 4 – Ouvindo e vivendo o nosso chamado

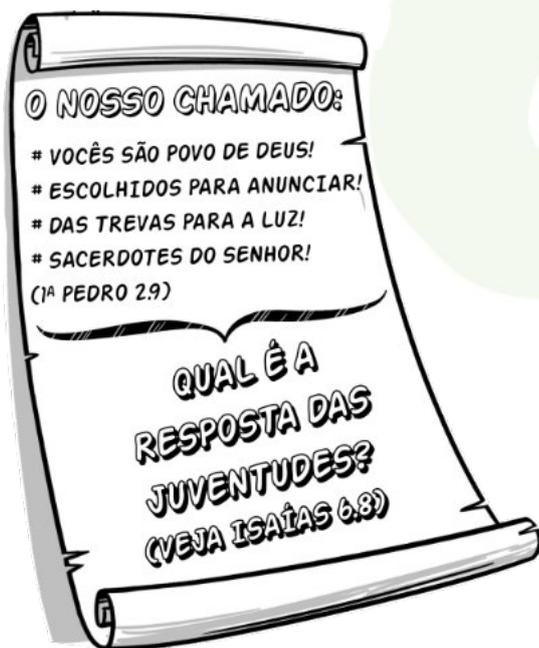
Na reflexão luterana sobre chamado e vocação, o texto bíblico abaixo nos apresenta o fundamento para o sacerdócio universal de todos os crentes. Conversem e escrevam suas respostas sobre o texto bíblico a seguir:

Vocês são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2.9).

Quem nós somos?

Deus nos chamou para onde? De onde Ele nos tirou?

Para qual propósito nós fomos escolhidos e escolhidas?



d. Para finalizar

Como cristãos de tradição luterana, nós temos a coragem de afirmar: todos os crentes são sacerdotes... Por quê? **Porque, a partir da ação salvífica de Jesus Cristo e da nossa fé nessa ação libertadora, nós nos tornamos filhos e filhas de Deus, com acesso livre a ele. Nós não precisamos mais de outros mediadores, de outras pessoas para abrir caminho até Deus e pôr a nossa relação com Deus em ordem.** Não! Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e nós, o seu povo.

O nosso sacerdócio não acontece apenas quando vamos ao culto, mas no nosso trabalho, no convívio familiar, na forma como lidamos com toda a Criação de Deus, enfim em todo o nosso ser e viver nós estaremos vivendo o nosso sacerdócio.

Se todos são sacerdotes, ainda há necessidade de alguém especial para conduzir o povo de Deus?

Sim! Justamente para lembrar sempre de novo dessa realidade de que todos e todas fazem parte do sacerdócio geral e para orientar esse povo no exercício do seu sacerdócio. (Martin Wolkmann) <https://www.luteranos.com.br/conteudo/sacerdocio-geral-de-todos-os-crentes>

Assim como Daniel e seus amigos, não estamos sozinhos. Jesus Cristo nos chama e capacita enquanto ouvimos a sua voz e o seguimos. Todos nós somos chamados e chamadas para viver e servir a Ele, e alguns de nós serão vocacionados(as) para buscar capacitação para o ministério ordenado, ajudando muitas outras pessoas a descobrirem e viverem sua vocação. Quem sabe você pode ser uma dessas pessoas?

PARA AUXILIAR NO DIÁLOGO

Pergunta 1

As refeições da Babilônia continham elementos considerados impuros pela Lei Mosaica, que seriam contaminação para aqueles jovens. Na vida moderna, as mídias sociais, o uso excessivo de celular e internet podem também nos contaminar, bem como o egocentrismo e o consumismo. Temos que controlar nossos hábitos, ao invés de sermos regidos por eles.

Pergunta 2

A importância de uma vida equilibrada, que inclui tempo para buscar a Deus, e para atividades que restauram a nossa alegria (lazer, esportes, ou estar junto com outras pessoas). O desafio é buscar refletir sobre nossa rotina.

Pergunta 3

Valores inegociáveis são nossas convicções fundamentais. Nossas emoções e atitudes são determinadas pelo que temos em nosso interior. A Palavra de Deus é colocada como um elemento que tem o poder de sondar e gerar novos valores em nós, veja Hebreus 4.12 e 1 Pedro 1.23.

Pergunta 4

Muitas vezes passamos nossas vidas culpando outras pessoas. Ser protagonista também significa perceber que as mudanças tem que começar por nós. A oração não é a fórmula pela qual nós mudamos o coração de Deus, ela é o caminho pelo qual ele transforma o nosso. Mais importante do que palavras, é uma oportunidade de derramar o coração e parar em silêncio para ouvir.

Crédito das imagens: site bibleproject.com

Elaborado por: Miss. Samuel Treptow Coswig

VOCAÇÃO: MISSÃO (IM)POSSÍVEL

Tema: Vocação: missão (im)possível

Público-alvo: Jovens.

Material necessário:

- Livros e revistas para recortar, tesouras, cola, caneta hidrocor, papel pardo ou cartolina confeccionar para um painel.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Espaço para a atividade com recorte e colagem.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. PALAVRA

O que você vai ser quando crescer?

Desde criança ouvimos a famosa indagação: “o que você vai ser quando crescer?” Em nossa maior sinceridade, respondemos conforme os nossos desejos mais íntimos. Por vezes, desejamos ser bailarinos, bailarinas, garis, médicos, médicas, cozinheiros, cozinheiras, cantores, cantoras e uma infinidade de outras profissões que vivenciamos e admiramos todos os dias.

A juventude se aproxima e eis que nossa decisão precisa ser tomada. Somos cobrados e cobradas, constantemente, pela escola, pela família, pela mídia e pela sociedade: “Está estudando?”, “Já fez a inscrição do ENEM?”, “E o vestibular? Já decidiu o que vai fazer?”. E, então, em um tempo de intenso desenvolvimento (aos 17 anos, geralmente), temos que decidir o que vamos ser “quando crescer”.

Vocação, expectativas e realidade

Constantemente nos deparamos com jovens vivenciando o dilema da vida pré-universitária. Muita gente vive “entocada” em seus espaços de estudos, escolas e bibliotecas, devorando livros e mais livros, buscando atender às exigências do sistema escolar e, por muitas vezes, de seus pais e mães.

Infelizmente, cada vez mais, a sociedade considera uma pessoa bem-sucedida aquela que tem muitos bens e uma conta bancária bem recheada, e não uma pessoa feliz e plena. Tal visão influencia significativamente na decisão de jovens que estão (prematamente) prestes a decidir qual caminho irão seguir, o que irão fazer nos próximos anos.

Da mesma forma que algumas pessoas jovens são extremamente cobradas para decidir tal coisa, outras já descobriram sua vocação e têm seus sonhos interrompidos (mesmo que temporariamente) por razões diversas.

Geralmente, a principal razão pela qual a maioria das pessoas jovens não segue seus desejos para o futuro é a difícil situação financeira da família, que permite, apenas, um curso diferente, mais “em conta” e na própria cidade. Às vezes, nem permite tal opção, e a pessoa jovem precisa dedicar a remuneração do seu trabalho para auxiliar nas despesas da casa.

Seguir a vocação depende da decisão

Precisamos decidir entre ir ou ficar, continuar estudando ou nos aperfeiçoar no trabalho que já realizamos, deixar nossos pais e mães, avós, companheiros e companheiras e partir para o desconhecido, entre comprometer ou auxiliar no orçamento familiar, entre muitas outras questões. A decisão é a parte primordial nesse momento.

O diálogo com a família é de suma importância para essa tomada de decisões. Somos influenciados e influenciadas, significativamente, pelas pessoas que estão próximas a nós. É comum nos espelharmos em pessoas que admiramos e tendemos a segui-las.

No tempo em que Jesus iniciou sua caminhada pela Galileia, as pessoas também precisavam tomar diversas decisões. Quando Jesus chamou os primeiros discípulos para segui-lo (Lucas 5.1-11), eles precisaram tomar uma decisão, visto que abandonariam suas famílias e o trabalho que já exerciam.

Os discípulos abandonaram as atividades que realizavam, motivados pelo desejo de seus corações em “pescar gente” e por estarem maravilhados com o poder do Filho de Deus. Provavelmente, os discípulos já tinham ouvido falar de Jesus (Lucas 4.14) e confiar nele foi decisivo para descobrirem suas vocações.

A exemplo dos discípulos, somos chamados e chamadas a confiar na ação transformadora de Deus. Somo chamadas e chamados para agir em prol de nosso próximo e nossa próxima por meio de nossa vocAÇÃO!

SAIBA MAIS:

EHLERT, Heinz. Vocação de pe(s)cadores para a obra de Jesus. In: Proclamar Libertação: auxílios homiléticos. 9.v. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/lucas-5-1-11>>. Acesso em 28 set. 17.

DICAS DE HINOS:

O profeta, LCI 322 ou HPD 323

Pedro, Pedro, Pedro, LCI 584 ou HPD 448

* A letra e a partitura dos hinos mencionados estão disponíveis no Portal Luteranos: <http://www.luteranos.com.br/textos/hinos-do-povo-de-deus>

2. AÇÃO

Vocação não é só para quem quer trabalhar na igreja

Inicie o estudo com um momento de diálogo. Pergunte às jovens e aos jovens o que entendem por “vocação”. Em seguida, comente brevemente sobre o significado desse termo a partir da seguinte explicação:

Vocação é um termo derivado do verbo latino “vocare”, que significa chamar. Segundo o dicionário da língua portuguesa, é uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva a pessoa a exercer determinada carreira ou profissão. Vocação é uma competência que estimula as pessoas para a prática de atividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho.

Assim, vocação não está ligada apenas ao lado espiritual e nem é só para quem quer trabalhar na igreja! Toda pessoa é vocacionada por Deus através do batismo para anunciar a boa nova do Evangelho. Além disso, a vocação é o desejo do nosso coração em realizar determinada atividade, visando o desenvolvimento e o bem da sociedade, em qualquer âmbito.

Nossa vocação se baseia em servir o próximo e a próxima em suas necessidades, através das habilidades que nos foram dadas por Deus – de graça e por meio do Espírito Santo. Martim Lutero, em sua época, já compreendia isso. Conta-se que um sapateiro perguntou a Lutero o que poderia fazer para servir bem a Deus e ser um cristão melhor. A resposta foi: “Faça um bom sapato e venda por um preço justo”.

Leitura Bíblica: Lucas 5.1-11

Convide o grupo para a leitura bíblica, destacando trechos que mais chamaram atenção. Após a partilha das impressões, explique que, a partir do chamado de Jesus, somos convidados e convidadas a refletir sobre a nossa vocação e quais as barreiras que nos impedem de segui-la.

DINÂMICA: A REALIDADE QUE TENHO E SONHO

Material necessário:

- Livros e revistas para recortar, tesouras, cola, caneta hidrocor, papel pardo ou cartolina confeccionar para um painel.

Desenvolvimento:

Peça que cada pessoa jovem procure em revistas e jornais uma ou duas imagens que a represente atualmente, recortando-as.

Enquanto isso, desenhe no papel pardo ou na cartolina uma ponte e suas duas extremidades de terra. Em um dos lados escreva “realidade” e no outro lado escreva “sonho/vocação”.

Após todos e todas terem escolhido suas respectivas imagens, peça que cada jovem

cole sobre o painel a sua figura (em qualquer uma das extremidades ou sobre a ponte), representando, assim, a distância que cada um e cada uma acredita estar de sua vocação.

Peça que compartilhem com o grupo os motivos e as barreiras que os e as mantêm distantes de suas vocações. Escreva as contribuições no painel. Incentive as pessoas participantes a sugerirem ações que possam diminuir essa distância e como colocá-las em prática.

Se todo o grupo está certo de sua vocação, incentive a pensar em ações que possam auxiliar outras pessoas no processo de decisão e na descoberta de sua vocação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Caso seu grupo seja formado por pessoas jovens que, em sua maioria, ainda não descobriu suas vocações, uma outra atividade pode ser fazer um teste vocacional. Entre os vários testes disponíveis na internet está o Guia do Estudante, da Editora Abril, que é gratuito. Basta fazer um cadastro e responder a algumas perguntas. Ele está disponível neste link: <http://testevocacional.guiadoestudante.abril.com.br/>

Vale lembrar que os testes vocacionais indicam profissões conforme suas aptidões, e as mesmas, embora não determinantes, devem ser consideradas no processo de reflexão sobre a vocação.

ORAÇÃO FINAL

Encerre o encontro com uma oração. Eis uma sugestão:

Senhor, nosso Deus, tu nos enviaste para a grande viagem, a viagem de nossas vidas. Nós te pedimos: fique ao nosso lado durante o caminho – um caminho que passa por montes, mas também por vales escuros. Não permita que nos cansemos e nos dê a força e a coragem necessárias para que alcancemos o destino em direção ao qual caminhamos. Auxilia-nos em nossa vocação e que possamos ser teus instrumentos neste mundo. Em nome de Jesus, teu filho amado. Amém.

BIBLIOGRAFIA

BRAKEMEIER, Gottfried. *Confessionalidade Luterana*: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

SIEGLE, Carmen Michel; WITT, Maria Dirlane (Orgs.). *Dinâmicas para escolas e comunidades*. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

SILVA, João Artur M. da. (Org.). *Orações*: para diferentes momentos da vida. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

Elaborado por: Taelyne Andressa Greef

(Estudo publicado no *Palavr@ção online*, nº 31, de 2017 - <https://www.luteranos.com.br/textos/missao-formacao-educacao-crista/palavr-cao-online>)

PEÇA TEATRAL

Esta proposta de peça teatral pode ser adaptada: o texto, a forma de encontro da JE, o cenário e a quantidade de participantes, levando em consideração quantos e quantas jovens participam dos grupos. É bom ler com um lápis em mão, para fazer comentários e anotar ideias.

UM CONVITE ESPECIAL PARA SUA VOCAÇÃO

Sinopse:

Marcelo é um jovem que já terminou o Ensino Médio, passou no vestibular de Direito, mas não se identificou com o curso e desistiu. Ele se cobra para decidir o quanto antes o que vai fazer do seu futuro, mas, um convite especial está prestes a mudar tudo na sua vida.

Personagens:

- Marcelo: jovem confuso, frustrado
- Daniele – mãe
- Joaquim – amigo
- Pastor/pastora
- Dez jovens ou mais
- Simão Pedro
- André
- Zebedeu
- Tiago
- João

(A peça tem momentos e ambientes diferentes, separados. A sugestão é criar dois ambientes em um mesmo espaço: De um lado, o cenário representa a casa de Marcelo e, depois o encontro de jovens; do outro lado, deve ter um ambiente com tecidos, barcos e redes.)

CENA 1

(Marcelo está na sala de casa, focado, estudando para o vestibular.)

MÃE: *(Grita fora de cena.)* Marcelo!? Marcelo, vamos fazer um lanche, filho!

MARCELO: Agora não posso. Preciso terminar de revisar o conteúdo.

MÃE: *(Entra em cena com uma bacia de pão de queijo.)* Meu filho, sempre que lhe vejo, você está estudando, está no meio destes livros. Olha seu rosto, você precisa descansar, fazer outras coisas, se divertir um pouco...

MARCELO: Mãe, já chega. Você fala isso todos os dias, mas você não entende.

MÃE: Não entendo o quê?

MARCELO: *(Respira fundo e desabafa um pouco chateado.)* Mãe, todos os meus amigos estão na faculdade, fazendo o que gostam, se divertindo, menos eu. Diariamente me sinto perdido, porque eu já deveria saber o que quero para o meu futuro, mas estou sem direção alguma. Por um lado, penso que preciso fazer uma boa faculdade, por outro lado, penso que graça tem fazer algo que não gosto?

MÃE: Nada disso, você precisa entender que cada pessoa tem o seu tempo, alguns identificam logo sua vocação e outros demoram um pouco mais.

MARCELO: Vocação?

MÃE: É, experimente sair um pouco dos livros e pensar mais nas coisas que você gosta de fazer e te deixam feliz. Mas agora vou arrumar a mesa, trate de guardar os materiais.

(Música de fundo. Marcelo guarda os livros, enquanto sua mãe arruma a mesa para o lanche. A campainha toca, é Joaquim, amigo de Marcelo.)

MARCELO: Eu atendooo! *(Abre a porta e recebe Joaquim.)* Que bom te ver, cara. Como você está? Entra, come um lanche com a gente. *(Descontraído.)*

JOAQUIM: *(Pega uma cadeira e senta.)* Eu estou ótimo! Já você, sei não, sua cara está péssima!

MÃE: Engraçado, Joaquim, eu disse quase a mesma coisa para ele.

MARCELO: Valeu, hein! Minha mãe e meu melhor amigo dizendo que minha cara está péssima.

JOAQUIM: Que isso, pare de drama. Vamos sair, nos divertir!

MÃE: Não sei qual a programação, mas ele vai sim, isso é tudo o que ele precisa. Sair, se divertir, conhecer novas pessoas, trocar ideias.

MARCELO: Mãe! *(Falando com um certo desconforto.)* Tá, o que você está pensando em fazer?

JOAQUIM: *(Entusiasmado.)* Como você sabe já faz um tempo que estou participando do grupo de jovens na nossa comunidade, e a nossa tarefa para o encontro de hoje é levar um amigo ou amiga especial, porque vamos falar de um tema muito presente na vida dos jovens e adolescentes.

MARCELO: *(Pensativo, um pouco resistente.)* Tá bom! Eu vou hoje porque já faz tempo que você está insistindo, mas não vai criando muitas expectativas... *(Vai para o quarto pegar a carteira. Joaquim e a mãe de Marcelo comemoram porque ele aceitou.)*

JOAQUIM: Tá bom, Marcelo, vamos conversar novamente daqui alguns dias. *(Falando na brincadeira.)*

MARCELO: Cheio das graças. Vamos. Tchau, mãe! Até depois.

JOAQUIM: Tchau, tia Dani!

MÃE: Tchau, meninos. Divirtam-se!

CENA 2

Música: Reunidos aqui, LCI 26.

(Durante a música a pastora entra em cena e organiza um círculo de cadeiras para o encontro. Aos poucos, jovens vão chegando e se acolhendo com abraços. Chegam Joaquim e Marcelo.)

PASTORA: Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas! Nos alegamos por estarmos juntos e juntas e celebrar. Quero acolher vocês com a palavra do livro de Jeremias 1.5: *Antes de formá-lo no ventre materno, eu já o conhecia; e, antes de você nascer, eu o consagrei e constituí profeta às nações.* Hoje nós vamos conversar um pouco sobre vocação. Mas antes de tudo quero saber, o que vocês entendem por vocação?

JOVEM 1: Dons?

JOVEM 2: Talento!

JOVEM 3: Algo que somos bons em fazer?

JOVEM 4: Trabalho desenvolvido dentro da igreja?

JOVEM 5: Quando somos chamados por Deus para fazer algo?

PASTORA: *(Texto tirado da Coletânea Palavr@ção. Não ler direto do livro, mas para ajudar a introduzir o diálogo do encontro.)* Vocação é um termo derivado do verbo latino "vocare", que significa chamar. Segundo o dicionário da língua portuguesa, é uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva a pessoa a exercer determinada carreira ou profissão. Vocação é uma competência que estimula as pessoas para a prática de atividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho. Toda pessoa é vocacionada por Deus através do batismo para anunciar a boa nova do Evangelho. Além disso, a vocação é o desejo do nosso coração em realizar determinada atividade, visando o desenvolvimento e o bem da sociedade, em qualquer âmbito. Vamos agora, fazer a leitura do texto bíblico de Mateus 4.18-22.

(Neste momento, a cena do encontro congela, todos permanecem nos seus lugares, sem se mexer. O texto bíblico mencionado pela pastora é encenado por outros jovens.)

CENA DO TEXTO BÍBLICO

(Preparar o cenário. Tecidos brancos e em tons diferentes de azul, barcos e redes. Seria interessante pensar numa iluminação especial.)

NARRADOR: Jesus estava andando pela beira do lago da Galiléia, quando viu dois irmãos que eram pescadores: Simão, também chamado Pedro, e André. Eles estavam no lago, pescando com redes. Jesus lhes disse:

JESUS: Venham comigo! Eu ensinarei vocês a serem pescadores de gente.

SIMÃO E PEDRO: Pescadores de gente?

NARRADOR: Eles largaram logo as redes e foram com Jesus. Um pouco mais adiante, Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Eles estavam no barco junto

com o pai, consertando as redes. Jesus chamou os dois, e, no mesmo instante, eles deixaram o pai e o barco e foram com ele.

CONTINUAÇÃO DA CENA 2

(A cena dois descongela. A ideia é mostrar que o encontro de jovens está encerrando.)

PASTORA: Assim como Simão, Pedro, Tiago e João, personagens do texto, eu, vocês e muitas pessoas, diariamente somos convidados por Deus para tomar a decisão de segui-lo. *(Nesse momento, algum jovem levanta a mão, com a intenção de fazer uma pergunta.)*

JOVEM 5: Pastora, como foi que você descobriu a sua vocação e aceitou o chamado de Deus?

PASTORA: Eu diria que descobri por um bom exemplo. A lembrança que tenho é da minha participação como orientadora de um seminário de culto infantil. Lembro que a assessora era uma catequista. O seminário foi tão dinâmico, tão empolgante, que, no final do encontro, olhei para ela e pensei: "Quero fazer o que essa mulher faz!" Mas o curso de catequista naquela época não era uma faculdade, era um curso de férias, então decidi ir para a teologia. *(Marcelo e os demais jovens olham admirados para a pastora.)*

JOVEM 3: Que incrível, pastora!

MARCELO: Parece que estou com esse mesmo pensamento que a senhora teve anos atrás.

PASTORA: É muito gratificante ouvir isso, principalmente de um jovem. Acredito que, quando entramos no ministério, uma das nossas missões também é ajudar pessoas, principalmente jovens a encontrar suas vocações. Por isso quero que saiam daqui com a certeza de que foram chamados e chamadas por Deus para esse momento. Que possamos servir a Deus e ao próximo com nossos dons e talentos e sermos pescadores de gente.

Música: Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413.

(Durante a música, os jovens e as jovens se despedem e saem, retirando suas cadeiras. A cena volta para a casa de Marcelo.)

CENA 3

(A mãe está sentada junto à mesa, olhando alguns papéis. Marcelo chega em casa.)

MARCELO: Mãe, cheguei! *(Vai até a mãe, abraçando-a.)*

MÃE: Oi, filho! E aí, como foi?

MARCELO: Mãe, tomei uma decisão.

MÃE: Como assim?

MARCELO: Eu disse sim para um chamado de Deus.

MÃE: Não estou te entendendo...

MARCELO: *(Senta perto da sua mãe.)* Acho que você tinha razão! Eu precisava sair e que

sorte a minha que eu tenho o Joaquim como amigo. Ele não desistiu de me convidar para participar do grupo de jovens.

MÃE: Nossa, mudou rápido de opinião, o que aconteceu lá de tão importante?

MARCELO: Não sei explicar ao certo. Mas ao chegar no encontro já me senti em casa. A pastora, com todo cuidado e carinho, me acolheu tão bem, que me senti importante naquele lugar. Os outros jovens também me acolheram, senti que ali é um lugar seguro e é onde quero estar.

MÃE: Viu, eu sabia. Instinto de mãe nunca falha.

MARCELO: E quando a pastora começou o encontro, percebi que o que ela estava falando era o que eu precisava ouvir. Assim como Simão, André, Tiago e João precisaram tomar uma decisão e confiar em Deus, eu também tomei essa decisão e confio no que Deus preparou para mim.

MÃE: E eu posso saber sobre o que ela falou?

MARCELO: Vocação! *(Mãe faz cara de surpresa.)* Isso mexeu muito comigo. Eu quero ser pescador de gente e alegrar a vida das outras pessoas com o que sei fazer de melhor: cantar e tocar violão. Eu sinto que Deus me chamou e que vou descobrir minha verdadeira vocação.

MÃE: Nossa, estou surpresa!

MARCELO: Pois é, mãe! Mas agora vou lá no meu quarto, tirar o violão da parede e desenferrujar estes dedos, porque esta semana já tenho ensaio com a banda do grupo de jovens. Queremos ir no sábado visitar alguns idosos no asilo e cantar louvores com eles.

MÃE: Como eu sinto orgulho de você meu filho e fico feliz que foi para esse encontro de coração e mente aberta! *(Saem de cena.)*

Sugestão: Se o grupo de jovens da comunidade tiver uma banda, finalizar a peça teatral tocando com a música *“Jovem pelo que bate seu coração”*, tema do 20º Congrenaje, realizado em julho de 2010, em Maripá PR, de composição de Serginho Sarter.

Elaborado por: Prof^a Jessica Gabriele Fries Hoppe
Marechal Cândido Rondon/PR
Sínodo Rio Paraná

O CHAMADO A TODAS AS PESSOAS

“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.” (Isaías 6.8)

O vídeo que está a seguir apresenta pessoas que, diante do chamado de Deus, se sentiram animadas e vocacionadas para dizer SIM ao seu convite. SIM para servir conforme o dom que recebeu. Cada fala testemunha como Deus chama de diferentes formas e em diferentes tempos da vida. Os relatos nos mostram pessoas que expressam sua alegria em saber que Deus olha para elas com carinho e as chama desde pequenas, ou em qualquer idade, para se inserirem na grande tarefa de espalhar os ensinamentos de Jesus e testemunhar os maravilhosos feitos de Deus na vida da humanidade.

Na Bíblia, no Antigo Testamento, também encontramos exemplos de pessoas chamadas por Deus, que são os profetas. Cada profeta inicia a sua missão a partir de uma vocação, um chamado próprio e bem pessoal que recebe de Deus. É o caso de Moisés, Jeremias, Isaías, Daniel, Amós, etc. Deus chama e convida para concretizar a sua missão. No Novo Testamento, temos o exemplo dos discípulos chamados por Jesus. É o caso de Pedro, Tiago, João, André, Filipe, Mateus, Tomé e outros. Eles também seguem Jesus, aprendem com ele e depois multiplicam os seus ensinamentos a todas as nações.

As histórias dos profetas e dos discípulos, assim como de tantas pessoas que hoje se sentem chamadas, são exemplos para cada um e cada uma de nós, pessoas batizadas, seguidoras de Jesus. Elas nos inspiram a escutar a voz de Deus que continua a nos convidar para falar e agir através de Sua Palavra.

E você, está respondendo ao convite e chamado de Deus?



Organizado por: *Profª Katlin Franciele Dickel*
Coordenação do Trabalho com Jovens.



ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

DEUS NOS CHAMA NA FAMÍLIA ESTUDO BÍBLICO

Tema: Deus nos chama na família.

Público-alvo: Grupo de casais.

Material necessário:

- Folhas e canetas para todos os participantes.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Montar um altar com cruz, flores, vela, Bíblia, hinário.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Sejam todos bem-vindos a este encontro de casais. Estamos aqui com a certeza de que Deus nos trouxe para este momento muito precioso. Celebramos em nome e na presença do Nosso Trino Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto

Jesus, em tua presença, LCI 20 ou HPD 473

Saudação

Neste encontro teremos a oportunidade de pensar sobre SERVIR A DEUS COMO CASAIS E FAMÍLIAS. O intuito é motivar a reflexão sobre o chamado que Deus nos faz para servir em nossas famílias, na sociedade e na igreja. E pensando nessa temática, trazemos a saudação bíblica que encontramos em Josué 24.15b: "Eu e a minha família serviremos a Deus, o Senhor". Lembramos que Josué foi chamado e vocacionado por Deus e colocou o servir ao Senhor como alvo principal e também motivou que todo o povo assim o fizesse.

Canto

Grandioso és tu, LCI 623 ou HPD 254

Oração

Introdução/Diálogo

(Fazer perguntas bem destacadas e deixar que o grupo pense.)

- Vocês já pararam para pensar na essência da existência humana?
- Por que fomos criados por Deus de uma forma tão especial (à sua imagem)?
- O que nos cabe ser e fazer neste mundo criado por Deus?
- Qual chamado que Deus tem para mim? Qual a minha vocação? Como tenho servido a Deus e ao seu Reino?

Essas perguntas não tem uma resposta tão simples, pois nos fazem pensar em muitas nuances da nossa existência. No entanto, como o foco deste encontro é pensar sobre SERVIR A DEUS por sermos chamados por Ele, poderíamos lembrar de detalhes que a Bíblia nos traz e que nos farão entender que servir possa ser uma tônica do nosso ser.

No relato da criação em Gênesis 1 e 2, fica claro que Deus criou os seres humanos com o intuito de que estes cuidassem de tudo. Primeiro criou o homem e, depois, criou a mulher para que pudesse ser parceira nesse trabalho. Ou seja, Deus nos criou e também nos chamou e vocacionou para SERVIR. E, ao longo da Bíblia, muitas pessoas são chamadas e vocacionadas para participar com a sua vida e seus dons no serviço do Reino. Também muitos casais, assim como Adão e Eva, foram chamados e animados para colocar a sua vida a disposição.

Dinâmica

“Reconhecendo nosso servir”

Material: Folhas e canetas para todos os participantes.

Desenvolvimento

Motivar que todos ou vários casais se disponham a participar. A dinâmica quer motivar a reflexão sobre o SERVIR. Cada pessoa recebe uma folha em branco e uma caneta. Fazer uma fila com os homens e outra com as mulheres e pedir que fiquem de costas. E então fazer a seguinte motivação: “Cada esposa deve escrever as três coisas que o seu marido sabe fazer de melhor pelo seu casamento, sua família, sua comunidade. E cada marido também deve escrever aquilo que acha que ele faz de melhor pelo seu casamento, sua família, sua comunidade”. Na sequência, as filas ficam de frente uma para a outra e então se compara o que cada casal escreveu. Para ficar mais engraçado, também podem incluir uma coisa que a esposa gostaria que o marido fizesse e o marido escrever o que ela espera dele. Depois, num segundo momento, faz-se a inversão no qual o foco serão as esposas.

Avaliação

Conversar brevemente sobre a dinâmica para ver se os casais se conhecem bem dentro da perspectiva do SERVIR. Também é a possibilidade de cada um ver e avaliar seu chamado e sua vocação como pessoa de fé. Essa dinâmica também pode provocar o sentimento de que “eu sei e posso fazer muito pelo servir”.

Canto

Fazer tua vontade, LCI 321

Reflexão

Queridos casais, até aqui já pensamos juntos sobre um fator muito precioso da nossa existência que é SERVIR ao chamado de Deus. A nossa vida ganha um sentido muito mais profundo quando está a serviço de outras pessoas seja isso em casa, no trabalho, na Igreja ou na sociedade. Parece que isso nos completa, ou seja, a essência que Deus colocou em nós na criação se concretiza dessa forma, afinal SERVIR É NOSSA VOCAÇÃO.

E podemos lembrar que o próprio Cristo chamou as pessoas para o seguir e servir. Em Marcos 10.43b, ele diz: **quem quiser ser importante, que sirva os outros**. Cristo mesmo afirma que o que importa é servir ao nosso semelhante.

E, como somos um grupo de casais, vamos olhar com carinho para um casal muito especial na Bíblia e ver como eles serviram ao Senhor com a sua vida conjugal e familiar. Este casal é Priscila e Áquila. Para tanto, vamos ler alguns trechos bíblicos:

Atos 18.1-3: ¹Depois disso, Paulo saiu de Atenas e foi para a cidade de Corinto. ²Encontrou ali um judeu chamado Áquila, que era da província do Ponto. Fazia pouco tempo que ele tinha chegado da Itália com Priscila, a sua esposa. Eles tinham saído de lá porque o imperador Cláudio havia mandado que todos os judeus fossem embora de Roma. Paulo foi visitá-los ³e acabou ficando ali para trabalhar com eles, porque a profissão de Paulo e a deles era a mesma, isto é, fazer barracas.

Atos 18.18a, 19-21, 24-26: ¹⁸Paulo ficou muitos dias com os cristãos em Corinto. Depois se despediu deles e embarcou num navio para a província da Síria, junto com Priscila e o seu marido Áquila. ...

¹⁹ Eles chegaram à cidade de Éfeso, e Priscila e Áquila ficaram ali. Paulo entrou na sinagoga e falou com os judeus. ²⁰Então lhe pediram que ficasse com eles mais tempo, porém ele não quis. ²¹E, quando foi embora, disse: — Eu voltarei, se Deus quiser. Então Paulo embarcou e partiu de Éfeso.

²⁴ Um judeu chamado Apolo, nascido na cidade de Alexandria, havia chegado a Éfeso. Ele falava muito bem e tinha um conhecimento profundo das Escrituras Sagradas. ²⁵Era também instruído no Caminho do Senhor, falava com grande entusiasmo, e o seu ensinamento a respeito de Jesus era correto; porém conhecia somente o batismo de João. ²⁶Ele começou a falar com coragem na sinagoga. Priscila e o seu marido Áquila o ouviram falar; então o levaram para a casa deles e lhe explicaram melhor o Caminho de Deus.

Romanos 16.3-5a: ³Mando saudações a Priscila e ao seu marido Áquila, meus companheiros no serviço de Cristo Jesus. ⁴Eles arriscaram a sua vida por mim. Sou muito agradecido a eles; e não somente eu, mas também todas as igrejas dos que não são judeus. ⁵Saudações também à igreja que se reúne na casa deles.

Continuando a reflexão

(Motivar uma conversa sobre os textos enfatizando o SERVIR E CHAMADO deste casal. Deixar que os casais relatem os detalhes da atuação de Priscila e Áquila. O texto a seguir pode ser usado como um auxílio na reflexão).

Queridos casais! Os nossos textos são recortes que narram a atuação do casal Priscila e Áquila. Tudo o que sabemos deles é que Áquila é natural do Ponto e que moravam em Roma. Eles tiveram que sair da cidade após o decreto do imperador que ordenou a expulsão dos judeus da capital romana. Não temos informações sobre a Priscila, mas alguns estudiosos concluem que ela era de uma família ligada a nobreza romana. Em todos os casos, o nosso foco está na vida e no chamado que eles assumem após sair de Roma.

Ao fugir da perseguição, eles foram para Corinto e lá conheceram o Apóstolo Paulo. E como eles tinham a mesma profissão (construir tendas), passaram a trabalhar e morar juntos. E é provável que Priscila e Áquila tenham se convertido nesse período em que estavam junto com Paulo. E aqui começa a bonita história de um casal que atua sempre junto na obra de Deus.

Após um tempo em Corinto, o Apóstolo Paulo resolveu se dedicar totalmente à pregação e o casal foi junto com ele para Éfeso. Lá se estabeleceram na cidade e Paulo continuou a viagem missionária dele. E foi lá em Éfeso que o casal conheceu Apolo que era um judeu vindo de Alexandria. Apolo não conhecia muito a fé cristã. Em tese, só conhecia acerca do batismo de João. Ele era um jovem, muito inteligente e tinha uma boa forma de falar. Então Priscila e Áquila passaram a ensinar sobre o Evangelho e Apolo passou a pregar com mais vigor sobre Jesus.

Até aqui percebemos que Priscila e Áquila, ao crerem em Cristo, se sentiram chamados e vocacionados a servir da forma que podiam. Eles foram um suporte precioso para o apóstolo Paulo e também para o jovem Apolo.

No texto que Paulo escreveu aos Romanos, ele enaltece essas qualidades de Priscila e Áquila ao dizer que eles foram companheiros no SERVIÇO de Cristo Jesus e que eles arriscaram a vida para proteger o apóstolo.

Além disso, merece grande destaque o v.5 do texto de Romanos, pois lá fica claro que além de dedicar sua vida ao chamado de Cristo, Priscila e Áquila ainda abriram a casa para que a comunidade pudesse se reunir. Isso é sinal de entrega completa à vocação que receberam.

Priscila e Áquila são um grande exemplo de como é possível dedicar a vida para SERVIR A DEUS. Eles não mediram esforços para que a vontade de Deus acontecesse. Eles estavam sempre prontos para poder ajudar com sua vida, com recursos, com ensinamentos, etc.

E o intuito é que nós possamos aprender com este casal a ter alegria em colocar-se a serviço de Deus.

Atualizando

Este encontro é uma possibilidade de nós pensarmos sobre a nossa forma de SERVIR A DEUS. Qual chamado que Deus fez a mim? Qual é a minha vocação? Essas eram as perguntas iniciais.

Que possamos sempre ter em nossa mente que Deus nos chama. CHAMADO E VOCAÇÃO são a nossa essência. Por isso, permita pensar conosco como grupo, como comunidade e como igreja na possibilidade de sempre servir.

Também a igreja está realizando um bonito programa de vocações para o ministério da igreja no qual pessoas são chamadas a estudar e se preparar para serem pastores, diáconos, catequistas e missionários. Pensem sobre isso em suas famílias. O intuito é SERVIR A DEUS.

Canto

Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Oração

(Cada casal abraçado.) Amado Deus, obrigado por esse lindo e abençoado encontro. Aqui fomos bem acolhidos e fomos lembrados que é muito bom ter e ser família. Ao mesmo tempo fomos lembrados da nossa essência que é SERVIR a Ti. Reconhecemos que muitas vezes fechamos nossos olhos e ouvidos para o teu chamado e, por isso, pedimos perdão. Ilumina-nos com o teu Santo Espírito para que nos saibamos chamados e preciosos no serviço do teu reino. Que a nossa vida possa estar totalmente dedicada a ti assim como o fizeram Priscila e Áquila. Que o tema "Deus nos chama e nos vocaciona" possam sempre estar em nossas reflexões.

(Neste momento da oração, podem incluir pedidos e agradecimentos relacionados com a comunidade local e encerrar com o Pai Nosso.)

Bênção

Nós estamos aqui neste mundo por causa das bondosas mãos do nosso criador. Ele nos fez, nos cuida e assim nos abençoa: "Que o nosso Deus de amor e cuidado nos envolva com toda a sua bondade. Que Ele nos cuide com toda a sua força. Que assim nos abençoe o nosso Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Envio

Vamos em paz e, com toda ênfase, falar: VAMOS SERVIR AO SENHOR.

Elaborado por: Alexandre Klitzke, Pastor na Paróquia Velha Central Blumenau/SC – Sínodo Vale do Itajaí.

A FAMÍLIA COMO EXEMPLO DE FÉ

Tema: A família como exemplo de fé.

Público-alvo: Famílias.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Montar um altar com cruz, flores, vela, Bíblia, Catecismo Menor, hinário.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Então Maria disse: Aqui está a serva do Senhor, que aconteça comigo o que você falou (Lucas 1.38).

Canto

Em tuas mãos, ó Senhor, LCI 15

Saudação

Aqui estamos reunidos e reunidas como família cristã, não em nosso nome, mas em nome daquele que nos criou, amou e chamou: Deus criador, Deus Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, e Deus Espírito Santo, santificador.

Canto

Que a graça do Senhor Jesus, LCI 02 ou HPD 350

Oração

Misericordioso Deus, aqui estamos como teus filhos e tuas filhas, como a tua família para te ouvir e te louvar. Agradecemos porque podemos mais uma vez renovar a nossa fé, ouvir o teu chamado. Em nome de Jesus Cristo, o nosso motivador e salvador. Amém

Introdução/Diálogo

Certo dia eu li: *Nossa casa é o primeiro local da fé. Você concorda com essa frase?* Imediatamente lembrei de Josué que disse: *Eu e a minha família serviremos ao Senhor* (Josué 24.15).

Dinâmica

Convidar os participantes a se reunir em grupos de duas ou três pessoas para conversar sobre:

- A vivência da fé na infância e ao longo da vida.
- Relatar o que mais os marcou em relação à vivência da fé.

Voltar ao grande grupo e compartilhar o que foi conversado nos pequenos grupos.

Leitura bíblica

2 Timóteo 1.3-9

3Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, lembro de você nas minhas orações, noite e dia. 4Lembro das suas lágrimas e estou ansioso por ver você, para que eu transborde de alegria. 5Lembro da sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você. 6Por esta razão, venho lembrá-lo que reavive o dom de Deus que está em você pela imposição das minhas mãos. 7Porque Deus não deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. 8Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem do seu prisioneiro, que sou eu. Pelo contrário, participe comigo dos sofrimentos a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, 9que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos.

Reflexão

Estimadas famílias! As duas cartas de Paulo a Timóteo, são dirigidas diretamente a Timóteo e Tito, amigos e companheiros do apóstolo. Timóteo, conforme Atos 16, foi escolhido por Paulo para acompanhá-lo nas ações missionárias. Esse convívio gerou cumplicidade, e, em muitos momentos, Timóteo se torna o colaborador mais próximo, representando o apóstolo em muitas ocasiões.

No versículo 2 do nosso texto, Paulo chama Timóteo de “meu querido filho na fé”. Os dois possuem uma imensa afinidade e confiam muito um no outro. Paulo conhece muito bem a família de Timóteo, isso podemos perceber quando ele diz: *Sem cessar, lembro de você nas minhas orações, noite e dia. 4Lembro das suas lágrimas e estou ansioso por ver você, para que eu transborde de alegria. 5Lembro da sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você.*

Paulo recorda a profunda fé de Timóteo que vem desde a sua vó Loide e da mãe Eunice. O texto diz: a fé habitou na vó, na mãe e no filho. O que significa habitar? Significa que a fé está DENTRO do ser humano.

Vejo a fé como uma semente, ela está lá, só esperando ser cuidada, alimentada para se desenvolver e frutificar.

É muito importante a vivência da palavra de Deus na família. Alimentar a fé com louvor, oração e histórias bíblicas.

Preparar o caminho para que a fé possa surgir e existir, acontece pelo ensino e pelo exemplo de vida. Timóteo com certeza foi crescendo vendo a vó Loide e a mãe Eunice viver a fé no dia a dia. Desta forma Timóteo foi fortalecendo a sua fé.

Lutero escreveu o Catecismo Menor para que os pais e as mães pudessem ensinar e fortalecer a vida de fé de seus filhos e suas filhas. Escreveu sobre os mandamentos, o Pai Nosso, o Credo Apostólico, o Batismo, a Santa Ceia, sempre fazendo a pergunta: O que significa isso? E em seguida ele explica cada termo, cada aspecto da fé cristã.

Há pouco vocês conversaram e relataram sobre a vivência da fé na infância e ao longo da vida. Creio que muita coisa veio à memória na medida que estavam ouvindo os relatos.

Estimadas famílias! Deus chama, Ele vocaciona cada um e cada uma de nós para a vivência da fé.

Deus chamou Paulo, Timóteo e tantas outras pessoas para falar do Evangelho. Você já se sentiu chamado, vocacionado para exercer alguma liderança na sua comunidade? Ou já se sentiu chamado para servir a Deus como ministro ou ministra na IECLB?

Se você já é uma liderança, pergunto: Como você está exercendo a sua vocação?

Timóteo tinha um exemplo de vocação em sua vó Loide. Ela influenciou a sua vida para continuar na missão de levar o ensino de Jesus. Que exemplos de vida e fé vocês estão deixando para seus filhos e suas filhas despertarem a sua vocação?

Paulo reforça em Timóteo a convicção de que eles dois foram chamados por Deus para o servir dizendo: Deus, **nos salvou e nos chamou** com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos.

Estimadas famílias! Este Deus que chamou, acompanhou e motivou Paulo, Timóteo, Loide e Eunice no caminho da fé, do testemunho de sua palavra, também esteja com vocês a cada dia no caminhar da vida, também chamando, acompanhando e motivando. Amém

Canto

Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Oração

Deus amado, graças te damos por tudo o que tens feito por nós. Obrigado pelo dom da vida, pela fé, por saúde, pela família, pelo sustento, por pessoas amigas, pelo trabalho e, sobretudo, graças te damos por teu grande amor revelado em Jesus Cristo. Graças te damos pela tua palavra que sempre de novo nos chama e encoraja para te servir.

Senhor Deus, sentimos gratidão por nos amparar, nos motivar e nos dar forças para prosseguirmos no caminho da vida. Ajuda-nos a crer e confiar sempre mais em Ti. Libertanos do desânimo e da tentação de desistir diante das dificuldades e desafios.

Abençoa a todas as pessoas que te servem com carinho e dedicação. Desperta cada vez mais pessoas para a vocação como lideranças nas comunidades e também, de modo especial, para se colocarem a teu serviço como teus ministros e tuas ministras na IECLB.

Abençoa as famílias com paz, amor, ajuda mútua. Tudo que ainda trazemos em nossos corações colocamos diante de ti quando juntos e juntas oramos como o teu Filho Jesus Cristo nos ensinou. Pai nosso...

Bênção

“Que o Senhor os abençoe e os guarde; que o Senhor os trate com bondade e misericórdia; que o Senhor olhe para vocês com amor e lhes dê a paz.” (Números 6.24-26)

Envio

Que o Deus da vida, que te chama, te acompanhe hoje e sempre. Vai em paz e serve a Ele com alegria.

Elaborado por: Leonira Pagung, Pastora
na Comunidade Portal da Amazônia
Sínodo da Amazônia, Vilhena/RO



CUIDADO, CHAMADO E VOCAÇÃO

Tema: Cuidado, chamado e vocação – estudo sobre Lídia.

Público-alvo: Famílias.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Montar um pequeno altar com: um tecido de cor púrpura, uma Bíblia, uma bacia com água ou uma fonte para lembrar o Batismo, uma cruz e uma vela.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Dirigente

Cantemos: Esta é tua casa, LCI 9

Estamos reunidas e reunidos para conversar sobre a vocação de uma mulher corajosa, que tinha muita força e resiliência: Lídia. A sua história nós encontramos em Atos 16.11-15, 40. Que a Ruah divina sopra sobre nós, abrindo nossos corações e mentes para nos tornarmos propagadoras e propagadores do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, num espírito de serviço, solidariedade e cooperação.

Pessoa leitora 1

Oração: Senhor, nosso modo de ser nos define. Somos o que somos pelo chamado que recebemos; somos o que somos pelo nosso caminhar junto contigo; somos o que somos pela convivência em meio à sociedade, na relação que estabelecemos com as outras pessoas. Nisto vamos descobrindo nossa vocação, e desenvolvendo nosso comprometimento com a missão da Igreja. Ajuda-nos, Senhor, a entender, a partir do texto bíblico, como podemos abrir nossos corações e mentes para acolher a tua Palavra. Que ela envolva todo o nosso ser e nos faça ser cuidadosos com tudo que nos cerca e servir em favor do teu Reino. Amém!

Dirigente

Leitura do texto de Atos 16.11-15,40.

Após a leitura, cantar: Palavra não foi feita, LCI 609 ou HPD 415.

Pessoa leitora 2

O "modo de ser trabalho"

Hoje vamos falar de Lídia, uma mulher que tinha um dom muito especial. Ela tinha a vocação de agregar em torno de si outras mulheres e, assim, conseguiu formar uma cooperativa de tecelãs, lugar onde vários artigos eram tingidos com a cor púrpura.

Lídia era de Tiatira, uma cidade que era um centro comercial, fazia fronteira com a região de Lídia e Mísia. A cidade servia para abrigar uma guarnição romana, cuja função

era proteger as fronteiras da província, pois havia estradas importantes que eram estratégicas para o império romano. Foi nessa cidade, que tinha um grande fluxo de pessoas passando, que Lídia aprendeu seu ofício. Tiatira era conhecida como uma cidade manufatureira, com intenso comércio. A púrpura que era usada para tingimentos era extraída de plantas.

Pessoa leitora 3

Não há como dizer ao certo o porquê de Lídia migrar para Filipos, onde instalou sua pequena fábrica. Talvez porque lá se extraía púrpura de melhor qualidade a partir de moluscos pescados no mar, o que garantia um valor agregado ao produto final. Mas o certo é que ela era conhecida como sendo da região da Lídia, o que indica que ela era uma migrante em busca de sustento para a vida e uma mulher empreendedora que buscava melhorar suas condições de trabalho. Tornou-se uma pessoa muito importante, coordenando outras mulheres que haviam passado por uma situação parecida com a sua. Através de um trabalho cooperativo, mostrava-se acolhimento, que unia mulheres migrantes.

As mulheres em torno de Lídia eram escravas libertas que migraram. A própria Lídia era de origem escrava, não era uma europeia rica. Com o seu conhecimento de extrair púrpura de determinadas plantas, ela e as outras mulheres conseguiram se apoiar, proteger-se e garantir o seu próprio sustento.

Dirigente

O trabalho molda nossa vida ou a vida molda o nosso trabalho? Como você vê a relação entre necessidade de sobrevivência e vocação?

Pessoa leitora 1

O "modo de ser cuidado"

Mas Lídia não era só trabalho, era amor e fé, coração e acolhimento. Certamente foi isso que a levava para a beira do rio Gangites, um lugar de oração, designado pelos romanos para os judeus. Lídia assumiu a fé judaica e nesse lugar de oração é que se deu o encontro com os missionários.

As mulheres vão até a beira do rio para orar, para refazer suas forças, para santificar o dia do descanso. Não é só o corpo que cansa, não é só o físico que dói, mas tudo o que a pessoa é, ela o é integralmente. Por isso, nada melhor que estar na presença daquele que as refaz por completo, daquele Deus que cuida de sua gente.

Certo dia, na beira do rio, elas são surpreendidas por algo além do que buscavam: a pregação que ouviram soa familiar e traz empatia no jeito de falar; a mensagem sem rodeios, sem os meandros daquela lei que oprime, uma mensagem libertadora, que fala de um salvador, que morreu por amor, ofertando de graça o perdão dos pecados!

Essa mensagem abre o coração de Lídia e de todas as mulheres que estavam juntas e acolheram a palavra da salvação. Em seguida, elas foram batizadas nas águas do Gangites.

Pessoa leitora 2

Imagino que sábado foi esse... de conversas, alegrias compartilhadas, vida celebrada, corações e mentes repletos com a mensagem que traz uma esperança que liberta. Muros e barreiras se desfazem, as diferenças são postas de lado, mulheres são reconhecidas e valorizadas. Uma vocação de cuidado e comprometimento com o Evangelho é despertada.

Por isso a vocação de Lídia vai além, muito além do trabalho, essa vocação se manifesta na dedicação pela propagação do Evangelho. Notamos, pela pesquisa bíblica, que lá, na beira do rio, haviam apenas mulheres, que num dia de sábado oravam. Entre elas uma líder que as conduzia no trabalho, mas também em culto de oração. Nesse dia, se deparam com Paulo e Silas, que falam do Cristo de Deus. Aqui o "modo de ser cuidado" se manifesta na vocação que delimita o trabalho e o dignifica pela consciência da cooperação, da solidariedade e da devoção a Deus num dia de sábado.

Dirigente

Vamos cantar o hino Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Pessoa leitora 3

O chamado e o Batismo

Martinho Lutero usava um termo muito forte ao falar de vocação, ele usava a palavra alemã "Beruf" que significa "chamado". Em toda a profissão que uma pessoa cristã exerce ela deve "servir e glorificar a Deus". Porém, isso não quer dizer que Lídia não tenha sido trabalhada por Deus, antes daquele dia no rio. Muito antes do contato com Paulo e Silas, Lídia já era uma pessoa decidida pelo judaísmo, uma prosélita. Essas pessoas eram aceitas em certa medida no culto e no convívio social. Como líder de um grupo de mulheres, ela era respeitada e sua voz era ouvida.

Sua conversão aconteceu de uma maneira muito singela, primeiro veio a pregação da Palavra que abriu o coração, converteu Lídia e as mulheres que com ela estavam. Depois as mulheres receberam o batismo nas águas, o que as marcou profundamente, tanto que se sentiram chamadas ao comprometimento com a causa do Evangelho. Desta forma, no acolhimento da Palavra e no Batismo assumiram sua fidelidade ao Senhor Jesus.

Dirigente

Em que momentos da sua vida você já percebeu Deus encaminhando o seu chamado, fortalecendo a sua vocação? Como você sente esse chamado? Você se sente chamada, chamado para alguma coisa?

Cantemos: Eu quero ser, LCI 33 ou HPD 421.

Pessoa leitora 1

É por causa da fidelidade para a qual Lídia se sentiu chamada, que ela "constrange" Paulo e Silas para ficar na casa/cooperativa das mulheres. Eles pensam até em recusar, mas elas os forçam insistindo, constringendo, pois elas sabiam do perigo que os dois corriam diante dos soldados romanos e das autoridades civis e religiosas. Esse é um

convite constrangedor, mas que oferece guarida e proteção. Eles pensam em recusar, mas sabiam do perigo que era pregar o Cristo como Senhor e salvador.

Pessoa leitora 2

Pouco tempo depois de deixarem a casa, Paulo e Silas foram açoitados e presos pelas autoridades. Quando os dois saíram da cadeia, voltaram a casa de Lídia e lá encontraram já muitos irmãos e irmãs dispostos a ouvir a pregação que mudou a vida daquela mulher de fé.

Pessoa leitora 3

Lídia como líder e discípula servia com dedicação à causa do Evangelho, sustentava a missão de Paulo e desenvolvia uma atividade religiosa em sua casa/cooperativa, onde ela agregava pessoas, possibilitando sustento, mas também oferecia cuidado a partir da nova fé que ela assumiu.

Dirigente

Aprendemos hoje com Lídia que vocação vai além do trabalho e se torna um serviço a Deus, seja lá onde nós estejamos, seja lá o que façamos, em tudo podemos viver nossa vocação servindo com alegria, dando glória a Deus. Aprendemos também que Lídia se tornou uma pessoa essencial para o projeto de evangelização a partir de onde vivia. Que nos inspiremos em Lídia e que o Espírito Santo, a Ruah divina, nos conduza para que encontremos o nosso jeito de caminhar, o nosso "modo de ser - cuidado". Amém!

Dirigente motiva para uma oração espontânea.

Canto final: Cuida bem, Senhor, LCI 287.

Elaborado por: Pastora Neida Inês Altevogt Sander
(Referências de autoras e autores: Ivone Reinheimer,
Leonardo Boff, Gottfried Brakemeier).

QUEM DEUS CHAMA? PESSOAS, NO MÍNIMO, INADEQUADAS

Tema: Quem Deus chama? Pessoas, no mínimo, inadequadas.

Público: Famílias.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Sejam bem-vindos e bem-vindas para mais um estudo sobre o tema “vocações”. Hoje, vamos ver até onde Deus vai para chamar pessoas para “caminhar junto do seu povo”, para colaborar na sua missão. Embora todos e todas nós sejamos importantes, ele chama um tanto para tarefas específicas. Muitas vezes, não entendemos os seus critérios. Ele costuma surpreender e chamar pessoas que nós consideraríamos, no mínimo, inadequadas. Pois é justamente esse agir de Deus, para além das nossas barreiras, que faz com que cada um de nós possa ouvir o seu chamado e até participar de uma tarefa específica, ou seja, do Ministério com Ordenação na IECLB, por exemplo.

Canto

Momento novo, LCI 605 ou HPD 434

Saudação

“Quando Jesus viu a multidão, ficou com muita pena daquela gente porque eles estavam aflitos e abandonados, como ovelhas sem pastor.” (Mateus 9.36) É nesse contexto que Jesus pede aos seus discípulos que orem para que Deus, o “dono da plantação, mande mais trabalhadores” (v. 38). Ainda hoje necessitamos orar para que não faltem pessoas que ouçam o chamado para participar da grande seara do Senhor de nossas vidas. Assim, estejam conosco a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, o Pai, e a comunhão do Espírito Santo, despertando vocações. Oremos.

Oração

Obrigado, Senhor, Deus de amor, por te preocupares conosco. Tu chamas e envias pessoas para trabalharem junto ao teu povo de fé. Nós te agradecemos por isso. E pedimos: continua tocando corações com o teu chamado e continua preparando Ministros e Ministras para servirem junto às tuas comunidades na IECLB. Desperta vocações em todas áreas, para que teu Evangelho seja anunciado, ensinado e vivido em sua plenitude. Assim te pedimos e agradecemos em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

Introdução/Diálogo

“A pessoa certa para o trabalho certo é o objetivo de uma boa gestão de pessoal. Tomamos todo o cuidado para que isso aconteça, seja quem procura seja quem oferece uma vaga de trabalho. Nos sentimos preparados para certas tarefas e incapazes para

outras. Nas feiras de cursos e profissões, escolhemos aqueles caminhos que se aproximem mais dos nossos dons e da nossa formação. Assim, selecionamos e somos selecionados.

Entretanto, nem sempre oferecemos o estudo de teologia e a possibilidade de trabalhar na IECLB, no Ministério com Ordenação. Também ali existe a possibilidade de realização pessoal e comunitária. Mas, quantos de nós ouviram dos seus pais ou de outra pessoa o seguinte incentivo: "Você deveria estudar teologia e seguir o serviço religioso na igreja?" O que nos impede de identificar alguém com jeito para isso e motivar? O que impede você de seguir esse caminho? (Conversem um pouco sobre isso.)

Dinâmica

A pessoa que está coordenando o estudo bíblico convida o grupo para uma atividade com uma lanterna ou a própria lanterna do celular. Com a luz ligada, cada uma das pessoas presentes, uma de cada vez, aponta a sua lanterna na direção daquela pessoa que ela considera com jeito e capaz de trabalhar na IECLB como Ministro e/ou Ministra Ordenada, seja na função de pastor ou pastora, de catequista, de missionário ou missionária, de diácono ou diácona. Talvez seja necessário explicar cada um dos Ministérios. Cada participante que aponta a lanterna para alguém explica por que razão escolheu aquela pessoa e o que a qualifica para a tarefa. Os motivos das escolhas podem ser comentados no grupo. Em seguida, faz-se a leitura do texto que segue.

Leitura de Atos 9.1-20

Canto

Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Reflexão

Deus parece seguir uma outra lógica na gestão de pessoal do que aquela que nós estamos acostumados. Para auxiliar na sua missão, ele chama pessoas que têm tudo para dar errado, segundo os critérios humanos.

O próprio apóstolo Paulo deve ter ficado surpreso de Deus se interessar por ele e chamá-lo para a sua missão. Afinal, ele não tinha qualificação nenhuma. Era um perseguidor da Igreja de Jesus Cristo. Mas Deus o converte de maneira espetacular no caminho para Damasco. Ananias, um seguidor de Jesus naquela cidade, recebeu a tarefa de confirmar quem o chamou e para qual propósito: "Vá, pois eu escolhi esse homem para trabalhar para mim, a fim de que ele anuncie o meu nome aos não-judeus, aos reis e ao povo de Israel." (v. 15)

A bênção de Ananias foi para que Paulo visse de novo e ficasse cheio do Espírito Santo (v. 17). As "maldades que ele fez em Jerusalém" e a autorização para prender os seguidores de Jesus, em Damasco, não contavam mais (v. 13 e 14). A sua vida mudou de tal forma que passou a ser chamado de Paulo, em lugar de Saulo. Os dias com os seguidores de Jesus em Damasco foram de aprendizagem. Cheio do Espírito Santo, ele começa a testemunhar que "Jesus é o Filho de Deus" (v. 20). De perseguidor de cristãos ele passa a servir em suas fileiras.

O seu passado, porém, pesava contra. Nem todos compreendiam e aceitavam essa mudança. Os judeus de Damasco o vigiavam dia e noite, procurando uma oportunidade de matá-lo. Ajudado por alguns seguidores, passou pela muralha da cidade e foi para Jerusalém (v. 23-25). Mas, não conseguiu juntar-se aos seguidores de Jesus naquela cidade. Eles tinham medo dele e não acreditavam na sua conversão. Foi socorrido por Barnabé, que explicou o que havia acontecido com ele no caminho para Damasco e o apresentou aos demais apóstolos. Daí em diante, Paulo anunciava corajosamente o Evangelho por toda Jerusalém. Mas, também lá havia quem o quisesse matar. Por isso, os irmãos o levaram para passar algum tempo em sua cidade natal, Tarso (v.29 e 30).

Paulo não ficou parado. Aprendeu mais com os irmãos e irmãs em Antioquia e ajudou no anúncio do Evangelho. Os profetas e mestres de lá, enquanto jejuavam e oravam, ouviram o Espírito Santo dizer: “Separem para mim, Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os tenho chamado” (13.2). Depois de receberem a bênção com imposição de mãos, foram enviados em sua missão. Assim começa a primeira viagem missionária de Paulo.

O chamado de Paulo o coloca na longa tradição das pessoas inadequadas que Deus usou para realizar a sua missão. Abrão, por exemplo, com 75 anos e sem filhos, foi chamado para dar início a “uma grande nação” e para ser “uma bênção para os outros” (Gênesis 12.2). Para libertar o seu povo da escravidão, chamou, preparou e enviou um homicida (Êxodo 2.12), Moisés. Quando necessitou de profetas, chamou e vocacionou um jovem inexperiente, como Jeremias, que nem sabia falar direito (Jeremias 1.6). Colocou a sua preciosa mensagem na boca de um Amós, um simples pastor de ovelhas (Amós 1.1). Deus também teve que lidar com um profeta fujão, que foi em direção contrária ao seu envio, que era para a cidade de Nínive (Jonas 1.3). O próprio Filho de Deus, Jesus Cristo, recrutou pescadores humildes como seus discípulos e os enviou para anunciar o seu Evangelho (Mateus 4.18ss).

Todas essas pessoas não eram sábias e nem eram poderosas. Eram, na verdade, inadequadas, segundo nossos critérios humanos. A missão de Deus tinha tudo para dar errado com esse tipo de gente. Porém, ele escreveu reto por essas linhas tortas. Pois é ele que chama, capacita, abençoa e envia. Em uma palavra, vocaciona. A vocação para participar da missão de Deus não é algo inato da pessoa, um merecimento por suas qualidades morais e capacidades individuais, mas trabalho de Deus com e através de pessoas inadequadas, para que ninguém se glorie na sua presença. Aos seus discípulos e discípulas Jesus disse: “Assim deve ser com vocês. Depois de fazerem tudo o que foi mandado, digam: “Somos empregados que não valem nada porque fizemos somente o nosso dever.” (Lucas 17.10)

O apóstolo Paulo sabia disso muito bem: “Agora, meus irmãos, lembrem do que vocês eram quando Deus os chamou. Do ponto de vista humano poucos de vocês eram sábios ou poderosos ou de famílias importantes. Para envergonhar os sábios, Deus escolheu aquilo que o mundo acha que é loucura; e, para envergonhar os poderosos, ele escolheu o que o mundo acha fraco.” (1 Coríntios 1.26 e 27) Tudo isso, para que nenhuma pessoa fique orgulhosa diante de Deus.

Canto

O Profeta, LCI 322 ou HPD 323

Oração de encerramento

Deus de amor, teu chamado não tem limites. Alcança todas aquelas pessoas que tu queres para a tua seara, até aquelas que consideramos inadequadas. Mas, elas são preparadas por ti, capacitadas e enviadas com a tua bênção. Teu Filho, Jesus Cristo, prometeu-nos companhia, quando disse: “eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos”. Sob essa promessa, seguimos o teu chamado e testemunhamos o Evangelho da graça. Fica conosco e ajuda-nos a identificar e motivar vocações para o Ministério com Ordenação na IECLB, para servirem em nossa Igreja, que é de Jesus Cristo. Na oração que Cristo nos ensinou, colocamo-nos sob os teus cuidados e envio. **Pai Nosso...**

Bênção cantada

Deus te abençoe, LCI 298

Elaborado por: *P. Luis Henrique Sievers*

O QUE É VOCAÇÃO AO MINISTÉRIO?

Tema: O que é vocação ao ministério?

Público: Famílias.

MATERIAL NECESSÁRIO E PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Organize o espaço de forma convidativa. Identifique ele como um lugar de encontro de fé, colocando uma Bíblia, uma cruz e uma vela. Deixe os livros de canto em número suficiente à mão.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Sejam bem-vindos e bem-vindas! Que bom que vocês vieram para este encontro. Hoje queremos conversar sobre o tema vocação. O que isso significa? Como saber quando Deus te chama para servir na comunidade, no sínodo ou a nível nacional? Como ajudar quem não tem clareza da sua vocação? Ou, já pensou no Ministério com Ordenação (Pastor, Pastora, Catequista, Diácono, Diácona, Missionário ou Missionária) como uma opção de vida para jovens da nossa comunidade? Pedimos que o amor de Deus, a paz de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco neste encontro. Amém.

Canto

Quando o povo se reúne, LCI 25 ou HPD 336

Oração

Senhor e Deus nosso, te agradecemos que em teu amor nos reúnes como irmãos e irmãs. Ajuda-nos a entregar a ti todas nossas preocupações e confiar nas tuas mãos nossos sonhos e anseios. Para tanto, rogamos que, pela palavra estudada hoje, o Santo Espírito fale ao nosso coração, nos conduza à verdade e inspire para novos caminhos. Desperta-nos para o teu chamado. Tu que ouves e acalmas nosso inquieto coração, concede-nos coragem para te seguir. Amém.

Para conversar

- O que você entende por vocação?
- Como sabemos quando alguém tem vocação?
- De onde surge a vocação?
- Vocação e profissão, podem andar juntas?
- Como a família pode ajudar a encontrar a vocação dos filhos e das filhas?

Canto

Pedro, Pedro, Pedro, LCI 584 ou HPD 448

Dinâmica para trabalhar o texto da reflexão

a. Preparar antes do encontro

Imprimir os sete pontos da reflexão, que estão a seguir, no próximo item, cada um numa folha. No verso colocar o número correspondente. Dessa forma poderão ser formados sete grupos de trabalho.

b. No encontro

- Formar sete grupos.
- Entregar para cada grupo um dos pontos da reflexão.
- Cada grupo lê e dialoga sobre o assunto.
- Os pontos são apresentados por cada grupo e os termos relevantes são anotados em uma folha de papel pardo para posterior síntese
- Após a apresentação dos grupos, ler a síntese e expor o trabalho no templo.

Se não houver número suficiente para formar grupos, colocar as folhas com o texto com o número virado para cima. Seguindo a ordem numérica, fazer a leitura e dialogar sobre cada ponto. O número 5 se divide em 5.1 e 5.2.

Texto para reflexão

(Versão resumida do texto-base. Quem coordena o estudo precisa ler o texto base na íntegra, conforme consta no início deste e-book.)

1 - O que é vocação?

Já escutou a expressão: “essa pessoa nasceu para isso!”. Ou, “fulano/fulana está no cargo certo”. Essas falas expressam que a atividade e a pessoa que a realiza são feitas uma para a outra. Quando alguém realiza algo bem feito, com vontade, com o coração, com paixão, falamos que essa pessoa tem vocação. E, a rigor, essa afirmação está correta. Vocação, segundo o dicionário, significa chamado. A nossa fé cristã diz que quem chama/vocaciona é Deus. Desde o Jardim do Éden, Deus chama o ser humano para viver em comunhão com Ele (Gn 3.9). E, em Jesus Cristo, ele volta a chamar (Ap 3.20). Quem aceita, pela fé, esse chamado-convite (Jo 16.8-13) é inserido, pelo batismo, no corpo de Cristo, na comunidade de discípulos e discípulas de Jesus Cristo. E, pelos dons recebidos do Espírito Santo (1Co 12.13; Rm 6.4), colabora com Deus na sua missão. Dentre essas pessoas, que agora são suas testemunhas, Deus chama/vocaciona algumas para servir, segundo seus dons, em funções de coordenação e liderança (1Co 12; Ef 4. 7-16). Na IECLB este serviço, seja no âmbito comunitário, sinodal ou nacional, recebe o nome de Ministério Não-Ordenado. E, também, dentre as pessoas da comunidade, Deus chama/vocaciona para o Ministério com Ordenação, composto pelo ministério pastoral, diaconal catequético e missionário.

2 - Quem Deus chama?

Com certeza Deus chama quem ele desejar. Entretanto, a história bíblica ensina que

Deus chama/vocaciona, para os Ministérios com Ordenação e não Ordenado, pessoas que fazem parte do seu povo. Sem distinção de sexo, etnia ou cultura Deus chama pessoas comuns, como você e eu. Pessoas que buscam viver a boa notícia do Evangelho a partir da confiança, da esperança e do amor. Pessoas com suas histórias e suas marcas, com suas qualidades e fraquezas. Por exemplo, Moisés tinha fugido por ter matado alguém, quando foi chamado. O discípulo Mateus era cobrador de impostos. Paulo perseguia as pessoas cristãs. E assim por diante, pessoas imperfeitas que descansam na graça de Deus.

3 – Em que momento da vida Deus chama?

Da história bíblica, aprendemos que não há uma idade para o chamado de Deus. Assim, por exemplo, Samuel era ainda menino (1Sm 3.1). Jeremias, escolhido para ser profeta antes de nascer (Jr 1.5-7a). Talvez o mesmo aconteceu com a profetisa e juíza Débora (Jz 4-5). Timóteo era um jovem quando foi chamado (1Tm 1.3, 4.12). Por outro lado, Abrão estava na casa dos 70 anos quando Deus o chamou (Gn 12.4). Moisés era homem feito e com família quando foi chamado (Ex 2.21-22). Ana, aos 84 anos, ainda exercia a função de profetisa (Lc 2.36-38). O próprio apóstolo Paulo foi chamado em plena maturidade da vida (At 9.1-21). O tempo de Deus não é o nosso tempo.

4 - De que forma Deus chama?

O texto bíblico nos diz que algumas pessoas foram chamadas ao ministério através de uma experiência extraordinária. Por exemplo, Deus fala a Moisés em meio de uma sarça (Ex 3. 1-4). Algo similar aconteceu com Saulo no caminho a Damasco (At 9.1-22). O próprio Lutero teve sua experiência durante uma grande tempestade. No entanto, para a maioria, o chamado vem por meio de experiências ordinárias, através da corriqueira vida de fé e testemunho. Por exemplo, os diáconos, em Atos 6. 1-6, são chamados por meio de uma eleição. As pessoas da equipe missionária do apóstolo Paulo recebem o convite de um irmão ou irmã de fé, por exemplo: Barnabé, Silas, Marcos, Aristarco, Lucas, Timóteo, Tito, o casal Áquila e Priscila, Apolo, Tíquico, Crescente, Erasto, Trófimo, Febe, Dâmaris, Pérside. Em geral, a grande maioria das pessoas recebe o seu chamado através das atividades tradicionais da vida de fé em comunidade: uma prédica, um estudo bíblico, um retiro, uma reunião, uma conversação, entre tantas outras formas. Mas, o convencimento que precede a aceitação do chamado vem aos poucos.

5 – Distinguindo a voz de Deus

E, como saber que é Deus quem está chamando? Do relato da tentação de Jesus Cristo sabemos que nem toda voz é de Deus (Mt 4.1-10). E, da experiência dos apóstolos Pedro e João com Simão aprendemos que há pessoas que almejam algum dos ministérios pelos motivos errados (At 8.4-25). Por isso, a vocação, o chamado, tem a ver com um processo de discernimento interno e externo.

5.1 - A vocação interna

A vocação surge de um sentimento, de uma paixão que se torna uma certeza. E essa certeza leva a colocar tudo que temos e somos a serviço dela. Em geral, expressamos isso

com palavras como: “eu sinto que o Senhor me chama para...” ou “me sinto chamado/chamada ao ministério”. Mas, vocação não é uma emoção passageira, ela é algo interno tão forte que implica em escolha e renúncia. Isso é o que aponta o chamado de Abrão: “Saia da sua terra, da sua parentela e da casa do seu pai e vá para a terra que lhe mostrarei (...)” (Gn 12.1). Vocação tem a ver com sacrifícios, envolve fazer opções: preferir radicalmente aquilo para o qual Deus chama. E, também, desprender-se de tudo aquilo que afasta e impede a concretização da missão desse chamado. Isso significa que quem é chamado/chamada engaja-se num processo que irá despertar e desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para o bom exercício dos ministérios. A palavra que melhor define esse sentimento-certeza e essa disposição é amor, que resulta em engajamento e comprometimento. Não é assim que a gente fala: “tenho paixão pelo que faço” ou “amo esse trabalho”.

5.2 - A vocação externa

Do chamado de Moisés (Êx 3-4.17), compreendemos que não é suficiente estar convicto/a do chamado de Deus. No caso de Moisés, não era suficiente ele ir até seu povo e lhes dizer: “Deus me chamou/vocacionou e enviou para libertar vocês” (Êx 3.13). É necessário que esse chamado seja confirmado pelo seus irmãos e irmãs, pelo povo. A vocação externa tem a ver com aquelas ações familiares, comunitárias, paroquiais, sinodais e nacionais que ajudam a pessoa, que se sente chamada e se dispõe para alguns dos ministérios, a desenvolver as competências necessárias para confirmar esse chamado.

Mas, se o chamado é pessoal, como é que outras pessoas podem confirmar isso? Pelo testemunho de vida que as outras pessoas enxergam. Quer dizer, a disposição, as atitudes, a conduta, as habilidades, entre outros, mostram tanto o caráter como a vocação de uma pessoa. Isso significa que cabe às lideranças da comunidade, e de maneira especial ao ministro ou à ministra em exercício na comunidade, prestar atenção a possíveis vocações para o ministério com ordenação entre as pessoas membros da comunidade. E, para aquelas pessoas que manifestam interesse em alguns dos ministérios, serão de grande ajuda para o discernimento da vocação práticas como: discipulado, conversas regulares, designação de tarefas na qual a pessoa possa testar e desenvolver suas habilidades e competências. Nessa mesma direção se encontram a participação em ações de formação e a interação com diversos grupos comunitários, paroquiais, sinodais ou nacionais. Quer dizer, atividades que ajudem no amadurecimento da vocação; a instância comunitária, paroquial e/ou sinodal oportunizará as experiências necessárias e disponíveis ao seu alcance. Aqui a família será de grande ajuda. Conversar, dar apoio, oportunizar encontro e diálogo como lideranças maduras e ministros e ministras serão essenciais para o discernimento da vocação. No caso do ministério ordenado, essencial é o tempo dos estudos de Teologia, bem como os programas implementados pela igreja: o Programa de Acompanhamento a Estudantes – PAE e o Período Prático de Habilitação ao Ministério – PPHM. A confirmação da vocação acontece no ato de Instalação, no caso das lideranças, e na Ordenação e Envio, no caso do Ministério Ordenado.

6 - Vocação ou profissão?

As responsabilidades assumidas na comunidade são voluntárias, elas são uma resposta ao chamado, à vocação. Mesmo assim, elas devem ser realizadas com todo o profissionalismo possível. Para isso, a qualificação ou capacitação contínua é essencial.

No caso do Ministério com Ordenação, ele é vocação e atividade laboral, a profissão pela qual vem o sustento diário. Isto é, vocação e profissão estão fundidas numa só. Falamos de profissionalismo nos ministérios, porque nele está junto: fé, paixão, espiritualidade e educação contínua. Esse conjunto oportuniza o desenvolvimento dos saberes, habilidades e atitudes próprias da função, segundo a compreensão da nossa Igreja. No Ministério com Ordenação a formação, a qualificação também é contínua. Ambos os ministérios (não ordenado e com ordenação) requerem sacrifício, dedicação e entrega. E, em ambos, há de se trabalhar como se tudo dependesse de nós, na confiança de que tudo está nas mãos de Deus.

7 - O charme dos ministérios

A diversidade de dons permite o chamado para o ministério não ordenado e com ordenação (pastoral, missionário, catequético ou diaconal). O brilho, a importância e a dignidade dos ministérios procede da palavra do Evangelho de Cristo. Essa palavra tem um peso, uma gravidade que alcança os ministérios. Como diz o apóstolo: “um tesouro em vaso de barro” (2 Co 4.7), sendo o tesouro a palavra do Evangelho e o vaso, o ministério. Em outra parte, ele se refere ao ministério como embaixada de Cristo: “como se Deus exortasse por meio de nós” (2Co 5.19b-20). Por isso ele escreve: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Rm 10.15b). Por isso, todos eles têm o mesmo valor e dignidade.

Conversando entre nós

- Quais são as nossas dúvidas sobre a vocação aos ministérios?
- Na sua família tem ou teve alguém que sentiu ou sente o chamado a algum dos ministérios?
- Você motivaria alguém da sua família para os ministérios?
- Como podemos ajudar a quem se sente chamado/chamada?
- Que outros desafios podemos anotar?

Canto

Arde a voz em meu peito, LCI 591 ou HPD 446

Oração de encerramento

Senhor, agradecemos por este encontro que nos ensina que és tu quem conduz a Igreja. Por Jesus Cristo nos reúnes e nos tornas tua comunidade de discípulos e discípulas. Pelo teu Espírito concedes dons para o serviço e testemunho do teu Evangelho. Na tua sabedoria chamas/vocacionas pessoas para o exercício dos diferentes ministérios na nossa Igreja. Perdoa nossos ouvidos surdos, nossa mirada julgadora, nossas mãos mesquinhas e nossos passos fugidos. Te rogamos, não deixes de nos chamar, levanta vocações entre nós. Concede-nos a coragem para responder com obediência a teu

chamado. Permite que tenhamos a sensibilidade para não sermos tropeço e sabedoria para colaborar com quem recebeu o teu chamado a algum dos ministérios. Ouve o que há no nosso coração e estende tua bênção quando oramos como Jesus Cristo nos ensinou. Pai Nosso.... Amém.

Confraternização (onde costuma acontecer)

Cada pessoa traz alguma coisa para partilhar.

Elaborado por: *P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes*



CULTO, MEDITAÇÕES E ORAÇÕES

CULTO SEMANA DE VOCAÇÕES

Tema: Deus te chama e envia
Eis que estou com vocês...

Considerações para preparação do culto

1. Preparar a pia que pode ser alguém da comunidade ou ministra/ministro.
2. Caso seja encenado o teatro preparado para a Semana de Vocação, verificar o mesmo com antecedência.
3. O culto não prevê a celebração da Ceia do Senhor, mas ela pode ser incluída e celebrada, conforme previsto na comunidade.
4. Estão previstas duas leituras do Evangelho que enfocam a temática do chamado (e dos dons) e do envio. Estas podem ser proclamadas em conjunto ou em momentos separados; podem ser proclamadas de forma responsiva com a comunidade, com a participação de mais pessoas. Para a proclamação do Evangelho, a equipe de música local pode sugerir o canto do "Aleluia".
5. Sugerimos que, além da ministra ordenada ou do ministro ordenado, pessoas da comunidade sejam convidadas para celebrar, especialmente pessoas que servem com seus dons na comunidade.
6. **L.** indica a pessoa liturga, que pode ser alguém da comunidade ou ministra/ministro.
7. As anotações na cor vermelha são rubricas, com as informações necessárias durante a liturgia e não devem ser lidas.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio: A fonte, LCI 635

Acolhida

L. Deus te chama! Lá no Batismo, Ele te chamou de forma pública e te disse: tu és meu filho amado, tu és minha filha amada.

Deus te chama também hoje e te vocaciona a testemunhar sua boa nova nas diversas profissões e atividades humanas, também no ministério com ordenação. O Deus que te vocaciona também te envia para servir em sua Missão.

Deus te chama e te envia. E promete: "Eis que estou com você (*apontar para uma pessoa*), com vocês (*apontar envolvendo todas as pessoas*), a cada dia até o fim dos tempos.

Invocação

L. Nos reunimos e celebramos em nome do Trino Deus no qual fomos batizadas e batizados:

C. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de entrada

Aqui você tem lugar, LCI 06 ou HPD 325

Anamnese batismal e confissão de pecados

(L. Se coloca junto à pia/fonte batismal, convidando as pessoas a voltarem seu olhar para aquele lugar.)

L. Alguém se lembra do ato do seu Batismo? É difícil, pois a maioria de nós foi batizada ainda bebê. Podemos imaginar um pouco como foi a partir dos batismos que acompanhamos de outras pessoas. Certamente, sabemos em que comunidade ele foi realizado. Quem sabe nesta igreja! Talvez alguém saiba a data do seu Batismo. *(Se alguém lembrar, pode falar. Ou pedir que levante a mão quem sabe o dia em que ele aconteceu.)*

(L. Derrama água na pia batismal.)

L. No dia do nosso Batismo, na igreja em que foi realizado, estavam nossa mãe, nosso pai, madrinhas e padrinhos, pessoas queridas. Foi por meio dessas pessoas e da tua comunidade que Deus te abraçou no dia do teu Batismo, que te chamou pelo teu nome e te disse: **Tu és meu! Tu és minha!**

L. Podemos não lembrar o dia do nosso Batismo, nem mesmo saber mais detalhes daquele dia. O mais importante, porém, é sabermos que **somos pessoas batizadas**. "Sou batizado" repetia Lutero, memória que o fortalecia. Somos chamados e chamadas por Deus pelo nosso nome para uma vida com sentido.

L. Nós, no entanto, tantas vezes acabamos esquecendo de viver como pessoas batizadas, filhas e filhos de Deus, irmãs e irmãos na fé. Confessamos, às vezes, que não ouvimos o chamado de Deus ou, mesmo tendo ouvido, não atendemos, nem seguimos. Confessamos nossa resistência em ir aonde o Senhor nos envia. Reconhecemos as muitas vezes que achamos que o Senhor nos abandonou, não percebendo sua presença amorosa nas diversas formas em que Ele se revela. Como pessoas batizadas, confessamos cantando:

C. ♪ **Por ti, Senhor, será mantida...** LCI 314, estrofes 4 e 5 ou HPD 134

Anúncio da graça

L. "Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Co 5.17)

Gloria in Excelsis

L. Louvor e gratidão a Deus que nos chama de filhas e filhos seus!

C. ♪ Louvo, eu te louvo, ó Deus, LCI 79, estrofe 1

Oração

L. Oremos: Deus de amor, nós te agradecemos que, desde o Batismo, nos chamas pelo nome e nos envias para a tua Missão. Ajuda-nos a identificar as diversas formas de exercer a vocação na Igreja e no mundo. Que o Espírito Santo desperte dons e nos anime a colocá-los a serviço do teu Reino. Abre nossos ouvidos, mente e coração para que a tua Palavra oriente a nossa vida e os nossos projetos de vida. Por Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo hoje e sempre. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Canto

Vede que grande amor, LCI 168

Leituras bíblicas

Canto de aclamação do Evangelho *(a equipe musical pode sugerir)*

- Pedro chamado - João 1.35-42
- Pedro enviado - João 21.15-17,19b

Canto

Pedro, Pedro, Pedro, LCI 584 ou HPD 448

Homilia e/ou encenação do teatro preparado para a Semana de Vocação

Consideração: A forma do chamado e os diferentes chamados que o Senhor faz para nós.

No Batismo, fomos preenchidos e preenchidas com dons e talentos que nos ajudam a perceber nossas habilidades. Estes dons são diferentes uns dos outros, se complementam com outros dons, são presentes de Deus concedidos pelo Espírito Santo para colocar a serviço na comunidade e sociedade, com gratidão e alegria. Esses dons também podem nos ajudar a definir nossa profissão. Deus nos chama para diferentes atividades e profissões, também para o ministério com ordenação. Seu chamado é para fazer a diferença onde estivermos, na construção de uma sociedade que leve em consideração o Reino de Deus, que deseja vida boa e digna para todas as pessoas. Deus que nos chama e nos presenteia com dons, é também quem nos envia para fazer a diferença, para servir, para trabalhar em favor do seu Reino, construindo um mundo fraterno e sororal. Esse Deus que nos envia é quem também segue junto, pois Ele mesmo prometeu que estará com a gente todos os dias até o fim dos tempos.

Consideração: Reflexão do seminário Comunidades Criativas "Sal e Luz"

"André segue Jesus, após ouvir o testemunho de João Batista. Em seguida, já tendo estado na casa de Jesus, convivido e estabelecido uma relação mais pessoal com ele, André compartilha com seu irmão Pedro a notícia: "Achamos o Messias". Aqui acontece algo muito especial. Um discípulo motiva outra pessoa a se encontrar com o Salvador. A alegria por ter encontrado o Messias transforma a vida de André e agora ele quer possibilitar que seu irmão, Pedro, também desfrute da companhia de Jesus.

Essa era a missão e o dom de André – levar pessoas até Jesus, observar e ajudar outras pessoas a compartilhar o que tinham para a glória de Deus. É um testemunho relacional.

Qual a nossa missão e o nosso dom?

Pedro, motivado pelo testemunho de André, agora pode conhecer a Jesus pessoalmente. E, olhando para Pedro, Jesus já antevê a vocação que ele irá seguir. (...)

O amedrontado, agressivo e impulsivo Pedro, que ao mesmo tempo amava seu mestre e o servia apesar de suas limitações e ambiguidades, foi usado por Deus para ser sal da terra e luz do mundo. A partir do testemunho de Pedro e da ação do Espírito Santo surgiu a primeira comunidade cristã.* Por causa de seu testemunho, Pedro foi preso e martirizado. Mas, muitas vidas foram transformadas através do seu agir e falar sobre o amor de Deus.

André e Pedro eram dois irmãos que, com seus diferentes dons, foram fundamentais na missão de Deus. Assim, Deus continua usando diferentes pessoas, com diferentes dons e de diferentes maneiras na proclamação do Evangelho. Sem o testemunho de André, Pedro talvez não tivesse conhecido Jesus. E em Pedro, Jesus descobriu possibilidades que talvez ninguém percebesse num simples pescador. Da mesma forma, cada pessoa, com seu dom, é vocacionada a ser sal e luz do mundo.” (Comunidades Criativas, Sal e Luz)

- Pedro é enviado por Jesus para cuidar e “apascentar seus cordeiros e suas ovelhas” (João 21.15s).

Confissão de fé

L. Como pessoas que vivem seu Batismo, confessemos a fé que nos move:

C. Creio em Deus...

Comunicações

Canto e recolhimento de ofertas

Senhor, se tu chamas, LCI 320 ou HPD 413

Oração Geral da Igreja e Pai nosso

L. Oremos: Deus de amor, somos parte de tua Igreja. Nós te agradecemos porque nos chamaste pelo nome no dia do nosso Batismo e nos inseriste no Corpo de Cristo e em nossa Comunidade de fé. Graças que nos vocacionas a uma vida com sentido e a, de diferentes formas, exercer a vocação na Igreja e no mundo. Graças pelos diferentes dons que deste a cada uma e cada um de nós e a possibilidade de nos completarmos mutuamente, reconhecendo a importância de cada dom na tua missão e na edificação da comunidade.

L. Pedimos, Senhor, que nos capacites a reconhecer os dons com os quais nos presenteias e a aprimorá-los. Inspira-nos em nossos projetos de vida. Que a vocação para a qual nos chamaste nos impulse a servir na Igreja e no mundo, com gratidão e alegria. Intercedemos por tua Igreja, pelas pessoas ordenadas na IECLB aos ministérios pastoral,

diaconal, catequético e missionário. Oramos pelas lideranças e membros para que, comprometidos com sua vocação, sirvam com seus dons, impulsionando comunidades vivas e missionárias. Suplicamos que teu Espírito Santo toque o coração de todas as autoridades, capacitando-as e orientando-as para o cumprimento digno e correto das suas funções. Oramos pela paz no mundo e pelo diálogo e respeito entre as nações. Intercedemos, Deus de bondade, pelas pessoas enfermas, para que sintam tua presença amorosa ao seu lado. Abraça as pessoas enlutadas, Senhor, com a força da ressurreição, consolando-as com tua presença restauradora. *(motivos de oração da comunidade)*. Estamos aqui, Senhor, torna-nos teus instrumentos, ajuda-nos a viver o Batismo em nossa vida diária. Confiamos a ti tudo o que trazemos em nosso coração. Como teus filhos e tuas filhas, nós nos damos as mãos, formando a Igreja de Jesus Cristo, orando em conjunto: **Pai nosso...**

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Canto

Eis que estou, TA 2024 - <https://www.luterano.org.br/tema-do-ano-2024/>

Canto de entrada

Bênção

Poslúdio

Deus sempre me ama, LCI 581 ou HPD 209

Elaborado por: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella, Mus.
Wagner Petry Moraes e Equipe Vocações – Comunidade:
Mis. P. Elcio da Silva, P. André D. Müller e P. André Strey

DEUS TE CHAMA NO BATISMO

Tema: A partir do Batismo somos parte do Corpo de Cristo e da Comunidade de Fé.

Preparação do ambiente

Arrumar as cadeiras de forma circular, deixando um espaço como abertura para que as pessoas possam entrar e sair do círculo. No centro, colocar uma fonte batismal: pode ser uma mesa com um vasilhame, um jarro com água e potinhos (para levar água da fonte); numa mesa menor ou junto onde está a fonte batismal, colocar uma vela e um vaso com flores.

Sino (Klangschale)

Acolhida

L. Deus te chama! Lá no Batismo, Ele te chamou de forma pública e te disse: tu és meu filho amado, tu és minha filha amada.

No dia em que fomos batizadas e batizados, passamos a fazer parte do Corpo de Cristo e de uma comunidade de fé.

Invocação

L. Nos reunimos e celebramos em nome do Trino Deus no qual fomos batizadas e batizados:

C. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de entrada

Canção da chegada, LCI 8 ou HPD 333
(LCI 69 ou HPD 472)

Anamnese batismal

(Todas pessoas são convidadas a olharem para a fonte batismal.)

L. Alguém se lembra do ato do seu Batismo? É difícil, pois a maioria de nós foi batizada ainda bebê. Podemos imaginar um pouco como foi a partir dos batismos que acompanhamos de outras pessoas. Certamente, sabemos em que comunidade foi o nosso Batismo! Talvez alguém saiba a data do seu Batismo. *(Se alguém lembrar, pode falar.)*

Vamos fazer um pequeno exercício: Sentem-se confortavelmente, deitem as mãos sobre as pernas e fechem os olhos, vamos recordar... **Sino (Klangschale)**

Vamos nos recordar de nossa comunidade, o lugar onde fomos batizados e batizadas... lembremos dos nossos padrinhos e madrinhas... e lembremos de nossa mãe e nosso pai... Foi por meio dessas pessoas e da sua comunidade que Deus te abraçou no dia do teu Batismo, que te chamou pelo teu nome e te disse: **Tu és meu, tu és minha!**

Sino (Klangschale)

L. Louvor e gratidão a Deus que nos chama de filhas e filhos seus!

C. ♪ Povos da terra, louvai ao Senhor, com alegria, com santo fervor. Todos os povos, louvai ao Senhor. (LCI 69)

L. Podemos não lembrar o dia do nosso Batismo, nem mesmo saber mais detalhes sobre ele. O mais importante, porém, é sabermos que somos pessoas batizadas. “Sou batizado” repetia Lutero, memória que o fortalecia. Somos chamados e chamadas por Deus pelo nosso nome para uma vida com sentido.

(Despejar água do jarro na bacia.)

L. Vamos orar: Deus, que és fonte da vida, pelas águas do Batismo nos inseriste no Corpo de Cristo. Tu nos chamaste pelo nome em nosso batismo e nos tornaste teus filhos e tuas filhas. Nós te louvamos. Te agradecemos pela nossa comunidade-mãe, onde passamos pelas águas do Batismo. Te agradecemos por nossos pais e mães e por todas as pessoas que nos ajudaram a crescer na fé em ti. Bendito sejas, Deus, pela dádiva da água, com a qual sustentas tua criação e usas na história salvífica e na ação amorosa com teu povo. Sê próximo de nós, Deus de bondade, e, com esta água, recorda-nos o nosso Batismo e o grande amor que, através deste sacramento, tu nos manifestaste. Concede-nos a força da fé e a comunhão com Cristo, que contigo vive e reina em eternidade. Amém.

*(Grupos de quatro pessoas (total oito grupos) recebem um potinho da água da fonte batismal. Uma pessoa do grupo inicia: toca na água e faz uma marca de cruz na mão aberta ou na testa da pessoa ao lado e diz, olhando para ela: **(nome dela), tu és filha/o amado/a de Deus.** A pessoa, ao receber o potinho na mão diz: **Sou batizado/ Sou batizada.** Depois, marca a pessoa seguinte e segue. A pessoa que iniciou, ao receber o potinho, diz: **Sou batizado/ Sou batizada.** Então, leva o pote de volta até a fonte.)*

Leitura bíblica

Isaías 43.1

Mas agora, assim diz o Senhor, que o criou, ó Jacó, e que o formou, ó Israel: "Não tenha medo, porque eu o remi; eu o chamei pelo seu nome; você é meu".

Meditação

Estamos aqui como pessoas batizadas. No Batismo, Deus encontra uma forma efetiva e pública para manifestar seu amor, nos chamando pelo nosso nome, afirmando que somos seus filhos amados, suas filhas amadas. Pelo Batismo, passamos a pertencer a uma comunidade, mas não uma comunidade qualquer. A comunidade cristã é espaço para fortalecimento na fé, despertar de dons, suporte nas vocações, apoio ao longo da vida, espaço para desenvolver ações missionárias, evangelizadoras, diaconais, litúrgicas, de testemunho do Evangelho na sociedade e no mundo.

“Ao assumir a tarefa de batizar, a comunidade toma sobre si a responsabilidade de proporcionar uma educação cristã que possibilite a todas as pessoas viver a partir de seu Batismo.” Quanto ganharia uma comunidade se oferecesse espaços de aprendizado na vivência da fé, do Batismo até o fim da vida e do amparar e despertar de vocações? Inspire-nos o Deus que nos chama, ama e envia. Amém.

Canto

Vede que grande amor, LCI 168

Oração

L. Deus de amor, somos parte de tua Igreja. Nós te agradecemos porque nos chamaste pelo nome no dia do nosso Batismo e nos inseriste no Corpo de Cristo e em nossa comunidade de fé. Estamos aqui, Senhor, torna-nos teus instrumentos, ajuda-nos a viver o Batismo em nossa vida diária. Confiamos a ti tudo o que trazemos em nosso coração. Como teus filhos e tuas filhas, nós nos damos as mãos, formando a Igreja de Jesus Cristo, orando em conjunto: Pai nosso...

Bênção

Que o Trino Deus, que nos chama pelo nome, nos abençoe e inspire com seu amor. Amém.

Elaborado por: *Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e Cat. Dra. Erli Mansk.*
Músicas escolhidas por Wagner Petry Moraes.

DEUS TE CHAMA NO DIA A DIA

Tema

Deus te chama no dia a dia, por meio de pessoas-esperança, para que sejas luz.

Preparação do ambiente

Círio pascal aceso. Cada pessoa recebe uma vela de cor diferente que será acesa, na primeira vez, no Círio. São apagadas as velas brancas, amarelas e vermelhas, permanecendo acesas as verdes que, depois, irão reacender as demais.

Sino (Klangschale)

Acolhida e Invocação

L. Desde o nosso Batismo, Deus nos tem chamado. Deus chama em diferentes circunstâncias ou momentos da vida. Cada pessoa batizada é agraciada com diferentes dons e vocacionada a exercer o sacerdócio, a ser luz de Cristo na comunidade e no mundo.

Estamos na presença do Deus da nossa vida, que chama e vocaciona, ilumina e fortalece. Amém.

Canto de entrada

Que a luz de Cristo brilhe, LCI 285

Leitura bíblica

João 8.12 e Mateus 5.14ª

¹² De novo, Jesus lhes falou, dizendo: *(Pega o Círio nas mãos.)*

- Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

Jesus disse:

¹⁴ - Vocês são a luz do mundo.

(Segurando o Círio, ir até as pessoas para que acendam suas velas e umas possam ir acendendo das outras.)

Meditação

Nossa fé afirma que Deus é quem nos chama. Ele nos chama, já em nosso Batismo, para uma vida com sentido, para ser luz de Cristo, que ilumina, aquece, brilha e faz viver. O tema vocação acompanha as pessoas ao longo da vida. A busca de propósito, direção e sentido de vida é uma realidade não só no tempo da juventude, mas em diferentes momentos da vida.

Quatro velas nos podem dizer algo muito especial.

(Quatro pessoas, cada uma segura uma das velas: branca, amarela, vermelha, verde.)

Eu sou a vela da paz.

Eu sou a vela da fé.

Eu sou a vela do amor.

Eu sou a vela da esperança.

- Vela branca: Esta vela quer te dizer: EU SOU A PAZ. É tão bom quando há harmonia entre vocação e profissão. Mas, tantas vezes, há guerras dentro de mim, mil perguntas me invadem, questionando se vale a pena investir tudo, a minha vida toda nesta vocação. Então, minha luz se apaga!

(As velas brancas são apagadas.)

- Vela amarela: Esta vela quer te dizer: EU SOU A FÉ. É tão fácil crer quando tudo vai bem. Mas, então, as dúvidas me cercam: será mesmo que Deus me chamou? Não terá sido um sonho? Ou uma ilusão? Nestas horas, essa vela se apaga, perde o sentido para mim.

(As velas amarelas são apagadas.)

- Vela vermelha: Esta vela quer te dizer: EU SOU O AMOR. Deus me ama e aceita como eu sou. Esse amor me enche de gratidão e de vontade de ser luz para as pessoas. Mas será que todas as pessoas merecem minha ação de amor? E se eu não receber nada por isso? Quando só se enxerga a si própria, esquecendo de quem está a sua volta, não tem sentido ficar acesa.

(As velas vermelhas são apagadas.)

Parece tão injusto que a paz, a fé e o amor se apaguem. Elas deveriam ficar acesas! Mas ainda há uma chance. Enquanto esta vela estiver acesa, todas as outras poderão voltar a brilhar e iluminar. Esta vela se chama ESPERANÇA.

(Com esta vela, acender todas as demais.)

Não perca a esperança em Deus. De diferentes formas, Deus age por meio de pessoas que ajudam a discernir nossa vocação. Jesus Cristo é o alicerce de nossa esperança. Ele é a luz do mundo, que nos ilumina lá onde nossas velas estiverem apagadas e que, com a sua luz, através de pessoas que coloca em nosso caminho, quer acendê-las novamente. Que o Deus da bondade te anime a permanecer na paz, na fé, no amor e na esperança.

Oração e Pai nosso

L. Trazemos diante de ti, ó Deus da minha vida, o que me alegra, o que me entristece, o que me parece incompleto. Deixo tudo contigo. Transforma o que precisa ser transformado e também a mim. Cura o que precisa ser curado e também a mim. Sê Tu a luz nos momentos de trevas. Que eu seja Tua luz na vida das pessoas. Como membro do teu Corpo, junto-me às irmãs e aos irmãos, em oração: Pai nosso...

Bênção cantada

Bênção do caminhar, LCI 298

Elaborado por: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella.
Músicas escolhidas por Wagner Petry Moraes.

DEUS TE CHAMA PARA PREGAR O EVANGELHO

Tema

Deus te chama para pregar o Evangelho, através das obras de misericórdia.

Preparação do ambiente

Toda a meditação está planejada a partir da Tenda da Misericórdia, um projeto do Sínodo Nordeste Gaúcho. Para compreender melhor e criar as estações com elementos que possam auxiliar na reflexão, você pode acessar o link no Portal Luterano: <https://www.luterano.org.br/tenda-da-misericordia-visita-a-sede-da-ieclb/>

Sino (Klangschale)

Acolhida e Invocação

L. "Suplico-vos... Suportai-vos uns aos outros em amor", nos convida o Dia Mundial de Oração. Amorosamente, Deus chama e vocaciona toda e qualquer pessoa, sem distinção, assim como você e eu, para viver, pela fé, a mensagem do Evangelho, nos mais diversos espaços da vida. A resposta a esse chamado acontece por meio da fé que se torna concreta e efetiva pelo amor.

Nos reunimos na presença do Trino Deus, que chama a pregar o Evangelho em misericórdia, fundamentado no amor. Amém.

Canto de entrada

Oração da Igreja, LCI 205 ou HPD 459

Leitura bíblica

Mateus 25.31-36

³¹ — Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.

³² Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos:

³³ porá as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda.

³⁴ — Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Venham, benditos de meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo.

³⁵ Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram;

³⁶ eu estava nu, e vocês me vestiram; enfermo, e me visitaram; preso, e foram me ver."

Canto

Caminhamos pela luz de Deus, LCI 305 ou HPD 463

Meditação, oração e Pai nosso

Bem-vindos e bem-vindas à Tenda da Misericórdia, um projeto da Coordenação Integrada de Diaconia do Sínodo Nordeste Gaúcho.

Nesta visita, vocês serão convidados e convidadas a contemplar e refletir que Deus nos chama para vivermos o nosso chamado vocacional no cuidado com a vida.

Procedemos da seguinte maneira, em contemplação nos dirigimos a uma das estações (aleatoriamente) e ali contemplaremos, em silêncio, o que as imagens nos tem a falar (de dois a três minutos). Após a oração, haverá um toque do sino e, durante o canto, *Onde Reina o Amor (LCI 4)*, trocamos de estação e repetimos a contemplação, até que todos e todas tenham passado por todas as estações. Caso alguém tenha alguma emoção e necessite de apoio, estarei aqui para acolher.

(Iniciar a visitação.)

PRIMEIRA ESTAÇÃO: fome e insegurança alimentar.

Canto

Onde Reina o amor, LCI 4

(Silêncio e contemplação.)

Oração 1: Deus de ternura, pão que sacia toda fome. Pedimos-te, faça-te concreto na mesa de todas as pessoas, para que nenhuma sinta a dor da fome. Sejamós nós, Igreja vocacionada e chamada por ti, aquela que auxilia para que haja comida na mesa de quem necessita.

Sino (Klangschale)

SEGUNDA ESTAÇÃO: sede e descaso com o cuidado com a água.

Canto

Onde Reina o amor, LCI 4

(Silêncio e contemplação.)

Oração 2: Deus, fonte insaciável de amor, água da vida. Dá que não falte a ninguém este bem precioso que é a água e que sobretudo, também estejamos comprometidos e comprometidas com o cuidado com ela, para que ela continue mantendo a vida e a sua beleza.

Sino (Klangschale)

TERCEIRA ESTAÇÃO: frio de quem não possui roupas para se agasalhar.

Canto

Onde Reina o amor, LCI 4

(Silêncio e contemplação.)

Oração 3: Deus que cuida e ampara nos dias frios e sombrios da vida. Pedimos-te que a vestimenta e o aquecimento sejam parte da dignidade da vida e que nenhuma pessoa passe frio ou venha a ter um direito negado por falta do que vestir. Dá que abramos nossos corações em solidariedade e doemos a quem necessita.

Sino (Klangschale)

QUARTA ESTAÇÃO: falta de uma moradia digna.

Canto

Onde Reina o amor, LCI 4

(Silêncio e contemplação.)

Oração 4: Deus que habita em nossos corações. A moradia é um direito humano, mas sabemos que existe muita gente sem lar, abrigo ou proteção. Faça com que haja justiça e cada pessoa possa ter seu direito à habitação garantido e que possamos, como Igreja, estar envolvidos nesta causa pela vida.

Sino (Klangschale)

QUINTA ESTAÇÃO: ausência de uma atuação concreta com a população carcerária.

Canto

Onde Reina o amor, LCI 4

(Silêncio e contemplação.)

Oração 5: Há muita gente presa em nosso país e no mundo, quer seja em celas ou prisões das quais não conseguem se desvencilhar, como a violência ou a depressão. Assim, Deus da liberdade, dá que essas pessoas possam ser visitadas para sentirem o amor que vem de ti, através de uma visita ou de um encontro com outras pessoas.

Sino (Klangschale)

SEXTA ESTAÇÃO: pessoas migrantes, enfermas e isoladas que precisam de cuidado, acolhimento e visita.

Canto

Onde Reina o amor, LCI 4

(Silêncio e contemplação.)

Oração 6: Deus que dá vida abundante. Muitas são as pessoas que estão doentes, acamadas e que talvez não possam deixar suas casas para viver a vida em comunidade. Assim, nosso compromisso com o chamado que tu nos dás é de levar o teu amor até essas pessoas. Faça-nos instrumentos do teu amor para que a fé seja força e ânimo a quem estiver enfrentando alguma doença.

Sino (Klangschale)

SÉTIMA ESTAÇÃO: morte e violência gerada dia a dia.

Canto

Onde Reina o amor, LCI 4

(Silêncio e contemplação.)

Oração 7: Deus, tu que, em Jesus, venceu a morte e sua dor, queiras nos consolar, quando ela nos faz sofrer por nossa finitude ou mesmo quando o luto se acerca. Também, Deus da vida, oramos pelo fim de todos motivos que causam a morte: a violência contra mulheres, pessoas idosas, crianças, e todas as pessoas nas ruas e calçadas, nos becos e vielas; as drogas continuam a tirar vidas diariamente. Dá que saibamos viver e cuidar da vida.

Sino (Klangschale)

E tudo mais, que Tu, Deus que nos chamas a viver a misericórdia para que o teu amor se torne completude real já entre nós, entregamos nas tuas mãos, nos unindo em oração com toda a humanidade, dizendo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje e perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós também perdoamos aos nossos devedores e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o Reino e o poder e a glória para sempre. Amém.

Deus te chama para viver na prática o seu amor. Deus nos chama para cuidarmos de pessoas, às quais nos são confiadas nos mais diversos contextos onde estamos. Deus te chama, Deus nos chama. Por isso, como compromisso de fé, cantamos Diaconia.

Canto

Diaconia, LCI 565

Bênção da Misericórdia (Dionata Rodrigues de Oliveira)

Onde faltar pão, que as mesas sejam fartas pelo Pão da vida
Onde faltar água, que abunde a misericórdia da Fonte da vida
Onde faltar vestimenta, que pessoas sejam cobertas pelo amor que transforma
Onde faltar moradia, que nas asas do amor de Deus se encontre abrigo
Onde faltar liberdade, que a paz de Deus liberte corações
Onde faltar saúde, que a visita seja companhia e conforto
Onde a vida se esvaír, que haja dignidade ao entregar o corpo à terra
E sobretudo, que as nossas mãos estejam prontas e capacitadas a vivenciar a diaconia de Jesus Cristo.
Assim te abençoe o Trino Deus Diaconal. Amém.

Sino (Klangschale)

Elaborado por: *Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
e Diac. Dionata Rodrigues de Oliveira..
Músicas escolhidas por Wagner Petry Moraes.*

DEUS TE CHAMA E TE ENVIA

Tema

Deus te chama e te envia para todo o mundo

Preparação do ambiente

Arrumar as cadeiras de forma circular, deixando um espaço como abertura para que as pessoas possam entrar e sair do círculo. No centro, colocar uma fonte batismal: pode ser uma mesa com um vasilhame. Também colocar uma vela, flores e o símbolo do coração (feito em madeira) junto à fonte do Batismo. Ênfase no envio.)

Sino (Klangschale)

Acolhida

L. Deus te chamou pelo nome em teu Batismo, te chama ainda hoje e te vocaciona a testemunhar sua boa nova nas diversas profissões e atividades humanas, também no ministério com ordenação. O Deus que te vocaciona também te envia para além daqui, para todo o mundo.

Assim nos reunimos e nos despedimos deste seminário, cantando:

Saudação Apostólica: LCI 1

♪A graça de nosso Senhor, o amor de Deus e a comunhão do Santo Espírito conosco sejam. Amém, amém. LCI 1 ou HPD 133

Leitura bíblica

Marcos 16.15

Vão por todo o mundo e preguem o Evangelho a toda criatura.

Meditação

- Deus te chama:

*no batismo *para uma vida com sentido

*no dia a dia *para testemunhar a boa nova

*através de pessoas e através de situações *para agir com amor

*Deus ama, chama e envia:

- Envia para onde: para todo o mundo – onde é esse *todo mundo*?

- Envia com quem: com outras pessoas, por isso *vão*

- Envia para qual tarefa: pregar o Evangelho – de que forma? Testemunhar a boa nova, pregar a Palavra, administrar os sacramentos, educar na fé cristã, incluir, respeitar a diversidade, animar à unidade, edificar comunidade, vivenciar a fé que se concretiza em ações de amor.

- Envia para despertar à vivência do Batismo de forma concreta no cotidiano da vida, para despertar pessoas para o ministério com ordenação.

(...)

Canto

Eis que estou, TA 2024 - <https://www.luterano.org.br/tema-do-ano-2024/>

Oração e Pai nosso

L. Senhor, que a alegria, a partilha do amor, as experiências e ações aqui vivenciadas e propostas por este seminário sejam fonte de ânimo e inspiração em nossos sínodos e comunidades. Acompanha-nos em nosso retorno. Envia-nos para tua missão. Na certeza de que estás e irás conosco, tudo confiamos a ti, quando oramos: Pai nosso...

Bênção

- L. O Senhor abençoe as pessoas que estão a nossa frente.
- O Senhor abençoe as pessoas que nos seguem no caminho.
- O Senhor abençoe as pessoas que estão ao nosso lado.
- O Senhor abençoe cada uma e cada um de nós. Amém.

Envio

L. O Senhor que nos ama, chama e envia, também nos assegura: "Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos". É nesta confiança que saímos deste seminário incumbidas e incumbidos para promover ações para o despertamento de vocações para o Ministério com Ordenação da IECLB. Vamos na presença do Senhor que nos chama e na companhia uns dos outros e das outras. O amor nos engaja e compromete.

(Cada participante pega um símbolo do coração para si e, formando duplas/trios, diz para a outra pessoa: Vai e prega o Evangelho. O Senhor está contigo. Ou uma palavra de encorajamento, lembrando da presença do Senhor.)

Elaborado por: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
Músicas escolhidas por Wagner Petry Moraes.

TODO DIA 10 É DIA DE ORAR PELAS VOCAÇÕES

Tema: Todo dia 10 é dia de orar pelas Vocações.

Público-alvo: Pessoas batizadas de todas as gerações, Comunidades/Paróquias/Sínodos, Ministras e Ministros, lideranças, Grupos de Atividade.

Objetivo: Orar pelas Vocações.

Material necessário:

- Cards com pequenos textos para momentos de oração que serão disponibilizados nos meios virtuais da IECLB (Portal Luterano, Instagram, Facebook, Aplicativo IECLB), antes de cada dia 10 do mês, no período de um ano, de junho 2024 a junho 2025.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

As orações dos cards terão como enfoque a temática Vocações, com uma ênfase específica por mês (vide abaixo). Você pode usar estas orações nas meditações, cultos, estudos bíblicos ou também enviar para os diversos grupos em sua Comunidade/Paróquia.

- Junho/2024 – [Cubo de Oração](#) – anexado a este e-book
- Julho/2024 – [Batismo](#)
- Agosto/2024 – [Dons](#)
- Setembro/2024 – [Vocação como chamado/convite de Deus](#)
- Outubro/2024 – [Deus chama e vocaciona você!](#)
- Novembro/2024 – [Diversas formas de exercer a vocação na Igreja e no Mundo – parte 1](#)
- Dezembro/2024 – [Diversas formas de exercer a vocação na Igreja e no Mundo – parte 2](#)
- Janeiro/2025 – [Ministério com Ordenação da IECLB](#)
- Fevereiro/2025 – [Batismo](#)
- Março/2025 – [Dons](#)
- Abril/2025 – [Vocação como chamado/convite de Deus](#)
- Maio/2025 – [Deus chama você](#)
- Junho/2025 – [Diversas formas de exercer a vocação, também no ministério com ordenação](#)

APROFUNDANDO A TEMÁTICA VOCAÇÕES

- Deus chama cada pessoa pelo seu nome no Batismo e afirma: “tu és meu filho amado”, “tu és minha filha amada”.
- Para viver o Batismo, cada pessoa é presenteada por Deus, através do Espírito Santo, com dons. Esses dons são as habilidades, as aptidões que cada pessoa tem. Há uma diversidade de dons. Todas as pessoas têm seus dons, nenhuma pessoa tem todos os dons e não há quem não tenha dom nenhum; verdade é que se pode ter dons que sejam desconhecidos. Os dons são diferentes uns dos outros, cada um é importante e necessário. Na vida em comunidade, como Corpo de Cristo, dizia o apóstolo Paulo, os dons se completam mutuamente. Dons são dádiva divina, que podem ser despertados e desenvolvidos.
- No Batismo, Deus vocaciona cada pessoa. Vocação é um chamamento, um convite de Deus, que envia cada pessoa para a missão do anúncio do Evangelho, desafiando-a a ser sal e luz no mundo.
- O chamado de Deus é um convite muito especial, que implica em exigências, renúncias e compromisso. As pessoas têm diferentes vocações. Deus chama cada pessoa e a vocaciona. Deus está junto com cada pessoa, ajudando-a a definir o seu projeto de vida. Para que Deus chama você?
- Há diversas formas de exercer a vocação na Igreja e no mundo.
- Deus, também, chama e vocaciona pessoas para o Ministério com Ordenação da IECLB. A IECLB tem quatro ministérios ordenados: pastoral, diaconal, catequético e missionário.
- Na IECLB, há um dia especial para comemorar o dia da Ministra e do Ministro. Esse dia é 10 de junho. Dia especial de reconhecimento, gratidão, oração e diálogo sobre vocação. Em virtude desta data, sugerimos que o dia 10 de cada mês seja reservado para orar pelas Vocações, considerando as diferentes formas de exercício das vocações na Igreja e no Mundo.

Preparado por: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella.

CUBO DE ORAÇÃO

Tema: Em união através da oração

Público-alvo: Pessoas batizadas de todas as gerações, Comunidades/Paróquias/Sínodos, Ministras e Ministros, lideranças, Grupos de Atividade.

Material necessário: Impressão do Cubo de Oração (proposta a seguir), ou disponibilização do mesmo por meio digital. Se ele for impresso, pode ser ampliado conforme o seu interesse. Depois, pode ser colado sobre papel cartão para que fique bem firme. Se impresso em impressora a laser, pode ser “plastificado”, passando uma camada de cola branca. No final, é só montar em formato de cubo.

O cubo de Oração

Uma cruz com seis orações que, montadas as partes, se torna um cubo de oração. Este cubo pode ficar sobre a mesa das refeições para orar em família, por exemplo.

A oração é um maravilhoso presente de Deus. Por meio da oração, nós nos conectamos com Deus. Através das orações, podemos levar tudo a Deus, dizer a Ele o que se passa com a gente, nossas alegrias e tristezas, nossos sonhos e preocupações, nossas perguntas e dúvidas. Através da oração, também ouvimos Deus falar conosco. A oração promove uma comunhão profunda com Deus e entre as pessoas. Por meio da oração, abraçamos as pessoas e a Criação e as carregamos com nossa intercessão e gratidão. Assuntos que são importantes para nós, também são confiados a Deus através da oração. Através da oração, Deus nos fortalece, orienta, anima e transforma.

Devemos orar com tanto vigor como se tudo dependesse de Deus e trabalhar com tanta dedicação como se tudo dependesse de nosso esforço. (Martim Lutero)

Através do Cubo, nós nos unimos em oração.

Preparado por: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella,
Mis. P. Élcio da Silva e Mus. Wagner Petry Moraes.

Orações para o Cubo de Oração:

1 – DIA 10: MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

Agradecemos, Senhor, que chamas pessoas ao ministério com ordenação na Igreja. Abençoa nossas Ministras e nossos Ministros para que continuem firmes em sua vocação e concede-lhes sabedoria, saúde e alegria. Amém.

2 – DIA 11: BATISMO

Graças, Senhor, por nos chamares pelo nome no Batismo: “...tu és meu filho amado”, “...tu és minha filha amada”. Tu nos vocacionas para uma vida com sentido. Ajuda-nos a viver o batismo diariamente. Amém.

3 – DIA 12: SACERDÓCIO GERAL

Deus de bondade, graças que chamas todas as pessoas para evangelizar e testemunhar o teu Reino. Envolve com carinho as lideranças e desperta, sempre mais, pessoas para a alegria de servirem em tua Missão. Amém.

4 – DIA 13: COMUNIDADE

Senhor, graças pela minha comunidade. Que ela seja espaço de comunhão, fortalecimento na fé, suporte às vocações, apoio ao longo da vida. Que seja comunidade viva, inclusiva e missionária. Amém.

5 – DIA 14: DONS

Graças, Senhor, pelos dons que recebemos pelo Espírito Santo. Capacita-nos a reconhecer e aprimorar esses dons, que são nossas habilidades. Com alegria, colocamos nossos dons a serviço do teu Reino. Amém.

6 – DIA 15: VOCAÇÃO

Deus de bondade! Tu chamas mulheres e homens a um projeto de vida. Ajuda-me a identificar qual é a minha vocação pessoal. Ensina-me a ser sal e luz no mundo. Por Jesus, nosso Salvador. Amém.

MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

Agradecemos, Senhor, que chamas pessoas ao ministério com ordenação na Igreja. Abençoa nossas Ministras e nossos Ministros para que continuem firmes em sua vocação e conceda-lhes sabedoria, saúde e alegria. Amém.



SACERDÓCIO GERAL

Deus de bondade, graças que chamas todas as pessoas para evangelizar e testemunhar o teu Reino. Envolve com carinho as lideranças e desperta, sempre mais, pessoas para a alegria de servirem em tua Missão. Amém.



BATISMO

Graças, Senhor, por nos chamares pelo nome no Batismo: "...tu és meu filho amado", "...tu és minha filha amada". Tu nos vocacionas para uma vida com sentido. Ajuda-nos a viver o batismo diariamente. Amém.



COMUNIDADE

Senhor, graças pela minha comunidade. Que ela seja espaço de comunhão, fortalecimento na fé, suporte às vocações, apoio ao longo da vida. Que seja comunidade viva, inclusiva e missionária. Amém.



DONS

Graças, Senhor, pelos dons que recebemos pelo Espírito Santo. Capacita-nos a reconhecer e aprimorar esses dons, que são nossas habilidades. Com alegria, colocamos nossos dons a serviço do teu Reino. Amém.



VOCAÇÃO

Deus de bondade! Tu chamas mulheres e homens a um projeto de vida. Ajuda-me a identificar qual é a minha vocação pessoal. Ensina-me a ser sal e luz no mundo. Por Jesus, nosso Salvador. Amém.





OUTROS SUBSÍDIOS

PARA QUE DEUS TE CHAMA VÍDEOS MOTIVADORES DE MINISTROS E MINISTRAS DA IECLB

Tema: A vocação para o Ministério com Ordenação

Público-alvo: Estudantes de Teologia, ministros e ministras com ordenação, pessoas em geral

Atividade: Vídeos com depoimentos de ministros e ministras

Convidamos algumas ministras e alguns ministros da IECLB para responderem as perguntas: Para que Deus nos chama? Para que Deus te chama?

As respostas que tivemos reafirmam o chamado e a vocação, a partir das quatro ênfases ministeriais da IECLB: missionário, diaconal, pastoral e catequético. Esses vídeos podem ser acessados através dos Qr Codes abaixo.

Convidamos você para assistir e se deixar encantar ou reencantar pela vocação. Depois, reflita sobre qual seria a sua resposta a essas perguntas.

Ministros e ministras que aceitaram o convite para a gravação dos depoimentos:



CAT. CLÁUDIO BECKER



CAT. Ma. JULIANA RUARO ZACHOW



DIÁC. DAVI HAESE



DIÁC. MÉRIS GUTJAHR



Pa. CAMILA ELISA SCHÜTZ



MISS. FELIPE MILANI



MISS. NATÁLIA LEMMERTZ



P. RENATO LUIS BECKER

VOCÊ SONHA EM SER A DIFERENÇA NO MUNDO?

Estude Teologia e faça a diferença como ministro ou ministra da IECLB.



Catequético



Diaconal



Missionário



Pastoral

Disse Jesus aos discípulos: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos". MATEUS 9.37

Como fazer parte do Ministério Ordenado da IECLB?

- 1** Ingressar no Curso de Bacharelado em Teologia em uma faculdade parceira.
- 2** Inscrever-se e participar do Programa de Acompanhamento a Estudantes da IECLB.
- 3** Após concluir o estudo, realizar o Exame de Admissão, o PPHM e o Exame Pró Ministério.

Concluídos esses passos você será ordenado ou ordenada e será enviado ou enviada pela IECLB ao **primeiro campo de atividade**.

Onde atuar?

Campos de atuação reconhecidos pela IECLB

Vida comunitária

Cultos, administração dos sacramentos, ofícios, aconselhamento, trabalho com crianças, adolescentes e jovens, casais, grupos de mulheres, homens e pessoas idosas.

Instituições educacionais

Ensino religioso em escolas, pastoral escolar, ensino superior, mercado editorial para publicações com temática religiosa.

Instituições diaconais

Gestão de lares de longa permanência, instituições de acolhimento, creches e hospitais, desenvolvimento de trabalhos em ONGs, instituições filantrópicas e ecumênicas.

Capelania

Capelania em hospitais, instituições diaconais e militares, presídios, com marinheiros e marinheiras e outras.

Ação missionária

Atividades de incentivo, fortalecimento e missão em novas frentes.

Ecumene

Ministros e ministras participam de várias Comissões e Conselhos Ecumênicos e atuam em Igrejas parceiras.

+1.700
comunidades

+490
paróquias

+50
instituições
diaconais

+50
instituições
educacionais

Onde estudar e se matricular?

MODALIDADE PRESENCIAL

Faculdades EST

📍 São Leopoldo – RS

🔗 www.est.edu.br

Formação de pastores, pastoras, catequistas, diáconos e diáconas.

4 anos de estudo

Faculdade Luterana de Teologia – FLT

📍 São Bento do Sul - SC

🔗 www.flu.edu.br

Formação de pastores e pastoras.

4 anos de estudo

MODALIDADE EaD

Faculdades EST

Curso de Bacharelado em Teologia EaD - Itinerário Confessional IECLB, ênfase pastoral.

Oferecida partir de fevereiro de 2024. Aulas na modalidade Educação a Distância (EaD) e na modalidade presencial (síncronas, além de 5 encontros no campus).

No momento está sendo ofertado o Itinerário Confessional com ênfase pastoral. Em breve também serão ofertadas as demais ênfases ministeriais.

Como FINANCIAR os estudos?

Para estudantes membros da IECLB, é oferecido o FFAFT

MODALIDADE PRESENCIAL

O FFAFT (Fundo de Financiamento e Auxílio para Formação Teológica) tem duas linhas de financiamento:

Linha Crédito: Destinada ao pagamento integral ou parcial de mensalidades e créditos acadêmicos.

Linha Subsistência: Destinada a auxiliar na subsistência durante o período de estudo.

Após estar atuando no Ministério com Ordenação da IECLB por 5 anos consecutivos, você devolve somente 30% do valor recebido.

MODALIDADE EaD

Para EaD, FFAFT (Fundo de Financiamento e Auxílio para Formação Teológica) tem somente uma linha de financiamento:

Linha Crédito: Para financiamento parcial ou integral de créditos acadêmicos é considerada a renda per capita familiar.

Caso você ingresse no Ministério com Ordenação e permaneça por, no mínimo, 5 (cinco) anos consecutivos em campo de atividade ministerial da IECLB, precisará devolver somente 50% do total do empréstimo.

VENHA EXERCER SUA VOCAÇÃO. AQUI VOCÊ TEM LUGAR!

ACESSE O VÍDEO E SAIBA MAIS



Este e-book é uma publicação da IECLB. Colaboram nesta produção:

GRUPO DE TRABALHO VOCAÇÕES:

Cat. Joni Roloff Schneider – Secretaria de Formação

P. Odair Airton Braun – Secretaria de Missão

P. Ismar Schiefelbein – Sínodo Espírito Santo a Belém

Pa. Vera Lucia Engelhardt – Sínodo da Amazônia

P. Luis Henrique Sievers – Sínodo Vale do Taquari

Profª Katlin Franciele Dickel – Coordenação do Trabalho com Jovens

Paª Mônica Barden Dahlke – Sínodo Uruguai

EQUIPE DE MULTIPLICADORES MULTIPLICADORAS SINODAIS, LIDERANÇAS DE SETORES DE TRABALHO DA IECLB:

Sínodo da Amazônia - Pa. Leonira Pagung

Sínodo Brasil Central - P. Gustavo Mundt Klug

Sínodo Centro-Campanha Sul - P. Edson Pilz

Sínodo Centro-Sul Catarinense - P. Diogo Rengel

Sínodo Espírito Santo a Belém - Pa. Iraci Wutke

Sínodo Mato Grosso - Miss. Élcio Ricardo da Silva

Sínodo Nordeste Gaúcho - Diác. Dionata Rodrigues de Oliveira

Sínodo Noroeste Riograndense - Pa. Dra. Elisa Fenner Schröder Webber

Sínodo Norte Catarinense - P. André Strey

Sínodo Paranapanema - Pa. Jociely Jacob Ponath Torquato

Sínodo Planalto Rio-Grandense - Miss. Samuel Treptow Coswig

Sínodo Rio dos Sinos - P. Carlos Eduardo Müller Bock

Sínodo Rio Paraná - P. Marcelo Luiz Hofstätter

Sínodo Sudeste - P. Marcos Jair Ebeling

Sínodo Sul-Rio-Grandense - Pa. Iraildes Ferreira Santoro

Sínodo Uruguai - Pa. Neida Inês Altevogt Sander

Sínodo Vale do Itajaí - P. Alexandre Klitzke

Sínodo Vale do Taquari - P. André Dagoberto Müller

Conselho Nacional da Juventude -Tais Voelkl Ludvig

Coordenação de ECC - Teóloga Daniela Christ Hass

Coordenação de Liturgia - Pa. Ana Isa dos Reis Costella

Coordenação de Música - Mus. Wagner Petry Moraes

PESSOAS CONVIDADAS:

- Ana Iara Altevogt Sander – Sínodo Uruguai
- Ana Luiza Knaak Geppert – Sínodo Planalto Rio-Grandense
- Cat. Cláudio Giovani Becker – Sínodo Rio dos Sinos
- Cat. Erli Mansk - Sínodo Rio dos Sinos
- Cat. Juliana Ruaro Zachow - Sínodo Rio dos Sinos
- Daniel dos Santos Goulart – Sínodo Norte Catarinense
- Diac. Davi Haese - Sínodo Espírito Santo a Belém
- Diac. Méris Gutjahr – Sínodo Norte Catarinense
- Erica Gabriella Linhares – Sínodo da Amazônia
- Felipe Blödorn Bergmann – Sínodo Sul-Riograndense
- Joelson Orlando Wruck– Sínodo Espírito Santo a Belém
- Jorge Fernando Cunha – Sínodo Espírito Santo a Belém
- Juliana Reetz – Sínodo Espírito Santo a Belém
- Lavínia Thôm Ribeiro Silva – Sínodo Rio dos Sinos
- Luiz Henrique Seidel – Sínodo Nordeste Gaúcho
- Meirlyane Peters – Sínodo Espírito Santo a Belém
- Mis. Felipe Milani - Sínodo Sul-Riograndense
- Mis. Natália Lemmertz – Sínodo Brasil Central
- Pâmela Aline Steilmann – Sínodo Mato Grosso
- P^a Camila Elisa Schütz – Sínodo Vale do Itajaí
- P. Pedro Alonso Puentes Reyes – Sínodo Vale do Itajaí
- P^a Presidente Silvia Beatrice Genz
- P. Renato Luiz Becker – Sínodo Centro-Sul Catarinense
- Rafaela Lamel - Sínodo Mato Grosso

FICHA TÉCNICA:

Organização: Secretaria de Missão e Secretaria de Formação da IECLB

Revisão ortográfica: Sônia Trapp Mees

Arte da campanha: Artur Sanfelice Nunes

Projeto gráfico, capa e diagramação: Artur Sanfelice Nunes

Realização: Secretaria Geral da IECLB



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Rua Senhor dos Passos, 202

Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3284 5400

www.luterano.org.br